REVISTA DA SEMANA

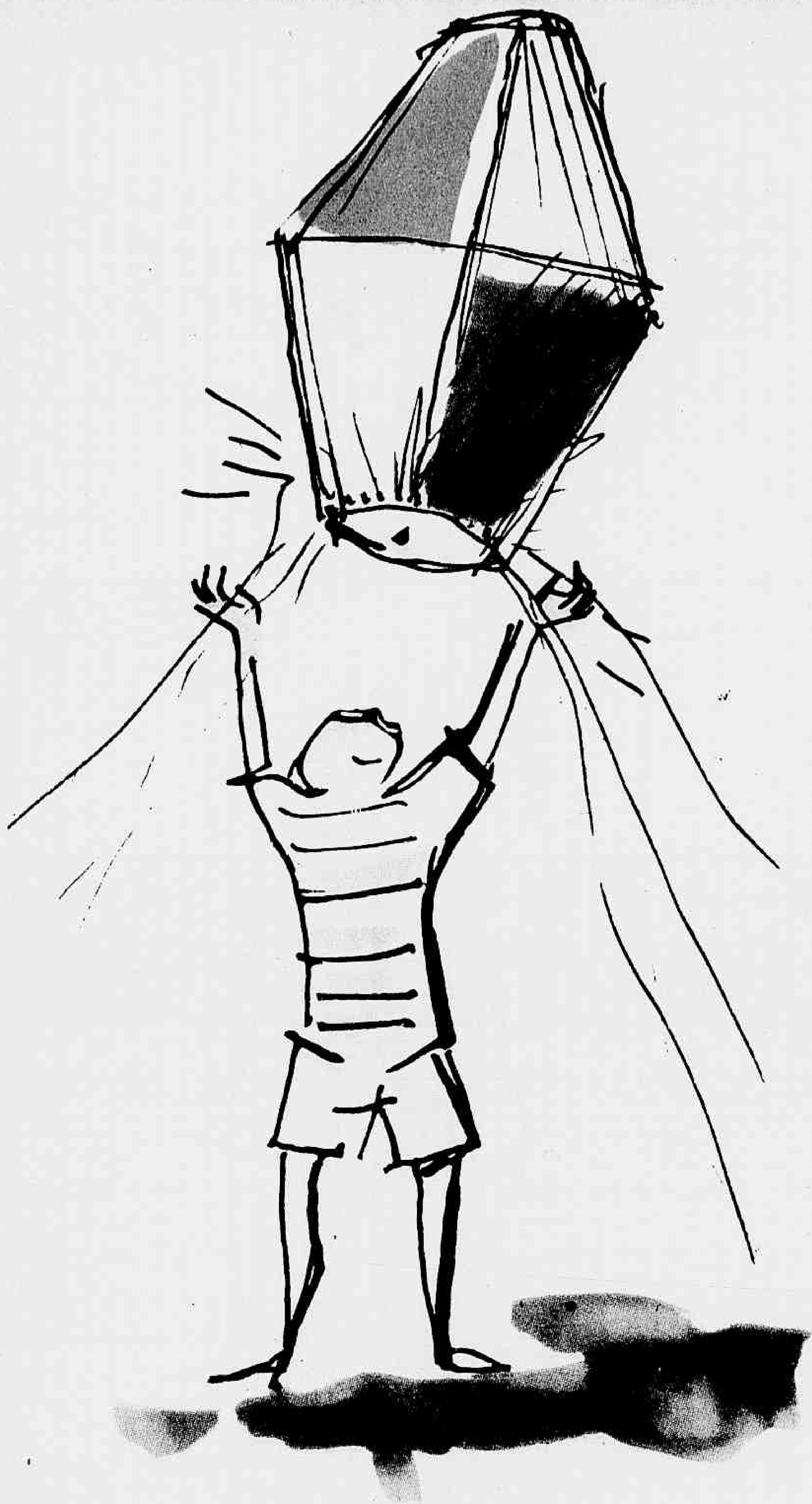
N. 1 1-1-55 Cr$ 5,00 em todo o Brasil



ONFIDENCIAS DE CARMEM MIRANDA

LEMBRANÇAS (AS AMARGAS, NÃO) DA INFÂNCIA DE UM HOMEM BOM:

ALVARO MOREYRA



DOIS acontecimentos paralelos marcaram êste fim de ano sentimental: A volta de Carmen Miranda e o livro de Álvaro Moreyra. Muitos que pensavam não guardar mais recordações da Pequena Notável, derramaram-se em literatura romântica para dar-lhe as boas vindas e fazê-la esquecer o seu desiquilíbrio nervoso. Muitos que acreditavam ter o nosso Álvaro caído no esquecimento, surpreenderam-se ao ver a magnífica aceitação (do público e dos comentaristas) que teve "As amargas, não..." Afinal, o mundo é dos bons. E ainda que sem qualquer afinidade entre si, Carmen e Álvaro dominaram, tomaram de assalto o coração da gente, pelas suas virtudes pessoais. Aqui estão alguns momentos, arrancados ao acaso, das trezentas e trinta páginas do livro boníssimo de Álvaro Moreyra.



● Os cabelos muito brancos. Magra. Feia. Triste. Sempre com lágrimas nos olhos. Sempre cor estas palavras na bôca: — Deus te ajude. — Para os pequenos: Sia Isabel. Para os grandes: Bebé Chorona. Bebé Chorona, que sabia contar histórias, me ensinou, um dia, a origem da chuva. Aprendi que São Pedro manda os anjos, de tempo em tempo, lavar o chão do Castelo Divino, para que esteja sempre digno de ser pisado pelos pés das santas e dos santos. A todo instante entra gente da Terra no Céu; é essa gente que leva daqui para lá a famosa poeira do caminho da vida, capaz de virar a cabeça dos bemaventurados. Durante o serviço dos anjos, São Pedro deixa aberta a porta de que é porteiro, e a água purificadora vai caindo sôbre êste mundo. E' a chuva. Depois, Bebé Chorona foi dormir num canto do cemitério, com os cabelos mais brancos, e pele mais encarquilhada, sem voz a bôca que explicava tantos mistérios. Foi descansar o corpo. A alma partiu num vôo só, para o Paraíso. Bebé Chorona nunca se quis casar. Queria bem a tôdas as crianças. Era magra, magra. Tinha tido bexigas e um desengano de amor. Lembro-me dela como de uma fada. Quando chove, penso que Bebé Chorona talvez me mande um recado numas gôtas de chuva. E como esquecê-la entre as crianças que enchem a despedida da minha casa, anjos sem asas, e que, por isso, de certo, fazem o contrário dos outros, com asas que limpam o Céu?...

● O filho de dona Matilde vendia fogos num caixão velho, todo enfeitado de bandeiras de papel. A gente chamava o caixão de barraquinha. Tinha foguete, pistolão, chuveiro, estrêla, buscapé, bicha, rodinha e balão. Nuns bilhetes estava escrito o nome dos fogos que a gente

ganhava. Noutros bilhetes não estava escrito nada. Uns meninos compravam sempre os bilhetes escritos. Outros meninos compravam sempre os bilhetes sem nada. Eu era dos outros meninos. Dona Matilde dizia (com certeza para me consolar): Êste não tem sorte mesmo! — Mas um dia eu ganhei um balão. Foi o dia mais feliz da minha vida. Não por causa do balão. Por causa da dona Matilde que mudou de opinião...

● Velhos amigos. — Alguns homens conheci, um pouco estranhos, na minha infância. De vista e de ouvido. De ouvido, dois, que tôdas as tardes paravam diante do meu avô Moreyra, um atrás do outro, duros, firmes, como bonecos. Primeiro gritavam ao mesmo tempo: — Escataful de Nazal de chilunqui! — Em seguida o da frente perguntava ao companheiro: — E quem foi que descobriu o Brasil? — O companheiro respondia: — Pedro Álvares Cabral. — Em que ano? — 1500. — Muito bem! Senhor Moreyra, pode dar coisa a êsse rapaz? — Entre os de vista, ainda vejo seu Casimiro, seu Mariano, seu Fróis. Seu Casimiro não falava: bufava! E cada vez que bufava, meu avô dizia: — Você bufa, hein, Casimiro! — Seu Mariano tinha barbas imensas. Três dias depois de casado, a mulher lhe dera uma bofetada. Êle se vingou: — Para não te esqueceres do que fizeste, vou deixar crescer as minhas barbas! — Deixou. Havia quarenta e oito anos que as barbas do seu Mariano estavam crescendo. Seu Fróis achava-se parecidíssimo com Carlos Gomes, e vivia em função dessa parecença. Todos morreram em casa.

● Chamava-se Joaquim. Foi empregado de meu pai durante mais de 20 anos. Saiu quando morreu. Grande cozinheiro. Tinha trazido do Pôrto, onde nascera, receitas estupendas. Também era arrumador, e principalmente arrumava coisas no chão: pratos, xícaras, vasos, lampiões. Nunca houve no mundo, antes dos americanos da bomba de hidrogênio, quem destruísse tanto. Mas, sôbre americanos da bomba de hidrogênio, possuía uma enorme vantagem: a filosofia. Quando quebrava qualquer coisa, punha logo as mãos no ar para deter o estrago maior: — Não se aborreça, meu senhor! Não se aborreça, pelo amor de Deus! O que não tem remédio remediado está! — Meu pai sempre se lembrava de seu Joaquim: — Devo-lhe muito. Foi o meu mestre. Aprendi bem a lição: o que não tem remédio remediado está.





● E me lembro de você, Riacho. Não porque fôsse histórico ou porque fôsse artístico, eu o amei desde pequeno, (mais pequeno...), quando ia à rua da Margem, e não sabia o que era história e o que era arte. Quero-lhe bem há cinqüenta anos, pela sua humildade, pela sua doçura, pela sua poesia. Você não é um pedaço de água a andar vagarosamente entre duas beiras de terra da minha terra. Você, com aquela mesma ponte, aquêles salgueiros iguais, e o céu caído em cima, mudando sempre, sempre outro, sempre diverso, você é uma criatura que envelheceu como se envelhece entre nós, os resumidos assim em forma de gente. Riacho, meu parente, meu camarada, meu amigo, meu mestre. Lembro-me de você, na última vez em que o vi. Não sei música. Se soubesse, contaria como foi. Tôda a cidade estava ali, dentro da solidão. O sol dormiu em você. Em você acordaram as estrêlas... Riacho, pela sua água passaram todos os crepúsculos de Pôrto Alegre, e alguns foram ao fundo...



A NOIVA — Mrs. Vic Damone (Pier Angeli) posa aqui no dia do seu casamento, com um vestido de sêda branca e crepe. Pérolas espalhadas por todos os lados, como poderá se verificar, completam o magnífico traje. Sua touca, a Julieta, também é incrustada de pérolas. O "bouquet" de noiva é inteiramente feito com rosas brancas e lírios do vale. Vic Damone, como se vê, é um felizardo

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 1 — Rio de Janeiro — 1-1-55

REDATOR-CHEFE .... Celestino Silveira
SECRETARIO .... Lúcio Cardoso
PAGINAÇÃO .... Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Octavio de Faria, Peter Müller, Paulo Soledade, Paulo de Andrade Lima, Antão Pedroso, Hélio Abreu, Sérgio Silveira, Milton Salles, Aôr Ribeiro, Aldney Peixoto, Jovita da Conceição, Demóstenes Varela e Samuel Averbach.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramon, Fortuna, Darel e Maria Teresa.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima e N. Viana.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Confidências de Carmem Miranda 6/9
O que êles são fora da Câmara 14/15
Onze meses de mistério 18/21
Acredito — não acredito no disco voador 36/38
O petróleo, já! 40/41
O ano sensacional 44/47

● SEÇÕES

Puxe pelo cérebro 10
Champanhota 11
Flash Paulista 16
Rádio 17
Por êsse mundo de Deus 22/23
Cinema 24
Modas 26/27
Semana Astrológica 34
Literária 35
Palavras Cruzadas 38
Show e Show 39
Último Flash 52

● HUMORISMO

O riso dos outros 25
Fortuna 54/55

● LITERATURA

Memórias de Álvaro Moreyra 2/3
...nica (Adalgisa Nery) 5
Maria 30/31

● CAPA

Mamie Van Doren
(Kodachrome Universal Int.)

Êste número consta de 56 páginas



Desenho de MARIA TEREZA

Inimigos para tôda a eternidade

● A política deve ter alguma ligação com dinheiro. Antigamente as famílias se destroçavam diante das heranças. Na hora da divisão dos bens materiais, os irmãos se matavam, os filhos acusavam os pais e os cunhados praguejavam na mais intensa impiedade. Agora, mais abertamente, a política está conduzindo com o mesmo rigor e o mesmo desatino as famílias. Os que mais falam em liberdade e democracia são justamente os de espírito e tendências mais ditatoriais. Quem não concordar com as mesmas normas do pensamento do «democrata» deve ser expulso do convívio humano e atirado ao mais hediondo desprêzo dos seus semelhantes.

Um deputado, derrotado nas eleições de 3 de outubro, mandou um telegrama quilométrico a um parente muito próximo, «agradecendo à família do Judas — a que pertenço» e comunicando ao «parente que êle havia matado a fome em 1950» que não mais deseja ter a menor aproximação com o mesmo e considerando cortadas tôdas as linhas de sangue «para tôda a eternidade».

● Parece que estamos vivendo no Brasil, sob um signo de sangue. Não há mais fôrça na palavra nem nos argumentos. As atitudes, a inteligência, a união sagrada da família foram substituídas pelas ameaças, pelos ódios, vinganças, calúnias, acusações dolorosas e proclamações diabólicas. Caim e Abel estão mais vivos atualmente do que quando se deu o primeiro fratricídio no mundo.

● A palavra mansa de persuasão deu lugar à infâmia e à ofensa com uma fôrça publicitária nunca vista. A inteligência está sendo manejada para a destruição, para arrasar os sentimentos e a vida dos semelhantes, a incontinência é amparada com alegria satânica com a finalidade de transformar em ruínas e desmoralização as intenções e o trabalho das criaturas, que por mais que tenham errado sempre há uma sobra de boa conduta e auspiciosas realizações. O ódio reavivado diàriamente pelas conveniências pessoais está derramando a desolação e a morte entre os sêres humanos como se cada irmão fôsse o mais feroz e atrevido inimigo da pátria.

Sempre ouvi dizer que «a dois mil não chegaremos». Nesse ritmo, os quarenta e cinco anos que restam, colherão os nossos filhos, os nossos netos na grande e amaldiçoada treva que apagará o mundo. Com amor e entendimento o homem poderia construir universos eternos e se salvar a si mesmo! Apenas com amor e entendimento.

ADALGISA NERY

Isto não é uma entrevista: são apenas

ALGUMAS CONFIDÊNCIAS

Quinze minutos depois de entrar no Anexo do Copacabana a "estrêla" iniciava, pelo telefone, o seu desabafo, que se prolongou por algumas visitas, não "de médico", mas de amigos velhos, para ajudá-la na cura psicológica — E aqui estão as confidências (algumas...) que o leitor tanto deseja ouvir

Texto de CELESTINO SILVEIRA

Fotos de ALBERTO FERREIRA



Bem instalada no seu apartamento do anexo do Copacabana, Carmem faz uma estação de repouso, recebendo velhos companheiros de **rádio.**

DE CARMEM MIRANDA



Enquanto a cidade preocupa-se com tantas bisbilhotices sôbre Carmem, ela vai se restabelecendo. E recebendo telefonemas do marido, ansioso pela sua volta!

— Sei que estão circulando boatos, cada qual mais idiota, a meu respeito — foi dizendo Carmem. Não me aborreço, é muito natural, de vez que a minha viagem foi resolvida em menos de quarenta e oito horas. Os dois pontos culminantes dessa boataria dizem respeito à minha doença e à minha situação conjugal. Vamos pôr as cartas na mesa e usar de sinceridade, como sempre foi de meus hábitos: sôbre a doença, aí está o dr. Aluísio Sales para dar o diagnóstico a quem quizer, mas eu mesma posso ajudá-lo. Sôfro as conseqüências de quinze anos de trabalho exaustivo — e mais nada. Quem visitou os Estados Unidos nesses quinze anos e teve ocasião de acompanhar um pouco da minha carreira naquele país, sabe que não minto. O senso de responsabilidade o acúmulo de contratos obrigaram-me a uma roda-viva extenuante. Por vêzes tinha a impressão de me transformar em um pião, girando, rodopiando por cidades e países, sem ver onde estava, siquer. Posso dizer a você que percorri uma boa parte da Europa sem tomar conhecimento, siquer, das cidades em que me encontrava. O tempo, mal dava para dormir, trabalhar e viajar, cada dia cumprindo a obrigação de me apresentar em uma nova terra...

Carmem sorri, passa a mão direita na testa, querendo afastar a lembrança daquele torvelinho alucinante:

— Você pode perguntar: Mas por que razão se prendia tanto a êsses contratos? Ganância de dinheiro? E eu responde de coração nas mãos: Dinheiro é o que menos me interessa. Dinheiro nada tem a ver com a carreira de um artista favorecido pela sorte e guindado à condição de um nome internacional. Desde que parti, em princípios de 1939, contratos não me faltaram. Muitas vêzes o meu maior trabalho consistiu em rejeitar delicadamente novas propostas, e se fôsse aceitá-las, a tôdas, não teria feito outra coisa a não ser viajar, viajar, viajar, sem uma semana de repouso. Já teria percorrido o mundo inteiro, com a velocidade de um disco-voador... Você sabe: os agentes de negócios não dormem, nem podem ser contrariados, ou então podemos sofrer as conseqüências de uma recusa. Por isso, é preciso muito jeitinho para anular um contrato... O agente vê em cada contrato — o que é natural — apenas a sua percentagem. O artista, porém, tem de «dar duro».



— Infelizmente não posso passar o Carnaval aqui no Rio, porque tenho um marido à minha espera. E marido não gosta de esperar muito...

E depois de aceitar um copo de leite, que lhe oferece a enfermeira-chefe (Aurora, sua irmã):

— Resultado, é isso que vocês estão vendo. Um treme-treme desgraçado, nas mãos, nas pernas, no corpo todo, os nervos inteiramente descontrolados e um cansaço cerebral completo. Êsse é o diagnóstico da minha doença. Quanto a meu marido, posso dizer, apenas, que tem me telefonado de Los Angeles, freqüentemente, para saber das minhas melhoras e quando regressarei para casa. Sim, porque eu deixei a casa virada do avêsso... Sabe lá o que é isso? Decidi viajar e embarquei no primeiro avião. Pensava passar o Natal em minha casa e o destino resolveu outra coisa. Tenho que voltar quanto antes, tão depressa o médico me dê autorização. Em Beverly Hills, na minha casa, completarei o repouso. A cura psicológica — matar saudades do Rio, dos velhos amigos, da famiota que não pode ir tôda — já foi feita. Hei de voltar, não sei ao certo quando, mas voltarei para conhecer o novo Rio, tão maior e mais bonito do que o deixei...

★

Carmem é a mulher que não sabe mentir. Pode dizer uma coisa por outra, convencionalmente, em entrevistas obrigatórias, mas seu jeitão, seu feitio de sempre, é dizer o que sente:

— Confesso que tinha mêdo de voltar ao Brasil — declarou em outra ocasião. Já me apresentei a grandes platéias internacionais, — e não esqueço a emoção com que fui recebida pelos londrinos e pelos romanos, por exemplo — sabendo dominar meus nervos. Tratava-se



Irmã, amiga e companheira de tôdas as contingências, Aurora foi aos Estados Unidos especialmente para trazer Carmem ao Brasil. Ela e o marido, Gabriel Richaid, não deixaram Carmem um só momento. Os filhinhos do casal ficaram na residência da Urca aos cuidados da vovó.



As poses iam sendo batidas no decorrer da animada conversa com o repórter. E quando apareceram outros amigos, Carmem levou o repórter e fotógrafo para outra dependência, ali continuando as suas confidências. Reparem o monograma na suéter: C.M.S. (Carmem Mirando Sebastian)

de gente extranha, que me via pela primeira vez, em pessoa... Contudo, a lembrança de desembarcar no Rio, me fazia estremecer da cabeça aos pés. Não sei explicar o motivo, mas era assim mesmo. Resolvi que só viria a passeio — mesmo doente — sem nenhuma finalidade comercial. Pois bem, assim mesmo, quando o avião desceu no Galeão, eu era uma antena de rádio vibrante... Só depois, quando senti o carinho com que me recebiam, refiz os nervos. Então as notícias que os jornais deram, os comentários pelo rádio, as manifestações de ternura que me chegavam diàriamente, pelo telefone e em pessoa, tudo isso foi afastando o que poderei chamar de complexo. Hoje, estou curada. Depois da entrevista coletiva na A.B.I., estou curada e poderei enfrentar qualquer público brasileiro com a mais completa calma. Parece que me querem ainda mais do que outrora, e há tanto tempo não trabalho no Brasil! Decididamente esta gente é a maior do mundo.

As confidências, o rosário de recordações de Carmem, vão desfilando nesse e em outros encontros no apartamento 71 do Anexo do Copacabana. Agora ela evoca um episódio do tempo da guerra e distrai-se com a lembrança:

— O govêrno americano havia recomendado a nós, atrizes, que nunca disséssemos «não» a um militar. Afinal, ninguém sabia se o soldado do exército, da marinha ou ou da aviação, estaria vivo algumas horas depois... E aconteceu o seguinte: Naquela manhã, estava sòzinha em casa. Todo o pessoal saíra, inclusive os serviçais. Lembrei-me de tomar um banho de sol na piscina e preparei-me, besuntando o corpo de um terrível óleo, que me transformou em qualquer coisa de muito desgradável! Pois bem... Estava me preparando para o mergulho quando a campainha tocou e eu mesma fui ver quem era: Deparei com um grupo de dez soldados... Dez guapos fuzileiros de Tio Sam que desejavam, a todo custo, ser recebidos pela dona da casa. Recebê-los era o menos, sempre o fiz com o maior prazer. Mas, você compreende, a minha figura não estava nada de recomendável, e cada fuzileiro levava ao ombro uma câmera para filmar e fotografar... Pedi-lhes que voltassem mais tarde. Carmem não estava. E quanto a mim... Bem, eu era apenas sua irmã... Os rapazes ficaram tristes: não poderiam voltar, porque o embarque seria daí a duas horas.

— Não faz mal — disse um dêles. Você mesma serve. Vamos bater as chapas em sua companhia.

— Dêste jeito? Com esta cara? Por favor!

— Mas não houve palavra que os levasse a desistir. E o fato é que meia-hora mais tarde — continua Carmem— os dez soldados retiravam-se, depois de um bom refresco por mim mesma preparado, e satisfeitos com as chapas batidas à beira da piscina, em minha companhia.

Depois:

— Passam-se as semanas e certa manhã o correio me fêz entrega de dez cartas: Eram os dez fuzileiros, agradecendo, de qualquer ponto da Europa, a gentileza «da irmã de miss Miranda». E um dêles, mais franco, falava pelos outros:

— «Pode dizer a sua irmã que ela não fêz falta nenhuma quando a visitamos. Você é muito melhor que ela... Oh boy, oh boy, oh boy...»

Sente-se em Carmem Miranda um quê de melancolia mal disfarçado. Ela era a mulher mais alegre do mundo, e quinze anos de América, com obrigações inadiáveis, a transformaram em uma criatura senão cansada, reclamando um repouso mais demorado.

— Alguma coisa me preocupa: terei de voltar, agora, sòzinha. Outrora, acompanhavam-me minha mãe e minha irmã Aurora. Mas o tempo passa e outras criaturinhas apareceram na família, reclamando os carinhos e atenções de Aurora e de mamãe. Os filhos de Aurora e Gabriel reclamam a presença dos pais, aqui, para cuidarem de sua educação. Mamãe, coitada, vive em um dilema cruel, querendo estar sempre onde eu estiver, mas prêsa, também, aos netos que estão crescendo aqui... Minha sobrinha, filha de Cecília, está uma bonita mocinha e a avó tem um «rabicho» por ela, daqueles... Quanto a mim, tenho de voltar, porque minha casa, minha carreira, meu marido, tudo se encontra lá. Quinze anos de América, onde tão bem sou tratada, deixam raízes... Claro que o Brasil está dentro do coração e o seu lugar ninguém tira, mas a vida continua e há um destino a cumprir. Sim, voltarei. Voltarei de vêz, não sei quando. Por agora, meu lugar é em casa. Naquela casa de Beverly Hills, que você conhece, onde os brasileiros encontram sempre a porta aberta, o prato na mesa e um «papinho» para matar saudades... Por isso, volto agora mesmo. Levando mais saudades, querendo ainda mais a vocês todos. Feliz, porque curei o «complexo» do Brasil...

No próximo número: «Grande Otelo visita Carmem e Lembram, juntos, «aquêle tempinho» da Urca

Filhos sadios



As crianças sadias acham prazer nas menores cousas. Elas próprias inventam e confeccionam, com alegria, muitos dos seus brinquedos, porque a sua bôa disposição física lhes permite ser activas, espertas e bem-humoradas.

É, de facto, uma verdade incontestável que a intelîgência, o espirito inventivo se desenvolvem mais livre e harmoniosamente num sadio organismo infantil.

Os médicos estão sempre ensinando e lembrando que a fraqueza, uma alimentação mal orientada, o funcionamento deficiente dos órgãos, as doenças, enfim, são causas frequentes de atraso no desenvolvimento físico e mental das crianças. Tôdas as pessôas esclarecidas sabem o quanto pode a infância influir — favorável ou desfavoravelmente — na vida adulta de cada ser humano. Uma meninice com saúde é patrimônio precioso, é indiscutível factor de êxito. Os pais devem, portanto, empregar os maiores esforços para que seus filhos possam contar, no futuro, com essa apreciável reserva de energia.

Sentir-se-á, decerto, muito mais feliz a criança inteligentemente cuidada, o petiz robusto que imagina jogos divertidos e constrói, com poucos meios, pequenos mecanismos engenhosos, do que o garoto doentio, vitima da inexperiência dos pais, o qual, mesmo rodeado de bonitos brinquedos, será, na maioria dos casos, desanimado e irritável.

Grande inimiga da saúde é a prisão de ventre, essa intoxicante atonia muscular dos intestinos, tão comum nas crianças e nos adultos, e da qual resultam perturbações gástricas, abatimento, falta de apetite, mau hálito, nervosismo, erupções na pele e outros distúrbios mais sérios.

Ventre-Livre é o remédio de confiança para tratar a prisão de ventre e os desarranjos gastro-intestinais. De acção suave e sabor agradável, Ventre-Livre é largamente usado pelas mães-experientes e preferido pelas crianças, tanto no Brasil como nos demais países onde penetrou.

Não esquecer nunca:

Ventre-Livre não é purgante

COMO APRENDER A DANÇAR

5ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

ALÔ!... ALÔ... CONSUMIDORES DO "ÓLEO DE CEDRO" — O melhor para os móveis



Comecem a guardar o maior número possível de vidros vazios do "ÓLEO DE CEDRO".

Dentro de algum tempo, será lançado o mais sensacional Concurso: com distribuição de 33 prêmios, em Auditório. Cada vidro dará direito a uma participação. Prêmios de Cr$ 50,00, Cr$ 100,00, Cr$ 200,00, Cr$ 500,00, Cr$ 1.000,00 e Cr$ 5.000,00.

No Concurso não poderá deixar de sair todos os prêmios. Tudo será feito às vistas do participante, de maneira a mais original.

Aguardem o sensacional Concurso do "ÓLEO DE CEDRO", o melhor para os móveis.

Com antecedência serão dadas as bases do Concurso. Entretanto, terá mais possibilidade quem tiver maior número de vidros vazios.

Algum dia a senhora dirá: — Concurso igual a êste nunca se viu!...

"ÓLEO DE CEDRO" — O melhor para os móveis

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—Em que cidade nasceu Salvador Rosa:
- **Roma?**
- **Nápoles?**
- **Turim?**

2—Em que ano morreu Henri V, rei da França:
- **1422?**
- **1300?**
- **1615?**

3—Zorrilla, de que nacionalidade era:
- **Grego?**
- **Italiano?**
- **Espanhol?**

4—De que origem é a ordem conhecida como de «Luiza»:
- **Armênia?**
- **Prussiana?**
- **Turca?**

5—A condêssa de Mailly foi favorita de:
- **Luís XII?**
- **Luís XI?**
- **Luís XV?**

6—Quantas famílias de línguas existem na Europa:
- **Quatro?**
- **Trinta?**
- **Seis?**

7—Em que ano nasceu Dante:
- **Em 1265?**
- **Em 1500?**
- **Em 1613?**

8—Quem escreveu o poema «Y-Juca-Pirama»:
- **Castro Alves?**
- **Fagundes Varela?**
- **Gonçalves Dias?**

9—Pedro Américo foi:
- **Pintor?**
- **Escultor?**
- **Músico?**

10—Qual o cenário do romance «A moreninha»:
- **Santa Teresa?**
- **Teresópolis?**
- **Paquetá?**

11—Qual a mais antiga árvore que figura na Bíblia:
- **A macieira?**
- **A laranjeira?**
- **A pereira?**

12—Quem escreveu o romance «Menina Moça»:
- **Bernardim Ribeiro?**
- **Garrett?**
- **Herculano?**

13—Quem foi Gretry:
- **Pintor?**
- **Músico?**
- **Ator?**

14)—Qual o poeta conhecido também como soldado:
- **Castro Alves?**
- **Camões?**
- **Junqueira?**

15—Qual o pintor que fêz seu próprio retrato com a orelha decepada:
- **Gauguin?**
- **Cezanne?**
- **Van Gogh?**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — Nápoles; 2 — 1422; 3 — Espanhol; 4 — Prussiana; 5 — Luís XV; 6 — Seis; 7 — Em 1265; 8 — Gonçalves Dias; 9 — Pintor; 10 — Paquetá — 11 — A macieira; 12 — Bernardim Ribeiro; 13 — Músico; 14 — Camões; 15 — Van Gogh.

OS GATOS RECEBEM GRANDE HOMENAGEM

PETER

● *Com a presença de diversas pessoas de nossa Sociedade, jornalistas e radialistas, realizou-se, na Rádio Mayrink Veiga, homenagem ao cronista social Jacinto de Thormes que fazia dez anos de crônica. Escrevendo atualmente uma crônica esportiva para o "Jornal dos Sports" e outra social para o "Diário Carioca", Jacinto é dos jornalistas mais lidos e discutidos. Mas, como não adianta repetir, pois, neste número, podem ser encontradas uma reportagem sôbre o acontecimento e, nesta seção, uma apresentação do homenageado, vamos ficar por aqui.*

BALLET DO IV CENTENÁRIO — Continua a se apresentar com sucesso o Ballet do IV Centenário de São Paulo. Tivemos outra noite a quarta e última récita de assinatura noturna, com «Deliciae Populli», «Sonata de Angústia», «Caprichos» e «Cangaceira». Verdadeiras obras primas do bailado.

★

ENCERRA-SE A EXPOSIÇÃO — Tendo alcançado extraordinário sucesso, encerrou dia 15 a exposição de pintura do cronista Gilberto Trompowsky. Foram ver as telas as mais destacadas figuras do nosso «Café Society», Embaixadores, políticos, enfim um grande público admirador

A sra. Carlos Machado e o pianista Sacha conversam sôbre o Rio noturno.

de suas obras. O pintor recebeu do govêrno grego a «Real Ordem de Phoenix». Por tudo, Gilberto, nossos parabéns.

★

SACHA NA MARINHA — Encerrando as comemorações da Semana da Marinha, o Almirante e senhora Amorim do Vale convidaram para uma recepção nos salões do Ministério. Compareceram o sr. Presidente da República, Ministros de Estado Alencastro Guimarães, Gudin, Teixeira Lott, ministro Castelo (Castelito) Branco, representantes das diversas embaixadas e cronistas. A recepção, a cargo dos oficiais do Gabinete, foi perfeita. Ao piano, Sacha.

★

SUCESSO DE FESTA — Foi um sucesso a festa do sr. Gilberto Serrador. Depois contaremos com detalhes.

★

CASA NOVA — O novo restaurante «Casa Grande» (parece nome dado pelo Antonio Maria), ao lado do «Vogue» e também de propriedade do Barão Stuckart, vai funcionar com três salões, três preços e uma mesma comida. Esta a informação que recebi, se bem que não faça muito sentido. Esperemos.

★

JANTAR — No dia 16 aconteceu o jantar da sra. Dea Cardim. A casa da Praia Vermelha teve outra grande noite.

★

DIVERSAS — O balanço da semana nos dá: o famoso «bôlo» que Marta Rocha deu em Goiás; Castelo Branco convidado para decorar a Capela da Escola Dominicana de Juiz de Fora; o jantar da sra. Naná Winnans, em homenagem ao embaixador dq Itália e senhora Fornari; o carro novo da srta. Gilda Santos Jacinto; os gritos de carnaval do «Country» e da Hípica, muito parecidos; e, não é desta semana, mas de tôdas, a elegância das sras. Leda Galliez, Teresa Campos, Dolores Guinle e Ivonne Monteiro.

★

RUBEM DA AULA — Certa noite, um senhor chamou o cronista Rubem Braga para sentar-se à sua mesa. Logo depois, convidou também o jovem político, sr. João Goulart. Dizem que às 4 horas da manhã ainda jantavam, ou melhor, discutiam política. Amigo meu que assistiu aos debates confessou que nunca lhe passara pela cabeça que Rubem Braga tivesse tão grande conhecimento do funcionamento da política brasileira. «Rubem estava gigantesco», foi a frase.

★

A LISTA — Já estão quase concluídas as listas das «dez mulheres mais elegantes». Existe grande curiosidade em volta do assunto.

A FIGURA DA SEMANA



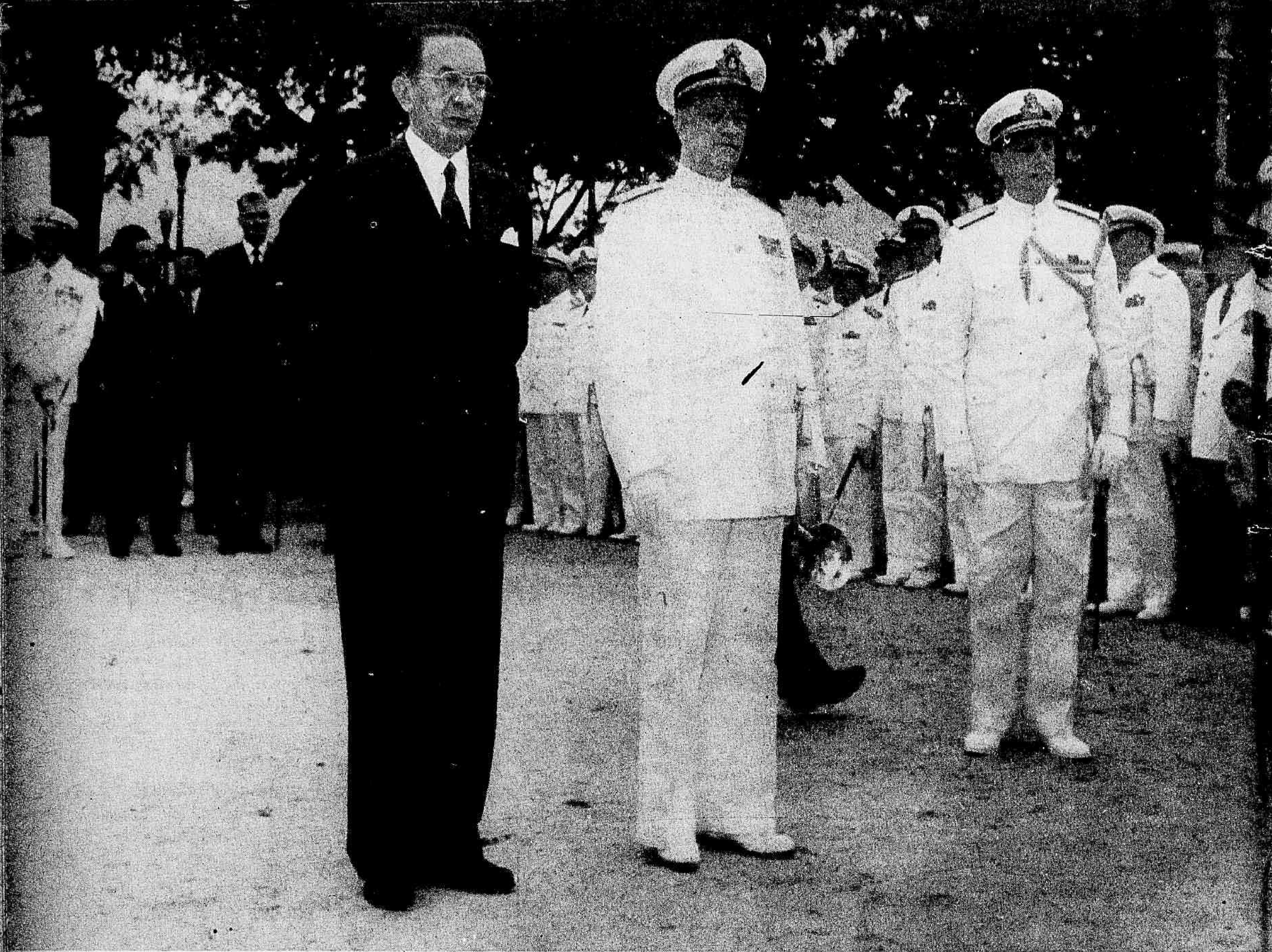
Êle mia há dez anos.

● O Papa da crônica social (assim o chamou Joel Silveira), 31, carioca, nascido em Copacabana, botafoguense desde a primeira dentição, escreve crônica social há dez anos, com bossa nova e muita palavra que jamais andou por qualquer um dos nossos dicionários ortográficos. Depois de vacinado, jogou futebol e passou algum tempo no «Colégio Otatis, onde diz que estudou, mas nós sabemos que dividia o tempo entre o campo e os livros de literatura, sendo capitão do time e presidente do grêmio literário. (Êstes detalhes foram-me contados por uma sua fã, hoje quase avó). Atualmente, orgulha-se mais quando alguém escreve que êle é um bom goleiro (o que é de justiça, embora o sr. Mário Filho diga que êle não tem altura) do que um excelente cronista.

Neto do jornalista, diplomata e autor de vários livros, Ministro (Uruguai) Manuel Bernardez Muller e do Chanceler Lauro Muller, teve seu primeiro emprêgo na «Fôlha Carioca» (Cr$ 400,00), sendo levado por Gustavo Doria e aprovado por Prudente de Moraes, neto. Foi um dos 23 jornalistas que deixaram a «Fôlha», quando o jornal tomou o partido do ex-presidente Getúlio Vargas. Já foi atacado por Batista Luzardo, ameaçado de pancada por Mendes de Moraes, criticado pelos comunistas, elogiado na Academia Brasileira de Letras e proibido de entrar na Argentina, pelo Presidente Perón. Jacinto de Thormes assina duas colunas diàriamente: no «Diário Carioca» e no «Jornal dos Sports». A primeira social e a segunda cem por cento esportiva. Nelas, co-existem os dois Mapecos, o elegante e o «goal-keeper».

TEATRO & SOCIEDADE

Numa das mais elegantes noites que se possa imaginar, estreou o "Pinga Fogo", recebendo Cacilda Becker, no final, verdadeira consagração. Assistiram ao acontecimento o Sr. e Sra. Fernando Delamare, Sra. Aida Hime, Sra. Carlos Guinle, Sr. e Sra. Gurgel Dantas, Sra. Luís Marin, Sr. e Sra. João Augusto Penido, Sr. Maximiano Bagdócimo e o cronista Fernando Augusto de Carvalho. No final da grande noite, Cacilda foi convidada pelos organizadores do festival de cinema de Punta del Leste para comparecer oficialmente, pois seu filme, "Floradas da Serra", representará o Brasil. Prêsa a compromissos artísticos, declinou.

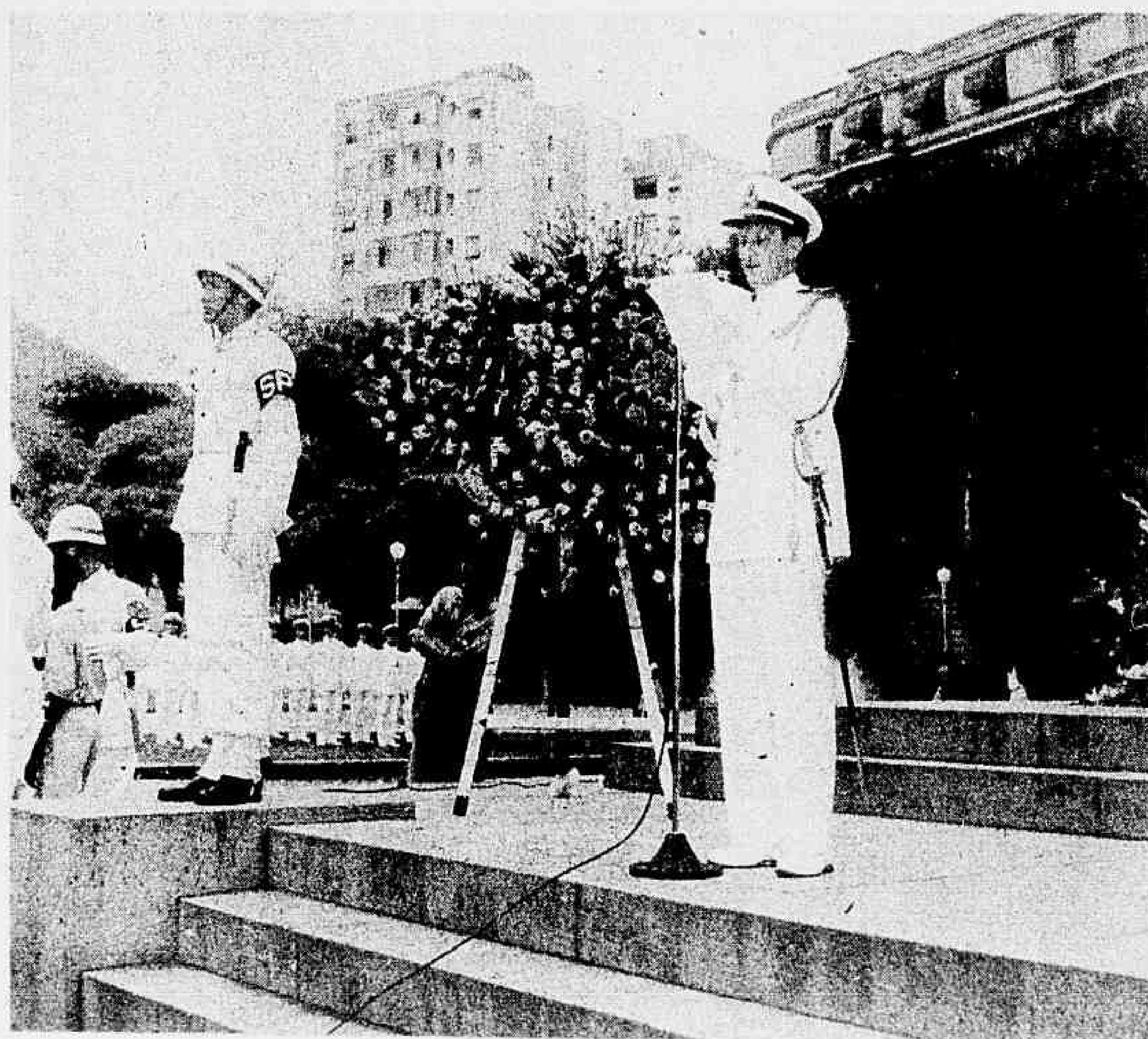


O Presidente da República, tendo ao lado o Ministro da Marinha assiste às homenagens prestadas pela Marinha de Guerra a Tamandaré.

SEMANA DA MARINHA

A CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO REALIZOU-SE EM BOTAFOGO JUNTO À ESTÁTUA DE TAMANDARÉ





À esquerda: Autoridades civis, militares e eclesiásticas agraciadas com a Ordem do Mérito Naval. À direita: O comandante Antônio Jovínio Pavan fazendo a leitura da «Ordem do Dia» do Chefe do Estado Maior da Armada, alusiva ao «Dia do Marinheiro».

COM a presença de S. Excia. o Sr. João Café Filho, Presidente da República; de todos os membros do Ministério; do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara e D. Helder Câmara; do General Canrobert Pereira da Costa, chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas; do Sr. Nereu Ramos, Presidente da Câmara dos Deputados; dos membros das casas civil e militar da Presidência da República e dos membros do Corpo Diplomático, teve lugar no dia 13 de dezembro último a cerimônia de encerramento da «Semana da Marinha» que êste ano revistiu-se de invulgar brilhantismo.

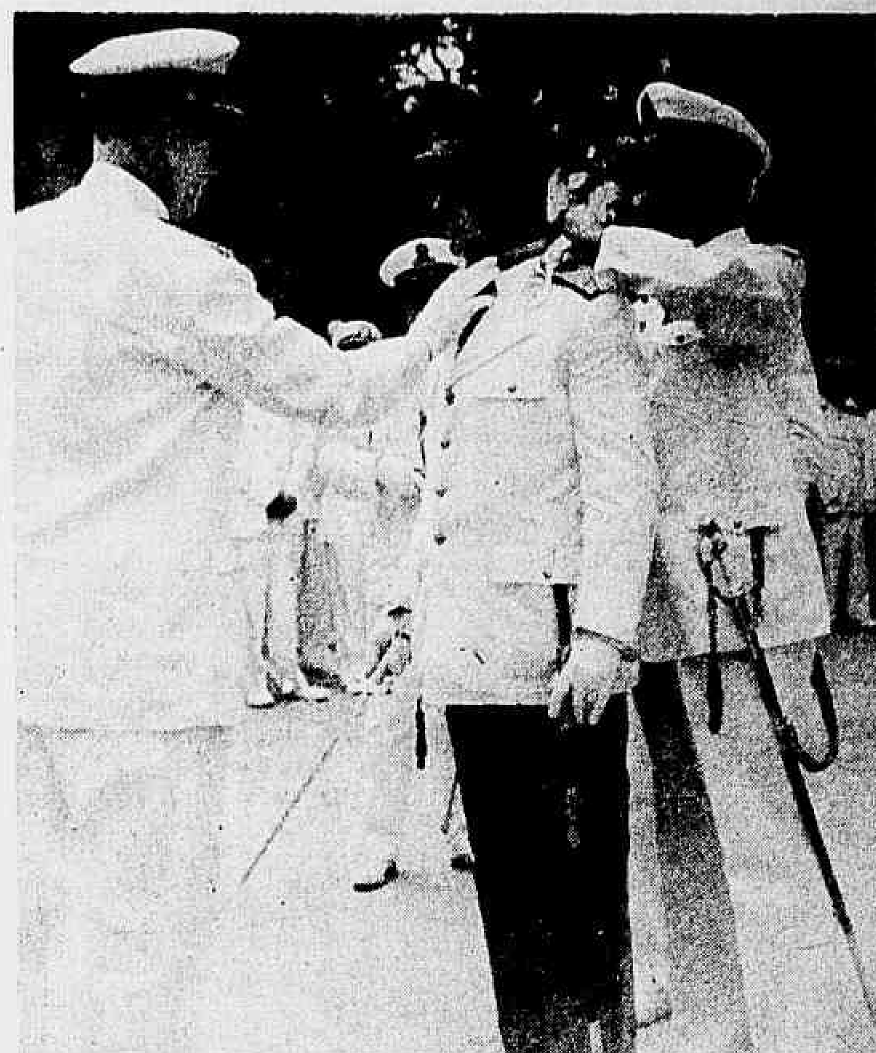
Depois de prestadas as honras de estilo ao primeiro magistrado da Nação pelo Corpo de Fuzileiros Navais, foram tributadas homenagens à memória do inolvidável Almirante Tamandaré, patrono da Marinha de Guerra Brasileira. Ao ensejo das homenagens referidas, foram contempladas com a condecoração da ordem do Mérito Naval diversas autoridades da alta administração do país, do clero e das fôrças armadas, como se poderá ver pelas fotos que estampamos nestas páginas e que foram colhidas pela reportagem da «Revista da Semana».

Como orador oficial, falou D. Helder Câmara, exaltando os feitos gloriosos da nossa Marinha de Guerra e relembrando a atuação de relêvo que teve, dentro dos quadros navais, a figura singular do Almirante Tamandaré. Falou também o Comandante Emílio Barron, adido naval do Peru, em nome dos seus colegas.

Pelo Presidente Café Filho e pelos adidos navais estrangeiros foram depositadas palmas de flôres junto ao pedestal da estátua de Tamandaré.



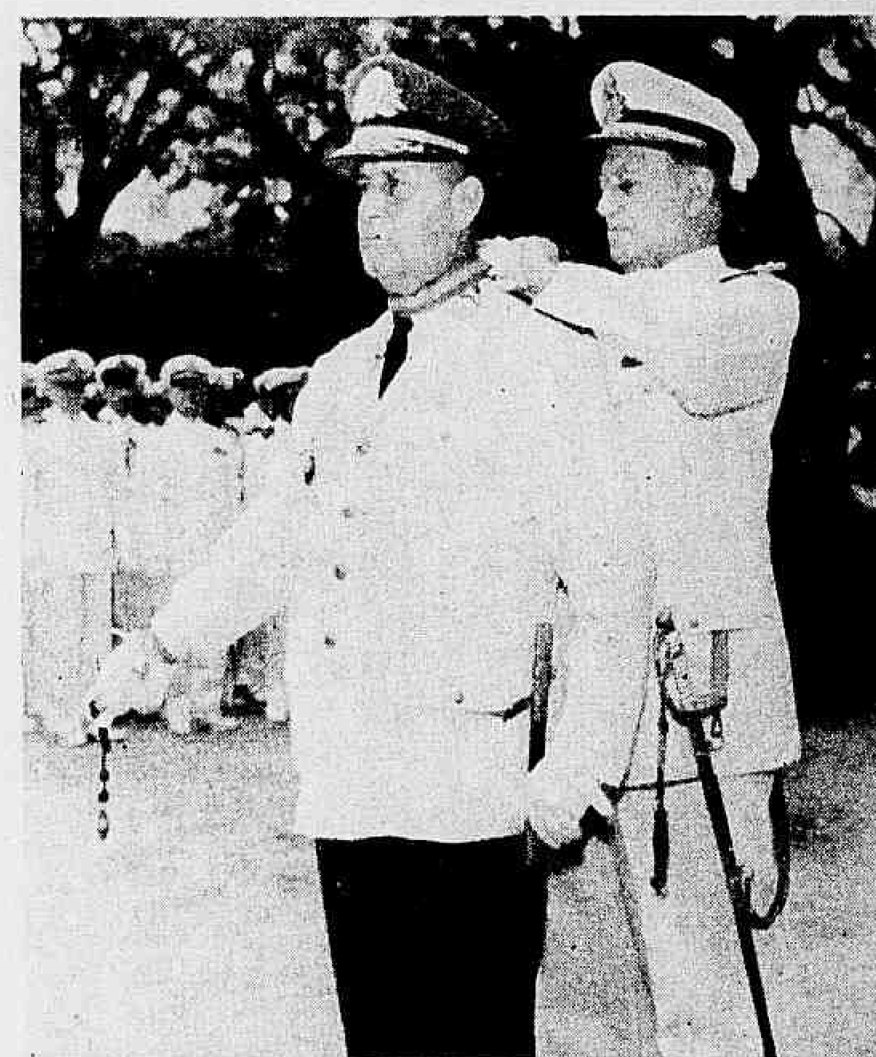
O Presidente Café Filho condecorando o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara com a Grã Cruz da Ordem do Mérito Naval.



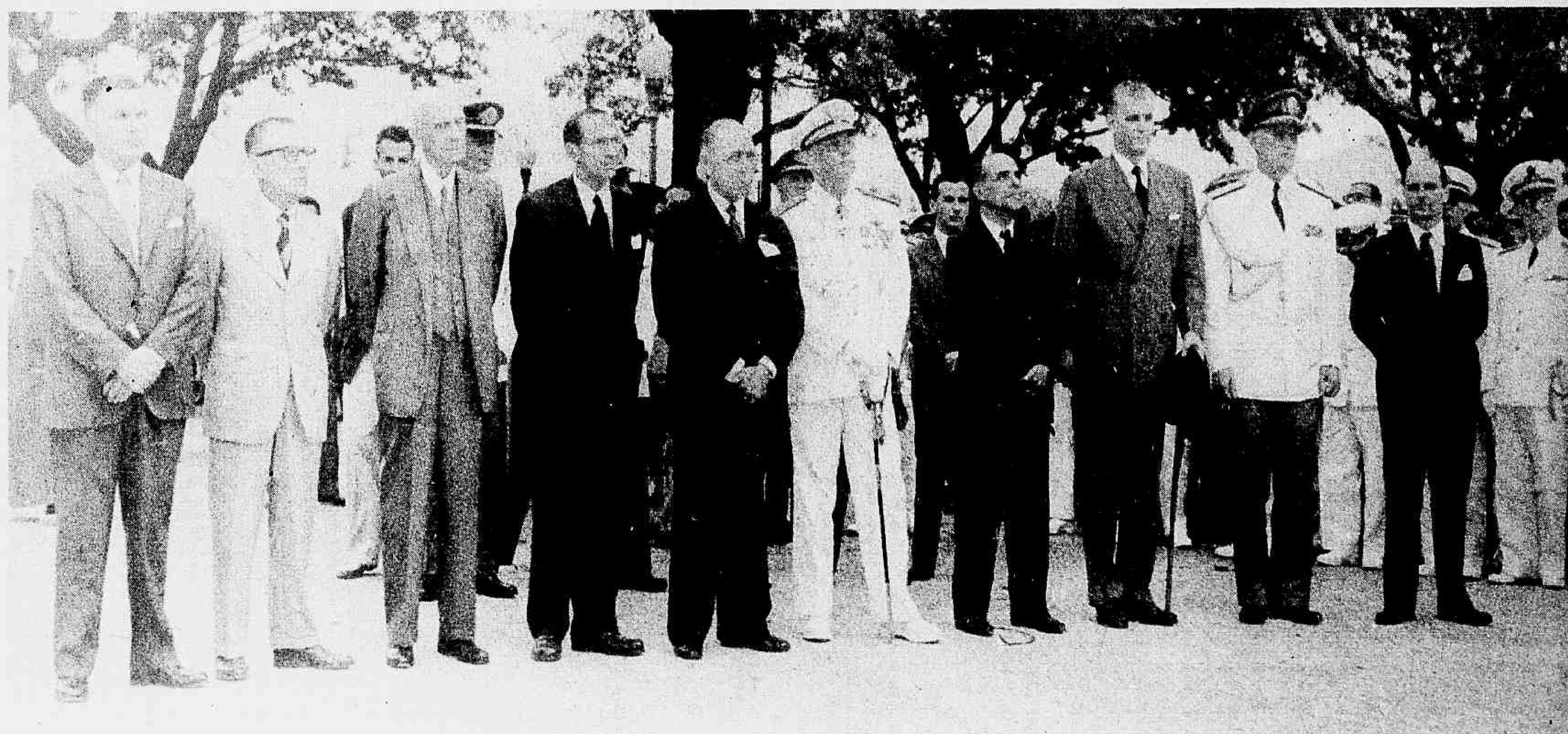
O Almirante Edmundo Jordão Amorim do Vale entregando ao Ministro da Guerra a Grã Cruz da Ordem do Mérito Naval.



O almirante Amorim do Vale condecorando o Ministro Mário Augusto Cardoso de Castro com o Grau de Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval.



O Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas recebendo a Grã Cruz da Ordem do Mérito Naval das mãos do Ministro da Marinha.



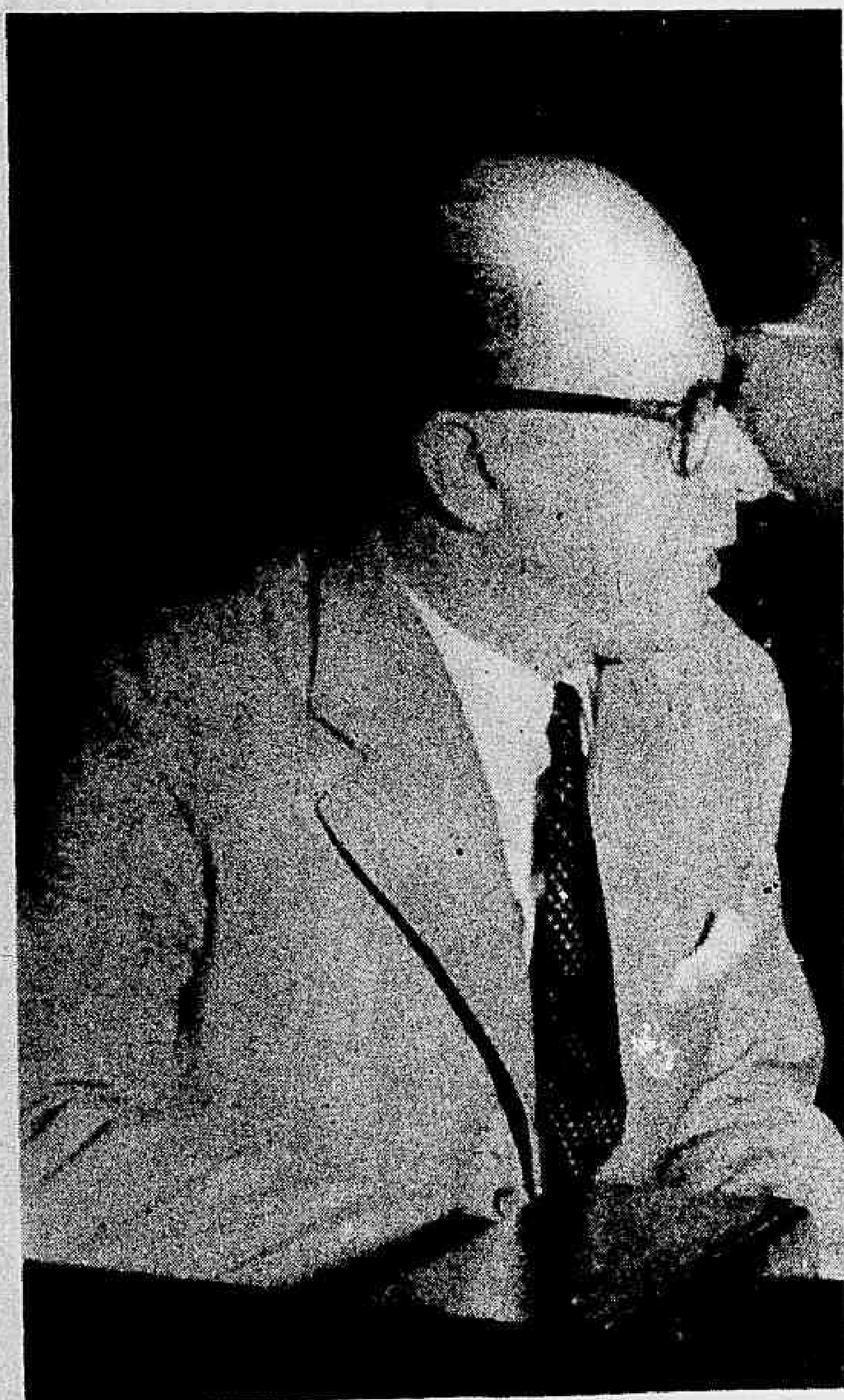
Membros do Ministério, o Presidente da Câmara dos Deputados e os chefes das casas civil e militar do atual Govêrno, assistindo às cerimônias de encerramento da Semana da Marinha em frente à estátua de Tamandaré.

RETRATO FIEL

O QUE ÊLES SÃO FORA DA CÂMARA

LÚCIO BITTENCOURT (AGORA SENADOR) É CATEDRÁTICO DE DIREITO PENAL, GOSTA DE CAVALOS E É TORCEDOR DO AMÉRICA ★ O POPULISTA ARNALDO CERDEIRA SÓ FUMA CHARUTO DE SETENTA PRATAS ★ A SORTE INVEJÁVEL DO PADRE MEDEIROS NETO ★ ALBERTO DEODATO (QUASE DERROTADO EM 54) ESCREVEU UMA PEÇA (FLOR TAPUIA) E CAPANEMA GOSTAVA MUITO DE OUVIR «AMAPOLA» QUANDO ESTUDANTE EM PITANGUI.

Reportagem de D. RENAULT



● GUSTAVO CAPANEMA

É dos poucos que nunca tiveram cargos fora da Política. Além da advocacia de 1927 a 1930 e das aulas de Linguagem na Escola Normal de Pitangui, Capanema tem sido um soldado da política nacional. Note-se que sua carreira é traçada a compasso, na linha da intuição que é marcante na vida do líder. Por volta de 37, antes do Estado Novo, Getúlio ofereceu ao Ministro da Educação o ambicionado lugar de Ministro do Supremo. Capanema recusou: — Eu sou é político. E tem sido mesmo. Capanema sempre amou as Artes: a Literatura, o Teatro, a Poesia. Nos tempos de rapaz em Pitangui era sentimental e romântico. Quando brigava com a namorada fechava-se no quarto do hotel e punha-se a ouvir música. «Amapola» era a melodia consoladora. Fora da Câmara, Capanema deixou uma obra incomensurável na sua gestão no Ministério da Educação: idealizou o arquitetônico edifício (Niemeyer e Portinari), reformou o ensino secundário (Lei Orgânica do Ensino) e acima de tudo levou a cabo um trabalho de recuperação do nosso patrimônio artístico. O ex-líder nasceu talhado para a política. Aos 53 anos o pessedista mineiro está moço e conservado. Queixa-se muito dos cálculos biliares, mas, cada dia volta mais combativo ao plenário da Câmara, mostrou ao Baleeiro que na tribuna tem fôlego para defender o govêrno, ainda que esta defesa seja penosíssima.



● ALBERTO DEODATO MEIRA BARRETO

É uma figura interessante: é do Sergipe mas sempre viveu em Belo Horizonte. Êle mesmo conta como foi parar em Minas: certa vez procurou Raul Soares (Ministro da Marinha) para cobrar uma frisa da apresentação de sua peça «Flor Tapuia» levada no Teatro S. Pedro. Daí surgiu a indicação do seu nome para uma Promotoria de Minas. Ribeiro Couto — seu companheiro de quarto no Rio — teve influência na sua atividade literária. O deputado escreveu «Canaviais» e «A doce filha do juiz», premiados pela Academia. Atualmente está rascunhando o romance «Curral del Rey». Catedrático de Finanças e Direito Internacional é muito querido pelos universitários de Minas. Cabeça branca e vermelhão, já foi remador do Clube de Natação e Regatas e torce com alma pelo Bangu. Deodato tem 56 anos e já é avô de 11 netos.



● JOSÉ DE MAGALHÃES PINTO

É bacharel em Direito, mas, fora da Câmara é banqueiro. Nascido em Lima Duarte; o deputado udenista começou a vida como funcionário do Banco Hipotecário e Agrícola de Minas. Foi depois gerente e presidente do Banco da Lavoura. Na época da Ditadura assinou o famigerado manifesto dos mineiros e foi afastado da diretoria por uma penada de Benedito Valadares. Lutou muito nessa fase ao lado de Virgílio de Melo Franco. Fundou depois o Banco Nacional de Minas Gerais, que é outra potência (capital reserva de 124 milhões). Foi Secretário das Finanças de Milton Campos e pôs em prática o cheque com data aprazada para aliviar os compromissos do govêrno. Magalhães Pinto regressou agora dos Estados Unidos. É muito calvo mas tem apenas 45 anos. É catedrático de Ciências Econômicas em Minas.





UDN para o PTB. O partido dos trabalhadores tem a máscara de ser uma agremiação proletária, mas, Barros Carvalho é um autêntico grã-fino: possui um palácio nas Laranjeiras, uma coleção de antiguidades artísticas (que os amigos invejam muito). Começou como suplente.

• FRANCISCO MACEDO

Na vida privada, é também um homem-de-bem. Mas, fora da política não tinha essa mania das denúncias, que o fazem parecido com o senador Mac Carthy do Parlamento norte-americano. Numa sessão assustou o plenário da Câmara, quando subiu à tribuna para denunciar mais um crime contra a república democrática dêste paísinho. «Denuncio à casa êstes horrores! Tenho comigo as provas». Os documentos de prova eram recortes de jornais. Entrou na Câmara pelo PTB de Sergipe.

ARNALDO CERDEIRA

Fora do plenário é um abastado negociante de cereais. Está sempre de charuto à bôca. E só fuma dos que custam setenta cruzeiros. Pertence ao partido do Ademar e sua fortuna pessoal vai equiparar-se brevemente à do líder populista. Dizem que há pouco tempo ganhou vinte milhões de cruzeiros.

• CARLOS ALBERTO LÚCIO BITTENCOURT

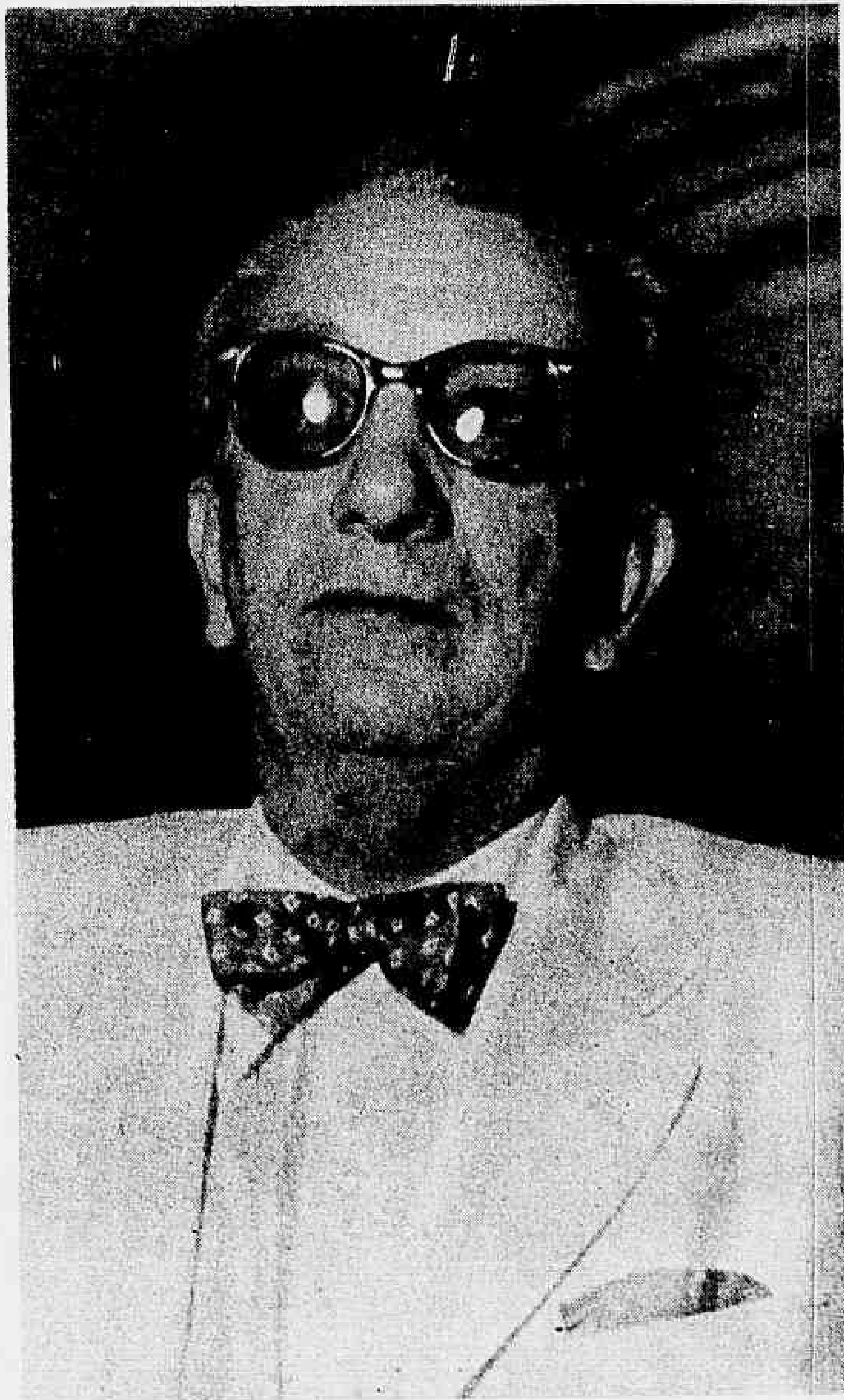
O senador mineiro traz uma bagagem respeitável do campo das leis. Tem publicadas várias obras de Direito: Dicionário Enciclopédico, Imunidade Fiscal, Recurso de Revista, Autarquias, etc. Desde que se formou na Faculdade do Rio de Janeiro (1932), Lúcio vem exercendo a advocacia. O prócer petebista detém o recorde de concursos: inscreveu-se em seis variados e saiu vencedor por acentuada diferença de notas em relação aos outros candidatos. Ainda no ano passado o político foi classificado em 1º lugar para a cátedra de Direito Penal da Faculdade de Belo Horizonte, com a nota melhor: 9,75. Lúcio já foi muita coisa além de senador: oficial administrativo da Justiça (concurso), promotor (concurso), diretor do Pessoal e Consultor Jurídico (concurso) do Dasp, redator da Revista Forense e Revista de D. Penal, secretário da Sociedade Brasileira de Criminologia, secretário da 1ª Conferência de Criminologia realizada no Rio e delegado ao 1º Congresso Latino-Americano de Criminologia. O senador gosta de corrida de cavalos e, por esporte, tem criação no sítio de sua propriedade em Ponte Preta (Friburgo). Recentemente morreu seu cavalo favorito: Bom Nome, que ganhara cinco páreos na Gávea. Gosta de futebol e torce pelo América, clube de que é sócio matriculado sob nº 20.718. A última guerra surpreendeu o senador nos Estados Unidos onde fôra especializar-se em administração. Pearl Harbour foi bombardeada e os transportes pararam. Voltou com a família a bordo do «Argentina». Lúcio conta 42 anos, é casado e tem três filhos. Seu pai era homem intransigente. O antigo aluno do Pedro II pegou firme nos estudos e continuou até hoje. Alguns amigos acham que êle é um tímido. Nada disso. Atrás de sua timidez — que é também confiança pessoal — está escondida a coragem de um Churchill.

• SEBASTIÃO MARTINS VIEIRA LINS

Fora da Câmara dava o duro na advocacia. E foi sentar na cadeira de deputado por uma circunstância tôda especial: certo dia partiu de Bauru para cumprir uma precatória nos cafundós do Paraná. Faltava um mês para a eleição. Na pequena cidade havia um comício e um palanque. Os líderes locais pediram ao advogado para fazer um discurso. Vieira Lins rasgou o verbo. Uma voz do público gritou: Êste vai ser nosso deputado na Câmara Federal. E assim foi. O advogado é de Pernambuco, advogava em São ôaulo e foi eleito pelo Paraná.

• PADRE MEDEIROS NETO

Fora da política o representante da igreja é um padre virtuoso. Mora no Colégio São José e tem uma sorte dos diabos: foi o sorteado número um na lista dos deputados que tiveram licença para importar automóvel. Já tirou um Chevrolet na rifa e vendeu depressa. E' muito econômico: seu pé-de-meia é multiplicado na compra de gado e outros negócios. No Rio já tem um apartamento. Quando quer conseguir algo — ser por exemplo presidente de uma Comissão — êle pede neste tom: «— Faça isto para o coitado do padre». Quando fala na tribuna tira os óculos para não ver a reação do plenário. Tem alma de santo. Duas cadeiras estão garantidas para o sacerdote: uma no céu, outra na próxima legislatura. E' natural de Alagoas.





• ANTÔNIO DE BARROS CARVALHO

É fiscal do Imposto de Consumo e já foi jornalista. O deputado por Pernambuco pulou da

Ouça os melhores cantores do Brasil exclusivos da

RÁDIO RECORD

- Carlos Galhardo
- Carlos Galindo
- Dorival Caymmi
- Luiz Vieira
- Maurici Moura
- Nelson Gonçalves
- Osvaldo Rodrigues
- Roberto Amaral

RÁDIO RECORD DE SÃO PAULO

ondas médias 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas 19 — 25 — 31 e 49 metros

UMA DAS EMISSORAS UNIDAS

Flash Paulista

HÉLIO ABREU

● GARCEZ CONTRA O JÔGO e a corrupção. Falando à imprensa credenciada junto ao seu gabinete, declarou o governador Garcez não ser verdadeira a notícia de que o govêrno havia «liberado» o jôgo. Informou, ainda, o chefe do executivo paulista que as instruções emanadas do seu govêrno são as mesmas de quatro anos atrás, ou sejam: «nenhuma transigência com a tavolagem e o lenocínio».

● «ESTA NA HORA da onça beber água», disse-nos o deputado Juvenal Sayon, referindo-se ao caso da rua Toneleros: «Os que querem saber das invencionices de um Gregório, para delas tirar proveito, são justamente aquêles que, amigos de Vargas, traíram o Presidente antes, durante e depois do atentado. Temos, de um lado, a palavra cheia de negaças do «Fortunato» e, do outro, deputados, generais e homens de grande relêvo social. Em quem devemos acreditar?»

● «RECORD» NA PRODUÇAO DE TECIDOS. O ano que findou veio de assinalar mais uma vitória de São Paulo no setor tecidos. Mais de 200 milhões de cruzeiros que em 1953, foi o que se apurou.

● AINDA OS DISCOS VOADORES. Numa das entrevistas que o governador de São Paulo habitualmente concede à imprensa, perguntou-lhe o jornalista Murilo Antunes Alves, da Rádio Recorde, se era verdadeira a notícia de que S. Excia. Também havia visto um disco voador. A pergunta foi feita em tom sério, como não podia deixar de ser, e mereceu a seguinte resposta de Lucas Garcez: «Não, ainda não vi. Mas, a bem da verdade, devo confessar que ando rebuscando os céus à cata de um dêles, tudo até agora sem maiores resultados».

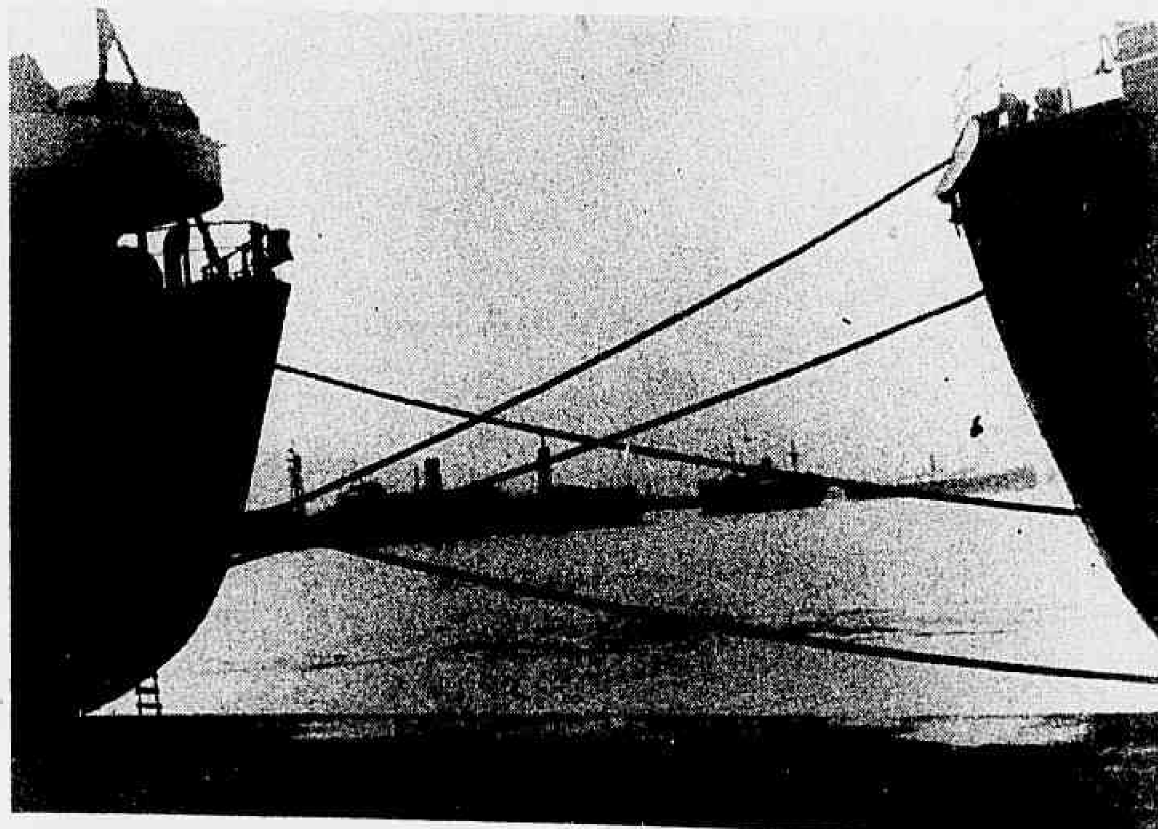
● ESTA CAUSANDO ESPÉCIE a obstrução levada a efeito na Câmara Estadual pelo deputado Alberto Andaló aos projetos do govêrno. O deputado Andaló diz representar o sr. Jânio Quadros naquela casa legislativa.

● ALMÔÇO E ELIXIR PAREGÓRICO. Quem contou foi o muito sagaz deputado Arnaldo Cerdeira: «Não, desta vez não foi o ministro Costa Pôrto (célebre já pelas doses duplas de elixir paregórico que se vê forçado a ingerir cada vez que almoça no Catete). Desta vez foi o deputado Castilho Cabral: depois de um nutritivo repasto palaciano, foi direto ao Pronto Socorro...»

● A III CONFERÊNCIA RURAL, realizada em São Paulo sob a presidência do deputado Iris Meimberg, sugeriu ao govêrno a reforma geral dos estatutos da Petrobrás. A proposta partiu da delegação baiana.

● BILHETE AO MINISTRO GUDIN. A título de colaboração, endereçamos o seguinte bilhete ao Ministro da Fazenda: «Ministro: sabe V. Excia. que no pôrto de Santos (e deve ser assim nos demais) existem milhões de cruzeiros em mercadorias apodrecendo sob a ação da chuva e do sol? São carros, geladeiras, máquinas de café, arados, plásticos, etc. que vieram ter ao Brasil como bagagem de gente inescrupulosa e de gente desavisada. Seja como fôr, nenhum crime será maior que êste de se deixar que tantas utilidades se percam por um nada. Acreditamos que V. Excia. tudo fará para que os brasileiros interessados não sofram um total prejuízo. Ao que se informa, o leilão puro e simples não seria a solução hábil, e sim a liberação imediata de uma mercadoria que, afinal, teve permissão para desembarcar. Por que não se adotar daqui para o futuro, um outro sistema, como por exemplo o de proibir o desembarque do que não estiver regularizado? Acreditando no espírito patriótico de V. Excia. encontra-se muita gente que, ansiosamente, aguarda a portaria (ou lei) salvadora.

● PORFÍRIO APRENDE SANFONA. O vice- governador eleito de São Paulo, sr. Porfírio da Paz, como bom mineiro que é, resolveu aprender a tocar sanfona. O professor do companheiro de Jânio na «dobradinha» é o alemão Fritz Stenberg, o mesmo que ministrou aulas de canto ao deputado Amaral **Furlan.**



SANTOS — Uma vista do pôrto de Santos, por onde se escôa a produção de São Paulo rumo ao mar e ao mundo.

A JOVITA VIU A CARMEM MIRANDA

● Claro que muita gente não sabe, e quem sabe não acredita. Mas a Carmem Miranda é uma velha amiga da Jovita. Desde as temporadas em São Paulo, com o Jorge Murad, os saudosos Custódio Mesquita e Petra de Barros e a Aurora Miranda cantando «Foi numa noite de luar». Neste tempo a Jovita era um brôto legal e quando ia na casa de Carmem Miranda entrava pelos fundos, cantando «Camisa Amarela» e ia parar na sala de visitas fazendo saliências, ao som das gargalhadas complacentes da família.

Então, a Jovita, também, foi lá no Copacabana Palace (anexo) visitar a moça e levar um pouco de alegria carioca, pra aquêle diabo de nostalgia californiana, que atacou ela assim sem compromisso.

Tava lá os meninos da Aurora, o Gabriel (a Jovita não se esquece nunca da casa Rechaid-Miranda (Aurora), foram êles que acudiram o primo Grande Otelo, quando êle arranjou um mal de praia brabo no pé, a D. Cecília, depois chegou o Tatá e senhora, o Fernando-itinerante-Lôbo, tudo intimamente gostoso, mesmo!

E como foi bom ver neste ambiente, assim de «Rio Moleque» a Carmem sorrindo, contando coisas, relembrando momentos com lucidez de detalhes, entusiasmante. Contou a temporada na Itália, quando teve que levar no seio papèisinhos com frases de saudação ao povo italiano... e repetia os gestos fazendo aquêles olhinhos brejeiros que a Jovita conhece há tantos anos, e mostrou fotografias coloridas e contou que até hoje conserva aquela frescura tropical da pele porque, no verão californiano, aproveita bem o sol que doura as laranjas, e que também não enche a cara dessas maquiações danadas que a Jovita nunca topou.

Falou, parece, de um hotel todo verde (essa cabeça da Jovita...) e foi bem Carmem Miranda na descrição entusiástica que fêz.

Sinceramente a Jovita sentiu vontade de viver de novo e muito, para acompanhar por não sei quantos anos mais, o maior caldeamento carioca de todos os tempos, sabe, gente.

Quando ia saindo, chegou o imenso Pascoal Carlos Magno, falando claro sôbre a peça do seu Válter Pinto, que a Jovita vai ver qualquer dia dêstes.

Foi bom ter visto a Carmem, sempre Miranda, descrevendo, não sei o que verde, respirando esperança e confirmando a opinião do Tatá. A Carmem não quer comer, assim na bandeija de carrinho, porque o negócio dela é ir na cozinha e fazer o que gosta de comer.



A Jovita saiu contente e manda dizer daqui:

— Carmem, a minha casa é uma casa carioca e tem cozinha, onde não falta feijão, arroz e quando é possível, camarão ensopadinhó com xuxu. Está à sua disposição, tôda, viu?

Um abraço e até novos duetos com o meu primo Grande Otelo.

Bruxinha de pano

Quem é que te Qué?...

Lembra-se?

Completamente sua, esta cabrocha tôda lesada, mas que te adora.

JOVITA CONCEIÇÃO.

Teatro bom, lágrimas emotivas

JÁ FALEI que a Jovita é de morte, não foi? Foi.

Daí que me falaram que tinha um tal de tablado representando uma peça chamada Nossa Cidade, lá p'ros lados da Gávea, no Patronato da Ponte das Tábuas. Aí, fui lá eu e mais o Abdias do Nascimento, meu primo Grande Otelo e a Olga, mulher dêle.

Gente, fiquei doida! Como aquela meninada representa! O negócio não tem cenários. Só tem luzes, cadeiras marcando o palco modesto e um moço falando. O mais, são as vozes e os gestos certos daquela turma sincera na representação de um texto maravilhoso, tradução da D. Elsie Lesse, aquela simplicidade maravilhosa do Globe Troter — O Globo — fazendo às vêzes a gente ficar em suspenso. Palavra que depois eu senti o cheiro das flôres, vi a lua, chorei no casamento e fiquei querendo um bem louco, à egua do leiteiro...

Depois que acabou, o meu primo foi cumprimentar os meninos e fêz uma papagaiada das dêle. Chorou feito um bezerro desmamado, quando abraçou a D. Maria Clara Machado, palavra que eu fiquei com mêdo que a moça se aborrecesse com o criado!

Vale a pena a gente acompanhar estas crianças, mostrando, a muita gente velha, a fôrça de vontade na realização de um ideal. Bem feito assim, como o espetáculo do Tablado, lá no Patronato da Gávea, a Jovita só se lembra de quando a Escola de Samba de Mangueira saiu com a Rosinha na frente, e depois de abafar na Praça Onze, aconteceu aquela tragédia, que dispois, o seu Anibal Machado contou numa história... A Jovita tá cheia de orgulho das crianças. Minha terra ainda não esqueceu a poesia...



ONZE MESES DE MISTÉRIO NO

UM denso mistério envolve, ainda hoje, passados onze meses a morte de Irineu Bernardo Agostinho, dentro do Opel bege 22-45-85, na Nova Campinas.

Chegada a polícia e a ambulância no local da agressão, nada mais podia ser feito, pois a vítima havia morrido imediatamente em conseqüência de um ferimento à arma branca à altura do esterno. O cadáver estava recostado no encôsto do carro, com os pés voltados para a direita e cabeça pendendo para a porta esquerda.

O delegado de Roubos e Furtos, Artur Queiroz Guimarães, atendendo ao chamado de socorro, não encontrou nada que indicasse latrocínio, pois a carteira da vítima contendo mais de 600 cruzeiros estava no bôlso, o relógio de pulso, caído sôbre o assento do carro e as vestes de Irineu tinham apenas o sangue saído do ferimento da mão esquerda, já que o ferimento mortal não sangrara muito. Chamado o dr. Antônio Prado Júnior, delegado de crimes de sangue, êste procurou auxílio da polícia técnica paulista. Colheram impressões digitais, mediram o percurso do veículo, tomaram algumas notas, mas nada esclareceram. O crime dera-se cêrca das 21,30 do dia 8 de janeiro e como única testemunha apareceu uma mulher de 32 anos, companheira de pensão do morto, que o acompanhara até o local do crime e sòmente o deixara para procurar socorro na residência do sr. Aloísio Camargo Moreira, a 70 metros do local da tragédia, onde chegou dizendo que um indivíduo desconhecido a perseguia. Foram essas informações de Ana Candiani, que fizeram o casal Moreira mandar ao local do assal-

Verdadeiro Sacopã do interior paulista o crime do Opel bege



A vítima, Irineu Bernardo Agostinho, primeiro numa fotografia de sua mocidade — e segundo, relembrando o crime do Sacopã, tombado dentro do carro que guiava, coberto de sangue. Até hoje não se sabe quem foi o assassino...

O ASSASSINATO DE IRINEU BERNARDO AGOSTINHO CAUSA GRANDES DIFICULDADES À POLÍCIA DE SÃO PAULO ★ ANA CANDIANI, MULHER CONTRADITÓRIA, COMPROMETEU HOMENS INOCENTES, AFIRMANDO RECONHECER EM JOSÉ BARBOSA O CRIMINOSO ★ PAULO GONÇALVES, A ÚLTIMA VÍTIMA DOS ERROS POLICIAIS, AFIRMA SUA INOCÊNCIA E ANA CONTINUA CONFUSA EM FACE DO TENEBROSO MISTÉRIO DA NOITE DO DIA 8 DE JANEIRO ★ O POVO SÓ QUER A VERDADE

Reportagem de ALDERABAN CAVALCANTI

HOMICÍDIO DA NOVA CAMPINAS

to um seu empregado, que Ana recusou acompanhar (disse depois de dez meses a êste repórter não o ter feito por mêdo que êle, o prêto, a agredisse), preferindo esperar pela polícia e pela ambulância que o sr. Moreira pedira.

CONTRADIÇÕES DE ANA CANDIANI

As suspeitas sôbre Ana Candiani nasceram nos primeiros momentos, quando de regresso do socorro a Irineu, o enfermeiro João Batista Stefanini, da Assistência Pública, passou pela residência do casal Moreira e informou que Irineu estava morto. A mulher não demonstrou nervosismo com essa notícia, mantendo a calma. Mas, conta o sr. Aloísio Moreira, logo que a viatura da polícia apareceu, ela entrou em crise nervosa, dizendo: «Será que êles vão me prender?... Será que êles vão me culpar?...»

A polícia tendo em vista o mistério do crime, resolveu dar uma batida às malocas da redondeza, prendendo todo indivíduo capaz de agir naquele local.

Conduzida à polícia e interrogada sôbre as suas relações com a vítima, Ana Candiani negou que tivesse relações amorosas com o morto, alegando sua condição de virgem. Funcionária da CAP da Mogiana, fazendo refeições na mesma pensão em que residia Irineu, ela o conhecera havia quatro anos, mantendo com a vítima uma amizade simples. Admitiu, no entanto, que pouco antes do assalto êle a abraçara e beijara, mas não havia nunca passado disso... Ana Candiani afirmou por mais de 5 dias, ser virgem, mas a polícia não se conformou com a história e fêz chegar até à delegacia a espírita

Verdadeiro Sacopã do interior paulista o crime do Opel bege

Jacir Cruz a quem ela havia recorrido, dias antes, dizendo que os seus negócios estavam atrapalhados e que um seu namorado, João Vieira Campos, havia abusado de sua confiança. A moça pedia que a espírita fizesse algum trabalho em seu favor, para livrá-la daquela situação. Não tardou muito e João Vieira Campos, funcionário da Neofarm, confessou que há mais de oito meses era amante de Ana Candiani, não tendo sido êle, porém, o causador de sua infelicidade... Ana, vencida pelos fatos, confessou ser mesmo amante de João Vieira Campos, mas manteve a negativa de que fôsse amante de Irineu, a vítima do crime do Opel bege.

A primeira declaração de Ana à polícia fôra de que o assaltante deixara Irineu na direção do carro e fôra ao seu encalço, discutindo com ela na frente do veículo, dizendo em tom de zombaria: «Onde está o revólver? Não vejo revólver nenhum em suas mãos». Conta que depois da saída de um carro azul de sua frente, foi que viu aparecer, na porta esquerda do carro, junto a janela do Opel bege, um homem de côr exigindo do seu companheiro a entrega do dinheiro que êle trouxesse, abrindo discussão com a vítima. Foi nesse momento que ela procurou sair do veículo, em busca de socorro.

DESMAIOS E VIOLÊNCIAS

O estado de nervos de Ana Candiani era tão sério que, imediatamente, ela foi internada no Sanatório Santa Isabel. Seus amigos e colegas de trabalho chamaram o dr. Romeu Tortima para seu advogado e ela, quando sofria muita pressão nos interrogatórios, caía em sucessivos desmaios, o que dificultava o trabalho da polícia. Enquanto isso, as buscas continuavam e tudo quanto era homem de côr de voz grossa começou a chegar à Delegacia Regional (foram presos como suspeitos para averiguações 87 indivíduos apresentando as características apontadas pela sempre confusa Ana Candiani). No meio dessa leva de suspeitos, as maiores vítimas foram «Catita» (o primeiro a ser detido), Raimundo Augusto dos Santos (débil mental), Nathaniel Gomes (encanador), José Barbosa, vulgo «Caçapa», um honesto ferroviário da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, e, enfim, Paulo Gonçalves, um pobre diabo meio trabalhador, meio vagabundo, que, nas grades, jura inocência e diz que sòmente confessou o crime que não cometera e fêz uma precária reconstituição do mesmo, porque passara mais de três dias sem comer, sem dormir, apanhando e sofrendo sem descanso. A população campineira acredita na sua inocência e até Ana Candiani não tem coragem de dizer ser êle o criminoso.

E foram as declarações confusas dessa mulher que levaram tantos inocentes à grade. Apareceram em Campinas dezenas de detectives improvisados e um dêles, José Franco Ribeiro, apontou a José Barbosa (Zé Caçapa) como contumaz assaltante de casais na Nova Campinas, tendo êle mesmo sido uma vítima dêsse indivíduo. Acontece que em Campinas há vários «Caçapas» e quem foi para às grades foi o ferroviário José Barbosa, homem honesto e trabalhador. José Barbosa submetido a uma série de sevícias policiais, foi pôsto diante de Ana Candiani e a mulher reconheceu nêle o assaltante da Novo Campinas, o matador de Irineu, dizendo: «Foi êle doutor. Graças a Deus que o acharam. Porque demoraram tanto a prendê-lo? Foi êle quem assaltou o carro naquela noite». A polícia que havia descoberto na residência de José Barbosa uma faca com mancha de sangue, que a técnica disse ser humano, fêz tôdas as violências com o ferroviário, por mais que êle protestasse inocência. Foram aplicadas surras, máquina de choque ultra-moderna, bofetões, castigos de pé, fome, ameaças e suplícios de tôda à sorte, nada obtendo do rapaz. Enquanto isso Ana Candiani estava internada no Sanatório Santa Isabel, assistida por médicos e advogado. Nesse Sanatório Ana Candiani mais uma vez caiu em contradição, dizendo ao repórter de um matutino campineiro que o assassino era branco e se parecia com tal «Barão» cuja fotografia estava na «Revista Manchete» que ela fôra buscar para mostrar-lhe. E' que essa mulher sabendo do sofrimento de José Barbosa, que ela incriminara num momento que hoje ela declara ter sido de confusão e cansaço, teve pena do rapaz...



Lágrimas e desespêro de Ana Candiani, que não conseguiu explicar à polícia, as razões de sua participação na história.

OUTRA VÍTIMA

O inocente ferroviário José Barbosa, embora apresentasse o alibi fácil de provar de que na noite do crime havia estraído um incisivo lateral com o dr. Teófilo Camargo e que depois estivera com Álvaro Peres, no «Bar Azul», já estava a caminho do banco dos réus. O jornalista Danton Gomes salvou-o disso, porque tudo fêz para provar o alibi, obtendo documentos insofismáveis. Mas José Barbosa continuou sendo o criminoso, até que um indivíduo desclassificado de nome Antônio Cavalcânti denunciou a Paulo Gonçalves, sòmente porque êste, num momento de embriaguês, havia dito ter uma sujeira em sua vida. Prêso pelo soldado Paulo Fioravante, no momento da prisão o acusado não estava embriagado nem confessou qualquer ligação com o crime do Opel bege, sòmente o fazendo depois de três dias de terror, quando a fome, juntamente com o «delirum tremens» venceu o homem. No «Correio Popular de 27-5-54 saiu uma manchete na última página («Eu vi Paulo Gonçalves apanhar na Polícia»). Por causa disso, o repórter Danton Gomes foi a juízo, onde prestou declarações, denunciando o nome do «tira» tarado que bateu no prêso e o estava forçando a confissão, com sabre na mão, ameaçando furar o pobre Paulo Gonçalves.







Reconstituição do crime, feita por elementos implicados e que em absoluto não convenceram a ninguém. Assim, o mistério perdura.

Já haviam decorrido quatro meses e o crime não se esclarecia. A testemunha do crime, continuava caindo em contradições, pois vendo a impossibilidade de um ataque pela esquerda, a polícia havia optado pela hipótese de ter sido Irineu morto pela direita, isto até aparecer Paulo Gonçalves, canhoto. A polícia tentou a reconstituição do ataque por Paulo Gonçalves, mas o pobre homem, a despeito de bem ensinado num dia anterior errou a prova. Como êle mesmo afirmou ao repórter da «Revista da Semana» em frente do carcereiro Benedito Silva Orlando e vários soldados, não soube representar.

O pobre ator negro que errava de momento a momento e, canhoto como é, no instante de abrir a porta esquerda do carro, não o sabia fazer, se com a mão direita ou com a esquerda, pois nesta tinha que ficar a faca assassina...

A reconstituição, pelas suas falhas, não convenceu ninguém e a população campineira tomou aquilo como uma reconstituição precária, verdadeira, reedição melhorada do caso «Caçapa» num esfôrço da polícia para conseguir um criminoso, a todo o custo, que estivesse de acôrdo com o esquema da testemunha Ana Candiani.

O pior de tudo é que, depois de Paulo Gonçalves ter reconhecido a faca criminosa, o dr. Antônio Prado Júnior chamou repórteres, fotógrafos e tudo para fazer de novo a cena do reconhecimento anteriormente realizado pelo criminoso confesso Paulo Gonçalves. Paulo negou-se a êsse papel, pois afirmou na frente do delegado, não poder reconhecer faca nenhuma porque não havia matado ninguém. O delegado ficou sem jeito e mandou recolher o prêso, xingando-o.

Ao repórter da «Revista da Semana», Paulo Gonçalves afirmou jamais ter visto a Irineu ou Ana Candiani; sòmente conheceu essa moça depois de prêso e levado à sua presença.



Ana Candiani, entre desmaios e contradições, tenta em vão explicar sua condenável participação no crime do Opel bege. Pode-se dizer que em tudo e por tudo, êste caso lembra o do famoso Citroen negro, que abalou o país inteiro.

Por êsse Mundo de Deus



BETTY HUTTON SEM SORTE

Betty Hutton, a famosa milionária intérprete de tantos filmes cômicos e musicais, é surpreendida no camarim do teatro onde trabalha. Comenta-se que Miss Hutton, com talento e dinheiro, não tem sido feliz no matrimônio. Recentemente iniciou o processo de divórcio contra seu marido, apesar dos prognósticos em contrário.

LÁGRIMAS DE GABIN

Em Paris Jean Gabin festejando suas bodas de prata com o cinema, derrama algumas lágrimas de emoção. Começou êle a trabalhar com «A grande ilusão», seguindo-se seus mais notáveis sucessos «Pepe le Moko» e «Trágico Amanhecer». Seu último filme «Ne touchez pas au grisbi» é um autêntico sucesso em tôdas as bilheterias.



A BELA E O TOUREIRO

Ainda Ava Gardner, evidentemente, e desta vez com o toureiro Dominguin, que ela insiste em afirmar que é apenas seu amigo. Ava continua em grande evidência, apesar de tôdas as trapalhadas em que ùltimamente se viu envolvida.



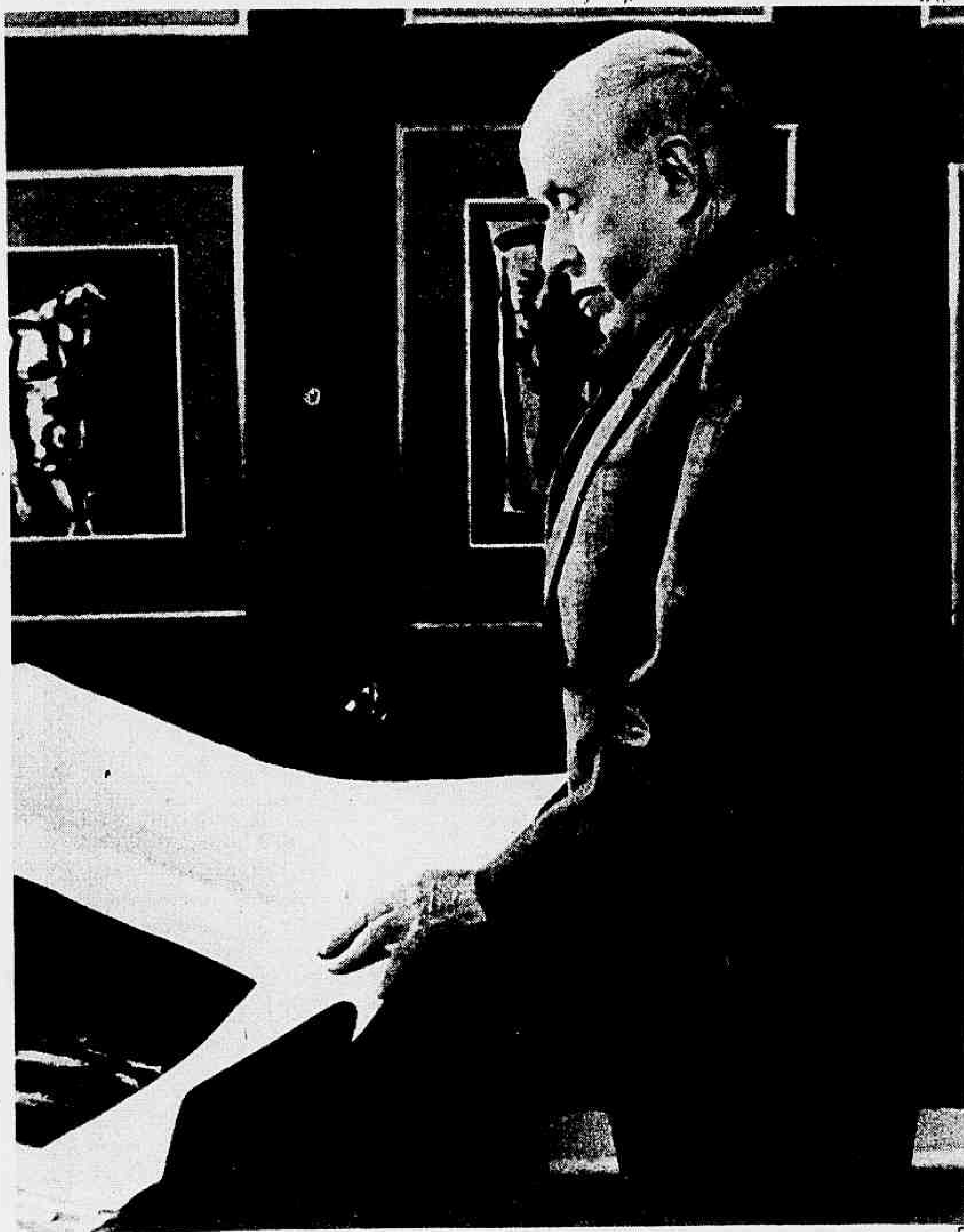
QUASE ASSASSINA

A atriz Ruby Conway, do teatro, aparece aqui consolada por sua mãe, depois de ter tentado assassinar o marido, Thomas, de 23 anos, atirando contra êle o carro que dirigia... Mais tarde, como se vê, arrependeu-se.



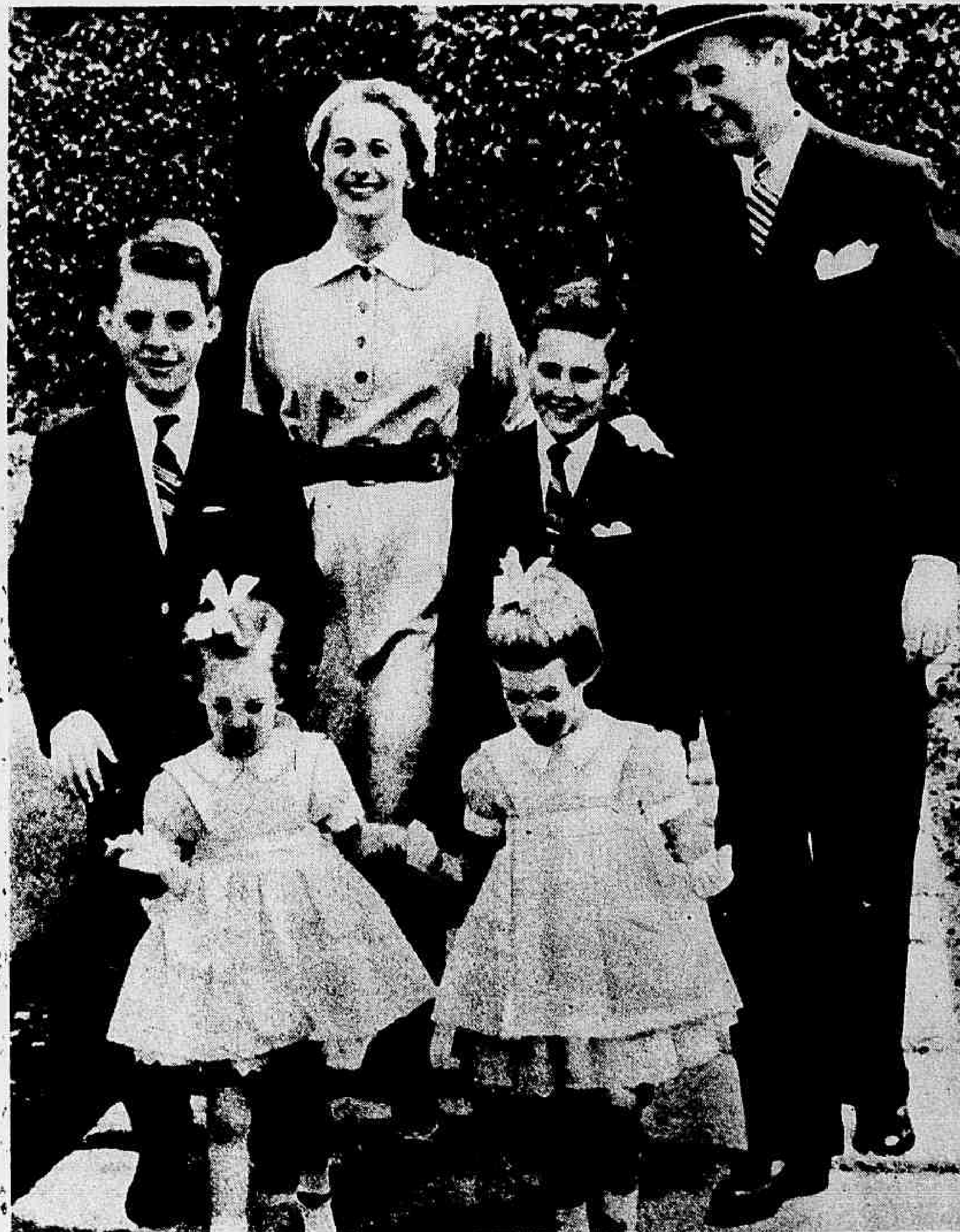
ULTRAJE

Êste é Braxton B. Sawyer, pastor protestante, inimigo do nudismo, e que pretendeu fotografar alguns adeptos dessa teoria. Resultado: Braxton foi expulso a ponta-pés, tombando junto ao letreiro: «O caminho da saúde»...



BRAQUE

Aqui está Braque, o grande pintor moderno, fotografado no seu «atelier» em Paris. Como se sabe, Braque é responsável pela corrente «abstracionista» que se alastra, pelo mundo, e que uma expressão da arte moderna.



FAMÍLIA

Aqui está tôda a família de James Stewart, preparando-se para ir à missa num domingo. Como se vê papai Stewart possui numerosa prole, e pelo jeito, parece um marido feliz, e nada dizem dêle as crônicas maldosas.

DISTRIBUIÇÃO ALUCINADA

OCTAVIO DE FARIA

● Quando, em artigo anterior, usei a expressão «distribuição alucinada» para caracterizar a distribuição entre nós dos filmes franceses, italianos e inglêses, — e, de um modo geral, dos filmes não-americanos — não o fiz impensadamente ou cedendo ao prazer de um exagêro momentâneo. Sou mesmo dos que pensam que, quando postulamos, nas nossas conversas ou nos nossos escritos, a superioridade ou a infelicidade do cinema europeu sôbre o cinema americano, falamos um pouco levianamente, pois falamos de uma coisa que, na verdade, não conhecemos perfeitamente, ou, pelo menos, suficientemente para justificar a segurança da sentença.

Quero dizer: o que vemos da produção européia é TÃO POUCO e significa parcela tão pequena em relação ao total (dos filmes de qualidade, naturalmente), que não adquirimos o conhecimento direto necessário para nos permitir opiniões tão radicais. Se falamos com tanta segurança, é que, na verdade, generalizamos, prejulgamos e, muitas vêzes, IMAGINAMOS com facilidade. Ou então, cedemos à confiança que depositamos nos críticos ou nos amigos afortunados que têm ocasião de seguir de mais perto a produção européia.

Porque nós, aqui, no Brasil, positivamente, NÃO A SEGUIMOS. A distância a que ficamos é até, às vêzes, muito grande. A distribuição dos filmes europeus é de tal modo irregular e se faz com tanto atraso, que não podemos acompanhar a produção anual senão vagamente... ou baseados em leituras de revistas e informações diversas.

Insistimos nessas duas características: IRREGULARIDADE e ATRASO. E vamos mostrar que não estamos falando ao acaso ou sòmente para atacar emprêsas. Vejamos ràpidamente (quites a voltar mais tarde sôbre o assunto), os grandes diretores europeus atuais, começando pelos italianos. Enquanto podemos falar de um conhecimento razoável (motivos acidentais) da obra de Blassetti, de De Sica e de De Santis, (assim mesmo, onde um «Miracolo A Milano», onde um «Stazione Termini», onde um «Un Marito Per Anna Zaccheo», onde um «Tempi Nostri»?), nada ou quase nada vimos do essencial de Visconti, de Castellani, de Zampa, de Antonioni, de Lattuada, de De Robertis (creio que ainda inédito no Brasil), de Lizzani, de Fabrizzi, de Vergano e de tantos outros! De Visconti, por exemplo, o que sabemos nós? Que é um dos maiores entre os maiores, que a «esquerda» italiana o considera o SUPREMO, apontando o seu «La Terra Trema» como o «Greed» do neo-realismo. Pois bem: o que vimos nós de Visconti? «Obsessão»... Um filme que tinha, então, quase dez anos, que é mesmo anterior ao neo-realismo como movimento (uma espécie de «anunciação») e nem é bem Visconti, porque, ao que todos dizem, é mais Renoir e realismo francês do que Visconti êle próprio. (Como se sabe, Visconti foi assistente de Renoir, etc). Onde «La Terra Trema»? E «Belissima»? E «Siamo Donne» (um episódio)? E «Senso»?...



A TÔRRE DE NESLE

Dá-se o mesmo com os realizadores franceses: de alguns dêles (sempre ao acaso) conhecemos diversas obras, o suficiente talvez para podermos falar (ainda que sem nenhuma preocupação de «atualização»): Carné, Duvivier, Delannoy, Clouzot e alguns mais. De outros, porém, nem deveríamos falar. Penso num Renoir, num René Clair, num Autant-Lara, num Yves Allegret, em diversos outros.

Mas, não é só a irregularidade da distribuição. E' o atraso com que os filmes nos são mostrados! Passam-se anos antes que venham. (E, às vêzes, não vêm, como o «Los Olvidados», de Bunuel, e tantos outros!) Ainda estamos no Visconti de 1943, no Zampa de 48, no Rossellini e no Antonioni de 50, no Bresson de 44, no René Clair e no Autant-Lara de 49, no Yves Allegret de 48, no Carné de 49, no Carol Reed e no Asquith de 51, etc., etc. E, tudo isso misturado, perdido no meio de produções inqualificáveis como «A Tôrre de Nesle» ou «Aventuras de Rocambole», numa confusão que perturba e, muitas vêzes, deixa o espírito aturdido. Principalmente porque não é MERCADO que falta ao filme europeu entre nós. Pelo menos, no momento. Produções regulares como «Anna», mediocres como os dois Dom Camilo, fracas como «Essas Mulheres», atravessam semanas nas nossas telas. Mas, ainda sôbre êsse ponto voltaremos em outra ocasião.



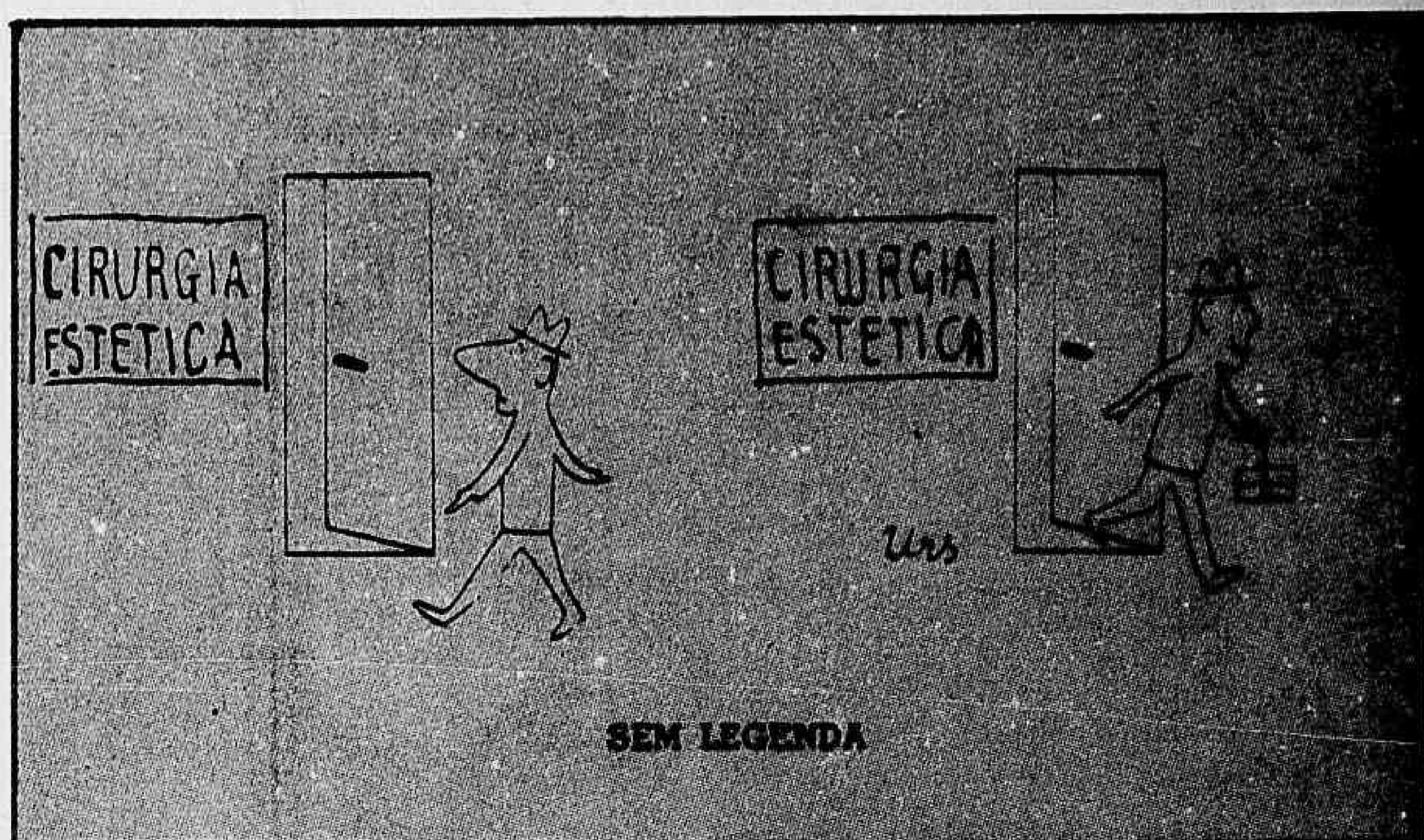
ESSAS MULHERES



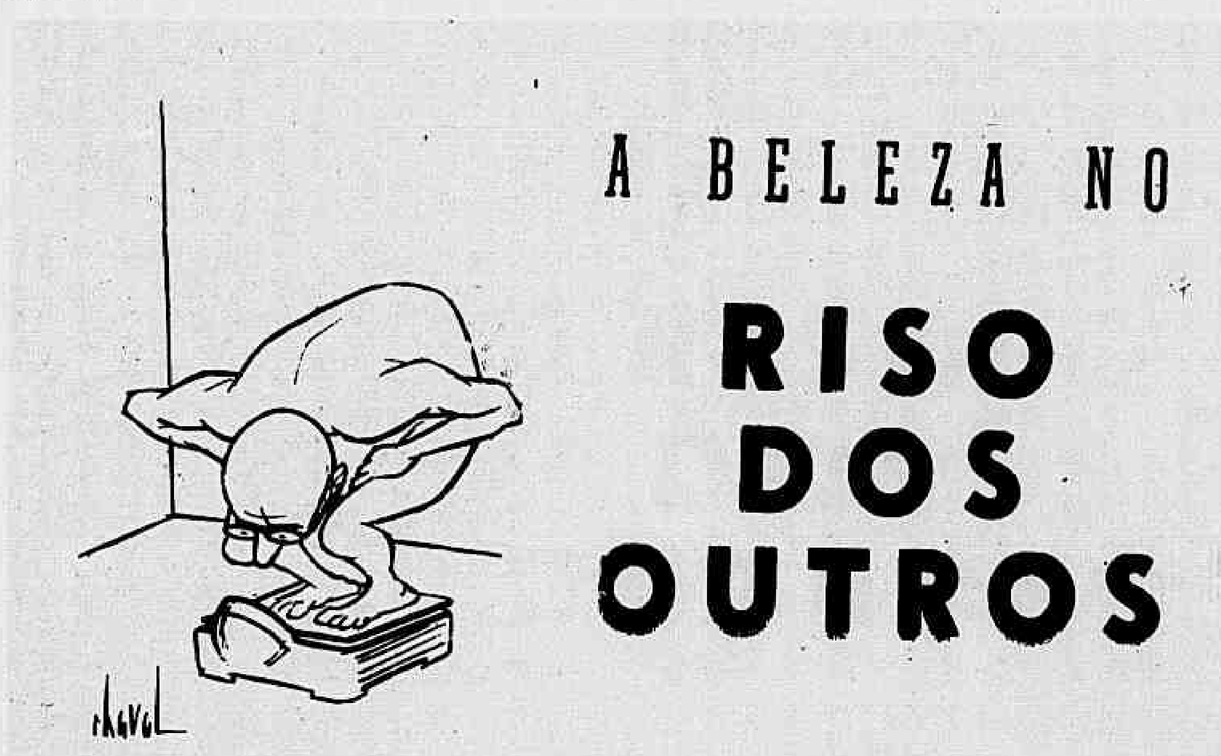
ANNA



— Eu os garanto por dez anos!



SEM LEGENDA

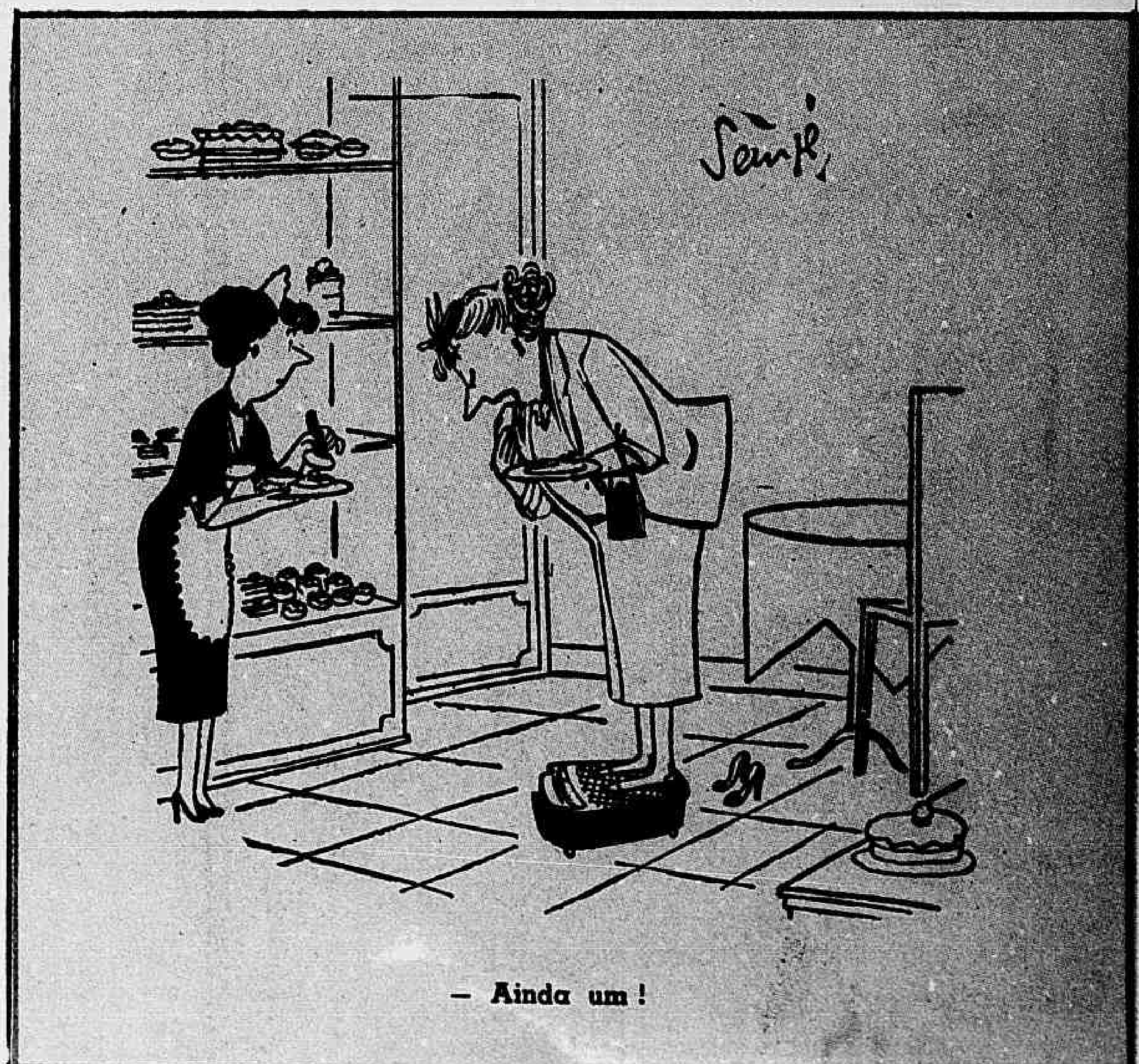




— Eu... eu acho que êste retrato não se parece comigo!



— Telefone para minha mulher e diga que esta noite vou chegar muito tarde.



— Ainda um !

LINHO, SOL E VERÃO

● Se o linho é o mais elegante dos tecidos de verão, o algodão é o mais prático e quando de qualidade ótima — bem tecido e bem tinto ou estampado — não fica atrás daquele em matéria de elegância. Para o «nosso» verão carioca, linho e algodão são os únicos admitidos. Ao contrário da moda de 15 anos atrás, considera-se hoje extremamente provinciana a mulher que se veste de sêda num dia encalorado. Nas mais selecionadas reuniões de nosso «grand monde», acontecidas no último mês de 54, não foram as tuáletes mais elegantes aquelas confeccionadas em sêda pura, importada diretamente da Itália, nem algumas de tecidos exóticos vindos do oriente... brilharam os modelos de algodão — francês, egípcio ou nacional — pela sua leveza, graciosidade e pelo ar de juventude que imprimiam em que as vestia, fôssem jovens de 17 anos ou senhoras já maduras. Estas considerações nos surgiram enquanto considerávamos os belos modelos de nosso figurinista para as leitoras da Revista, estampados nesta página. Todos êles, indistintamente, prestam-se para serem confeccionados em tecidos de linho ou algodão — sendo que, êste ano, estão muito em moda os tecidos imitando têla grossa, além dos piquês, popelines e lezes que são sempre bonitos e atuais. Quanto às côres, um retôrno interessante é o do **côr de rosa** em todos os tons — desde o palidíssimo até os «fraises» e o «bois de rose». Fontana, na Itália e Dior na França, são os responsáveis por essa ressurreição... talvez querendo obrigar as mulheres a encarar a vida também de uma maneira «côr de rosa»...





● Short em xadrez prêto e branco completado com um casaco de linho rosa. Le Monnier sugere êste chapéu pequeno em palha vermelha com pequeno véu prêto e flôres de côres vivas. Vestido de linho azul vivo, com grande gola em linho branco.

● Para o «cocktail» temos êste modêlo em «gaze-lamée». Largo cinto em pelica preta (tamanho da fazenda: 5mx90cm.).



MENSAGEM DE ANO NOVO DE CARMEM MIRANDA PARA TODO O BRASIL E TODOS OS BRASILEIROS

(Exclusividade da REVISTA DA SEMANA)

MEUS amigos, desta vez os meus votos de Feliz Ano Novo são transmitidos daqui mesmo, da nossa Cidade Maravilhosa, cada vez mais maravilhosa, mais bela... Posso dizê-lo porque os seus novos encantos bastante me emocionaram e pelo muito amor que tenho por esta terra.

Que bom estar de volta, ainda que ràpidamente! Respirar a marisia de Copacabana, daqui da janela do meu apartamento... Ver os banhistas (e que bonitas garôtas!) que entram nas águas e dão formidáveis mergulhos sem serem artistas de cinema... Que sensação estranha e feliz, a minha, embora me sinta ainda em convalescença!

Meus compromissos reclamam a minha volta mais cedo do que esperava. Minha saúde melhorou e preciso dar conta das minhas obrigações. Volto feliz porque senti bem perto o calor dêste Rio querido e o da amizade de todos vocês. Eu precisava dêste contato com o meu Brasil saudoso. Minha casa em Hollywood, sempre teve as portas escancaradas para os brasileiros e o meu grande orgulho é ter contribuido com o meu trabalho para divulgar a música brasileira nos EE. UU. e daí para o resto do mundo.

Aqui ficam os meus votos de saúde, paz e prosperidade para a familia brasileira. Valho-me da REVISTA DA SEMANA para transmitir esta mensagem de amizade ao Brasil inteiro, aos homens que o governam e ao seu povo tão generoso e amigo que me recebeu com o mesmo carinho. Comoveu-me também a nova geração, que só me conhecia de cinema e tanto se interessou por mim, pela minha saúde...

Aqui fica o meu coração, e com êle, um beijo e uma saudade, da

Carmen Miranda

MARIA

— E porque está tão valente hoje? — perguntou minha mãe. Da outra vez em que você montou êsse cavalo, teve mêdo.

— E teve que trocá-lo, acrescentou Felipe.

— Vocês estão me fazendo sentir muito mal, respondeu Maria olhando-a corada. Êle estava convencido já que eu era uma valentona.

— Então hoje você não tem mêdo? — insistiu minha mãe.

— Sim, tenho — respondeu-lhe. Porém não tanto, pois o cavalo está amansado.

Quando chegamos aos campos, o sol, rasgando as nuvens que se acumulavam sôbre as montanhas em nossas costas, envolvia em resplendores metálicos os bosques que em faixas tortuosas ou em grupos isolados interrompiam a distância da planície.

Maria deixou então cair o vèuzinho sôbre seu rosto, e através da inquieta gaze côr do céu, algumas vêzes procurava meus olhos com os seus, ante os quais todo o resplendor da natureza que nos cercava me era quase indiferente.

Ao nos internarmos nos grandes bosques, atravessada a planície, há muito tempo que eu e Maria guardávamos silêncio; sòmente Felipe não havia interrompido sua conversa, fazendo mil perguntas a minha mãe sôbre quanto via.

Num momento em que Maria se aproximara de mim, disse-me:

— Em que você pensa tanto? Volta a estar como ontem a noite, e há um momento não era assim. E' assim tão grande essa desgraça que sucedeu?

— Não pensava nela, você me faz esquecê-la.

— E' assim uma perda tão irremediável?

— Talvez não. Estou pensando sòmente na felicidade de Bráulio.

— Na dêle, sòmente?

— E'-me mais fácil imaginar a de Bráulio. Desde hoje que êle será completamente ditoso. E eu vou ausentar-me, e deixar você por muitos anos.

Ela havia me escutado sem fitar-me, e levantando finalmente os olhos, nos quais se havia apagado o brilho de felicidade que naquela manhã os iluminava, respondeu levantando o vèuzinho:

— Então esta perda não é muito grande?

— Porque insiste você em falar nisto?

— Não o adivinhas? Sòmente eu pensei assim, e isto me convence que não devo confiar a você meus pensamentos. Prefiro que não esteja contente por me ter visto alegre hoje depois do que me contou ontem à noite.

— E esta notícia lhe causou alegria?

— Tristeza quando você a disse. Porém mais tarde. . .

— Mais tarde que?

— Pensei de outro modo.



RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

● Efraim, ainda criança, fôra mandado pelos pais a um internato educacional, em Bogotá, capital de seu país. Além dos filhos, criava o casal uma menina de nome Maria, filha de um irmão do pai de Efraim. Efraim e Maria, criados como irmãos, embora não ignorassem a verdade. Quando Efraim voltou à casa parterna, surpreendeu-se com a beleza da irmã de criação e o mais intenso amor manifestou-se entre ambos. Nesse interim, o médico que estava tratando de Maria declarou que a moça sofria de ataques epilépticos, e que a vertigem que tivera fôra causada por tal doença. Efraim parte para caçar, matando um tigre. Após descansar, regressa, encontrando Carlos em sua casa, pretendendo a mão da moça. Debulhada em lágrimas, Maria é informada da pretensão. Recusa, no entanto, alegando que é doente e jamais pretende se casar. Efraim confessa que é amigo de Carlos e que lhe perdoa tudo, Maria pede-lhe então que jamais desfaçam aquela amizade. Êle concorda e retira-se para trabalhar com o pai. Êste, recebendo uma má notícia, sente-se mal, adoecendo.

Romance de JORGE ISAACS **Desenho de RAMÓN**

— O que lhe fêz passar da tristeza à alegria.

— Não tanto, porém...

— Estar como você está hoje.

— Não disse? Eu sabia que não podia você gostar de me ver assim, e não quero que você me acredite capaz de uma tolice

— Você? E imagina que isto pode chegar a suceder?

— Por que não? Sou uma moça capaz, como qualquer outra, de não ver as coisas sérias como devem ser vistas.

— Não, você não é assim.

— Sim, senhor, sim; pelo menos, até que me desculpe. Porém falemos um pouco com mamãe, não seja que estranhe que converse você muito comigo, e enquanto isto, não me resolverei a contar tudo a você.

Assim o fizemos; mas depois de um quarto de hora, meu cavalo e o de Maria voltaram a emparelhar-se. Saímos de novo para o campo e víamos já branquear a torrezinha da paróquia e tornar-se coloridos os tetos das casas em meio à folhagem dos quitais.

— Diga, Maria, disse eu então.

— Vê que você está desejoso de se desculpar. E se o motivo que vou dizer não é suficiente? Melhor teria sido não estar contente. Porém como não quis ensinar-me a fingir...

— Como ensinar o que não sei?

— Que boa memória! Esqueceu do que me dizia ontem à noite? Vou aproveitar-me dessa lição.

— Desde hoje?

— Desde agora não, respondeu sorrindo da mesma gravidade que procurava aparentar. Ouve, pois não pude prescindir de estar contente hoje, porque logo que nos separamos ontem à noite, pensei que dessa perda sofrida por papai, pode resultar... E que pensaria êle de mim se soubera disto?

— Explique-se, e eu lhe direi o que pensaria.

— Se essa soma que se perdeu é tão grande assim, resolveu a dizer-me então penteando as crinas do cavalo com a ponta do chicote, que eu já lhe havia devolvido, papai necessitará mais de você... êle consentirá então que o ajude desde agora.

— Sim, sim, respondi dominado por seu olhar tímido e ansiosa por confessar-me o que tanto poderia mostrá-la culpada.

— Então é verdade que sim?

— Relevarei meu pai da promessa que me fêz de enviar-me à Europa a fim de terminar meus estudos e prometerei lutar ao seu lado até o fim para salvar seu crédito — êle consentirá. Deve consentir. Assim não nos separaremos você e eu, nunca... não nos separarão. E então, pronto.

Sem levantar os olhos, significou-me que sim; e através do seu vèuzinho, com o qual brincava a brisa, seu pudor era o pudor de um anjo.

Quando chegamos ao povoado, Bráulio veio saudar-nos e dizer-nos que o cura estava esperando. Minha mãe e Maria haviam trocado os vestidos, e saímos.

O antigo cura, ao nos ver aproximar de sua casinha situada ao lado da igreja, saiu ao nosso encontro, convidando-nos a almoçar com êle, do qual nos excusamos tão polidamente quanto podíamos.

Ao começar a cerimônia, o rosto de Bráulio, ainda que um tanto pálido, denunciava sua felicidade. Transito olhava tenazmente o chão, e respondeu com voz alterada ao chegar-lhe a vez. José, colocado ao lado do cura, empunhava com mão pouco firme um dos círios; e seus olhos, que passavam constantemente do rosto do sacerdote para o de sua filha, se não podiam dizer que se achavam chorosos, e sim que haviam chorado.

No instante em que o ministro bendizia as mãos enlaçadas dos noivos, Transito atreveu-se a olhar o marido. Naquele olhar havia amor, humildade e inocência; era a promessa única que podia fazer ao homem que amava, depois da que acabava de pronunciar perante Deus.

Todos ouvimos a missa, e ao sairmos da igreja nos disse Bráulio que enquanto subíamos sairiam êles ao povoado. Porém que não os alcançaríamos muito longe.

Meia hora depois alcançamos o lindo casal e a José, que levava adiante a velha mula russa em que havia conduzido os presentes do cura, legumes para o mercado e roupa de gala para os rapazes. Transito ia sòmente com seu vestido de domingo; e o de noiva não lhe assentava melhor.

Encurtamos os passos para irmos com êles um pedaço e esperar minha mãe. Transito ia ao lado de Maria, falava pouco e no seu porte e rosto descobria-se um tal conjunto de modéstia, reconhecimento e prazer, que é difícil imaginar.

Ao nos despedirmos dêles, prometendo-lhes àquela tarde ir à montanha. Transito sorriu para Maria com uma doçura quase fraterna. Esta reteve entre as suas a mão que lhe oferecia timidamente sua afilhada, dizendo-lhe:

— Dá-me muita pena imaginar que você vai fazer todo êste caminho a pé.

— Porque, senhorita?

— Senhorita?

— Madrinha, não?

— Sim, sim.

— Sim. Iremos devagar, não é verdade? — disse dirigindo-se aos montanheses.

— Sim, respondeu Bráulio; e se hoje você não se envergonhasse tanto de se apoiar em mim para subir não chegaria assim tão cansada.

Minha mãe, que neste momento nos alcançou com Felipe, instou com José para que no dia seguinte levasse a família para comer conosco, e êle comprometeu-se a empenhar-se para que assim fôsse.

A conversação se fêz geral durante o regresso, coisa que procuramos, Maria e eu, para que se distraísse minha mãe, que se queixava de cansaço, como sempre que andava de cavalo. Sòmente ao nos aproximarmos de casa, Maria disse com voz que só eu poderia ouvir

— Você vai dizer isto hoje, a papai?

— Sim.

— Não diga hoje.

— Porque?

— Porque não.

— Quando é que você quer que diga?

(Cont. na pág. 48)

CONVERSA DE MULHER

LÍGIA JUNQUEIRA



UM POUCO DE BELEZA

Como escolher a base para a sua maquilagem

● Diante do variado mostruário de bases para maquilagem, que a vendedora lhe apresenta, você tem sempre essa dúvida: que tonalidade irá melhor com a minha pele? Às vêzes, você escolhe uma côr «notável», mas ao passá-la se desilude — não combina com sua tez.

Eis um princípio prático para evitar essas indecisões: passe um pouquinho sôbre as costas de sua mão. Se a base se confundir com a pele é que a tonalidade está bem escolhida. De um modo geral, a côr da base será o mais exatamente possível a tonalidade de sua cútis, sendo preferível, no entanto, uma ligeira acentuação para mais escuro do que para mais claro.

Se, porém, você é exageradamente pálida, ou se sua pele tem uma feia tonalidade acinzentada, então prefira uma base mais rosada, que dará vida e intensidade, além de um aspecto mais saudável.

Aplique a base sôbre a pele bem limpa; tôda a gordura precisa ser retirada com um algodão embebido em água de rosa, ou num bom tônico para a pele.

Deve-se perceber sob a base a constituição da pele, ou, como se diz, o grão da epiderme. Para as peles sêcas são mais indicadas as bases cremosas; para as peles gordurosas as bases em loção. Qualquer tipo de base servirá para uma pele normal, sendo muito indicadas aquelas sob forma de compacto. — que, também são de mais rápida e fácil aplicação. Ao passar a base, muito cuidado em esbatê-la suavemente, para os lados, e junto à raiz dos cabelos, a fim de que não fique uma linha demarcando a parte do rosto recoberta.

Notícias curiosas

★ *CONTRA AS MÔSCAS*

Uma das mais recentes invenções em matéria de aparelhos para matar as môscas, que tanto irritam as donas de casa — é uma espécie de "cadeira elétrica": uma gaiola de tela de aço, onde as môscas entram, atraídas por um preparado cujo cheiro muito agrada aos insetos. Lá dentro as môscas são mortas pela passagem de corrente elétrica.

★ *ESPANTA LADRÕES*

Uma invenção como esta só pode ser mesmo norte-americana. Pequenas estatuetas de metal especial, colocadas sôbre a mesa como enfeite, lançam gás lacrimogênio contra pessoas que se introduzem no aposento eventualmente. Naturalmente que, a dona de casa se descuidando, o gás poderá também espantar as visitas bem intencionadas.

★ *CHEGOU TARDE!*

Não é só no Brasil que a burocracia atrasa a solução de problemas por vêzes urgentes. A notícia nos vem da Dinamarca onde a organização governamental é considerada quase perfeita. O fato é que, durante a última guerra, na época de racionamento, o soldado dinamarques Kurt Borg pediu para que lhe aumentassem a quota de leite, porque sua espôsa estava em estado interessante. Pois, sòmente neste ano de Deus de 1954 recebeu êle a resposta, concedendo-lhe o aumento pedido!!! Será que ainda necessita?

★ *PARA O MARIDO APRESSADO*

...foi apresentado, na última exposição realizada em Colônia, na Alemanha, um despertador original. Na hora prevista para o despertar êle executa as seguintes tarefas:

1 — Diz bom dia
2 — Liga um rádio de cabeceira
3 — Acende a luz elétrica do quarto
4 — Derrama numa xícara o café quentinho e saboroso.

Enquanto a máquina maravilhosa faz tudo isso a espôsa pode continuar tranqüilamente o seu gostoso sono matutino.

Notinhas úteis

RENDAS — Para que as rendas finas tornem a ficar como novas depois de lavadas, mergulhe-as em um pouco de leite e enxugue numa toalha felpuda. Ponha para secar mais um pouco, e passe-as, ainda úmidas, com ferro não muito quente.

MANCHAS DE FRUTAS — A maior parte das manchas de frutas podem ser retiradas com facilidade quando ainda frescas. Para isso, estenda a parte manchada sôbre um prato fundo ou uma bacia, exprema um pouco de suco de limão, exatamente sôbre a mancha, e derrame sôbre ela água fervendo.

MANCHAS DE TINTA — As manchas de tinta sôbre a mesa de madeira podem ser retiradas se, também, tratadas ainda frescas. Esfregue-as com vinagre, de preferência branco, depois enxagüe bem a parte em que passou o vinagre, com água pura.

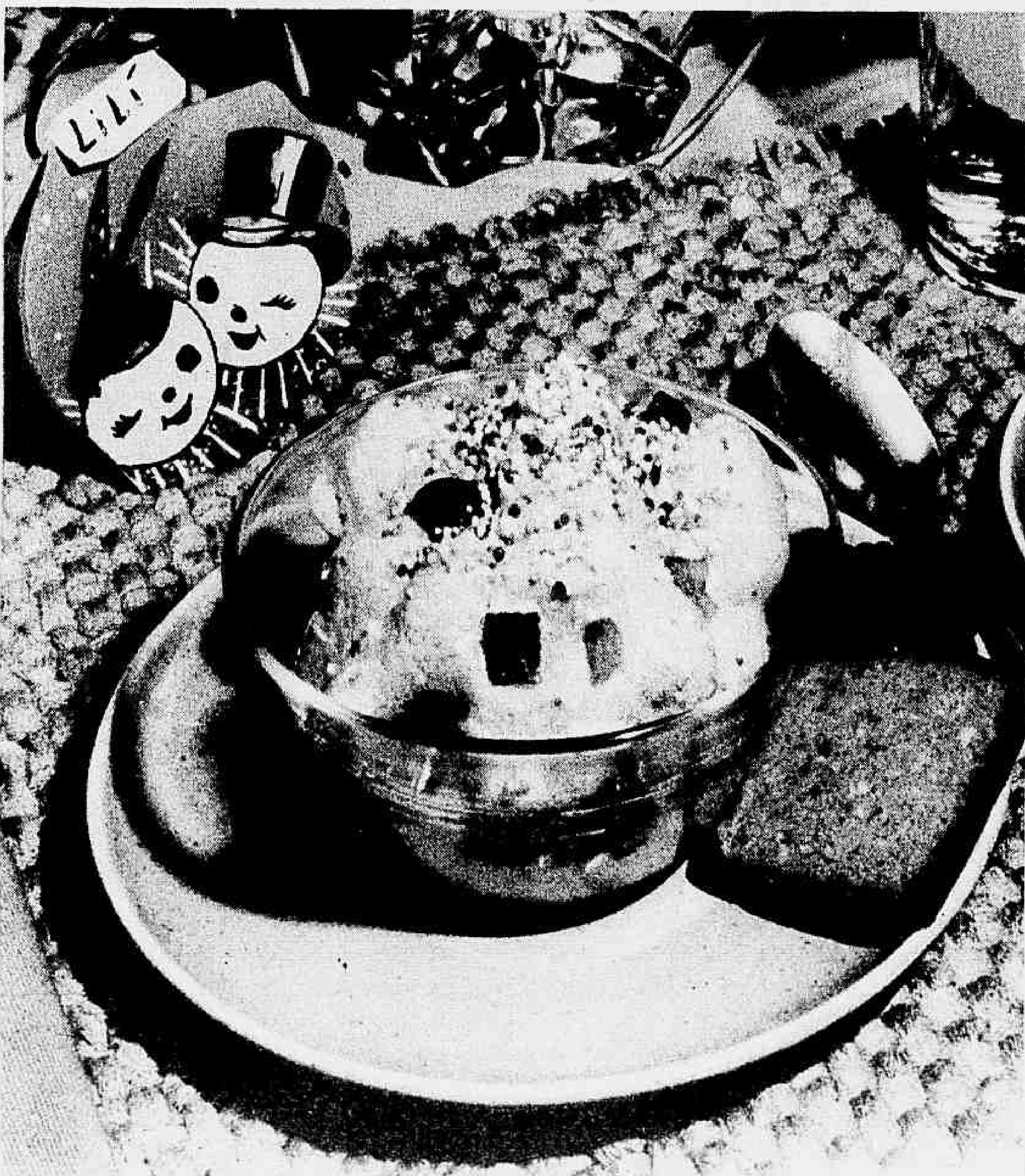
MANCHAS DE ÁCIDOS — Já que estamos hoje no domínio das manchas, eis mais um conselho útil. As manchas de ácidos devem ser tratadas com um pouco de água e amônea, em solução fraca.

CRISTAIS — Duas colheres de bicarbonato de sódio em um litro de água constituem um ótimo preparado para objetos de cristal. Depois de limpos, enxaguar bem com água fria.



Sugestão para o lar

● **MESINHA MODERNA — um modêlo moderno e prático de mesinha para o seu jardim de inverno ou a sua varanda. A criação é de um arquiteto decorador italiano, Salterini, que vem se distinguindo nos Estados Unidos pelos seus móveis em ferro e em vime. Aqui êle usou, com bom resultado, quatro materiais diversos: ferro roliço para os pés e as armações, madeira encerada para o tampo superior saliente, vidro para o do meio, destinado a se colocar copos e bebidas, e vime para o inferior, que na verdade é uma bandeja removível. Fica a sugestão para nossos leitores que queiram mandar fazer uma igual.**



Week-end na cozinha

● Que tal a idéia de servir uma sobremesa nova para os seus no primeiro dia do ano? Esta, além de ser uma receita diferente é também «geladinha», portanto, muito apropriada à temperatura que provàvelmente será elevada, como sempre, no nosso Primeiro de Janeiro.

«MOUSSE DE MORANGO»

1 — Misture juntas 1½ xícaras de geléia de morangos, com 4 colheres das de sopa de caldo de laranja pera, e 2 colheres das de sopa de caldo de limão. Tempere com uma pitadinha de noz moscada e outra de sal.

2 — Bata uma xícara de creme de leite até ficar leve e fôfo. Junte-lhe a mistura com geléia de morangos. Ponha tudo em forminhas de vidro (6 forminhas). Enfeite por cima com frutas cristalizadas picadinhas e confeitos coloridos.

3 — Ponha as forminhas no compartimento mais frio de sua geladeira (congelador) e deixe gelar, até ficar bem firme. Sirva geladinho, acompanhado de biscoitos sortidos.



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO

Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 1 E 7 DE JANEIRO DE 1955 — (Hemisfério Sul)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Os dias 2, 3 e 4 serão particularmente favoráveis aos seus empreendimentos e à realização dos seus desejos. O período será muito bom para a formulação de pedidos de qualquer natureza, requerimentos inclusive.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Não conte, durante a semana, com qualquer apoio de pessoas estranhas ao seu meio, à **entourage.** Sirva-se da prata de casa mesmo, como se diz, apesar das suas limitações no que diz respeito aos parentes e às pessoas íntimas.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — O ambiente dos astros favorecerá as atividades profissionais e a vida sentimental. As relações sociais, porém, desfrutarão um ambiente de hostilidades. O período não favorecerá nem as mudanças nem as viagens.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — A semana em pauta favorecerá extraordinàriamente os seus negócios e tôdas as suas iniciativas dentro ou fora da profissão. As incidências de Saturno, porém, poderão prejudicar a saúde. Evite excessos, portanto.

★ LEAO (21/1 — 20/2) — Os influxos, de um modo geral, serão benéficos, no caso do leitor. Sua vida doméstica estará isenta de dificuldades e haverá um concurso de circunstâncias tornando possível o reajustamento desejado. A economia será fortalecida.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Não especule nem jogue no curso da semana, pois serão mínimas as suas possibilidades no decorrer da mesma, especialmente nos dias 2, 3, 5 e 6. Nos negócios poderá conseguir alguma coisa, atuando com a necessária prudência.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — O leitor desfrutará um período bem favorável, neste começo de ano, indício promissor de uma etapa afortunada. Dê o primeiro passo em 1955, com o pé direito à frente. Há muito boas promessas no seu caso.

★ ESCORPIAO (21/4 — 20/5) — O leitor não terá dificuldades financeiras durante a semana. Pelo menos, encontrará, quando preciso, uma saída providencial. Os melhores dias, no seu caso, serão 1, 3, 5 e 7. Os dias pares serão de influxo atenuado.

★ SAGITARIO (21/5 — 23/6) — Sua posição em face do influxo dos astros, não será modificada. O leitor continuará a desfrutar a mesma ambiência, bem modesta, aliás. Não alimente grandes pretensões, pois evitará, assim, desilusões maiores.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Os dias 2, 3 e 6 vão ser muito favoráveis às pretenções justas e razoáveis que o leitor tiver. Seu trabalho, do mesmo modo, estará bem astralizado e isso lhe possibilitará o máximo de rendimento. Aproveite bem a oportunidade.

★ AQUARIO (23/7 — 21/8) — Efluvios planetários inharmônicos atingirão dois pontos sensíveis do seu horóscopo, as casas um e sete, ameaçando, conseqüentemente, a própria personalidade e a vida conjugal. Dê o necessário cuidado à saúde.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — As uniões de qualquer natureza, os casamentos e as associações de interêsse, especialmente, estarão sob os melhores influxos, no curso da semana entrante. Do mesmo modo estarão bem amparados os empreendimentos, as iniciativas e as atitudes inspiradas pelos próprios sentimentos. Recuse tôda e qualquer sugestão.

OS NOMES DA SEMANA

Janeiro,	1	—	Arnóbio	—	Ilídia
"	2	—	Otávio	—	Sileda
"	3	—	Alfonso	—	Gertrudes
"	4	—	Demócrito	—	Laura
"	5	—	Fausto	—	Dulcina
"	6	—	Dagoberto	—	Ilma
"	7	—	Orris	—	Jandira

EFEMÉRIDES DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Janeiro,	1	—	10° - 18' - 11"	(Signo do Capricórnio)
"	2	—	11° - 19' - 20"	(" " ")
"	3	—	12° - 20' - 29"	(" " ")
"	4	—	13° - 21' - 38"	(" " ")
"	5	—	14° - 22' - 47"	(" " ")
"	6	—	15° - 23' - 55"	(" " ")
"	7	—	16° - 25' - 03"	(" " ")

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......

NOME..........................

RUA.................. Nº.....

CIDADE........................

ESTADO........................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

Academia de Acordeon

MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453

São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja Tel.: 37-5679

LEIAM

A CENA MUDA

A REVISTA DOS FÃS DO CINEMA

CRÔNICA:

CASA-GRANDE & SENZALA

● O aparecimento da 8ª edição de «Casa-Grande & Senzala», a obra prima de Gilberto Freyre, constitui sem dúvida acontecimento da mais alta significação na vida intelectual brasileira de nossos dias. Obra cuja repercussão nacional só encontra paralelo com a que cercou «Os Sertões», de Euclides da Cunha, «Casa-Grande & Senzala» marcou uma etapa, um ponto de referência que os estudiosos da formação social brasileira serão obrigados a considerar em tôda sua importância. Livro hoje fundamental para o conhecimento do que fomos, do que somos e do que ainda chegaremos a ser, «Casa-Grande & Senzala» reflete em suas páginas a segurança de um pensamento original e fecundo, pensamento que já levou alguns críticos à seguinte afirmação: «vida intelectual brasileira, antes e depois de «Casa-Grande & Senzala». Com essa obra, aliás, não só o Brasil aprendeu a conhecer-se melhor a si mesmo: também os estudiosos estrangeiros saberão analisar com mais segurança a realidade social brasileira, o nosso exemplo de civilização tropical plenamente vitoriosa em suas diferentes manifestações. Isto porque, como é sabido, a obra-prima de Gilberto Freyre já atravessou as fronteiras da língua e aí estão as edições em inglês, francês e espanhol a atestarem a fôrça de um pensamento sociológico em sua esplêndida maturidade. «Masters and Slaves» e «Maitres et Esclaves», são os títulos, respectivamente, das versões em inglês e francês de «Casa-Grande & Senzala», com que Gilberto Freyre ascendeu ao nível dos grandes mestres do pensamento universal. Na versão francesa, aliás, «Casa-Grande & Senzala» já mereceu mais de uma edição, o que bem atesta a excepcional acolhida que lhe proporcionou o público em geral. Por tôdas essas razões, como é natural, não deve passar sem um registro diferente o aparecimento da 8ª edição brasileira de «Casa-Grande & Senzala», legítimo monumento da inteligência e da cultura nacional.

ANTÃO PEDROSO

O QUE ÊLES DIZEM

● NO BRASIL:

(Por mais incrível que pareça, ninguém disse nada nestes últimos dia.)

● NO ESTRANGEIRO:

O romancista americano Drew Henderson acaba de colocar a seguinte dedicatória em seu livro mais recente: «A minha mulher, sem cuja ausência eu jamais poderia ter escrito esta obra».

* * *

Truman Capote acaba de retirar-se violentamente de um «night-club» em Las Vegas. Motivo: presente, Hedy Lamarr ria alto demais.

* * *

Dito do pintor Touchagues: «Quando minha mulher é franca com um homem, chama a isto ser honesta. Quando um homem é franco com ela, chama a isto ser cínico!»

NOTICIÁRIO

Um poema inédito de Anchieta: «De gestis mendi de Saa» ou melhor, «Feitos de Mem de Sá». Será editado por iniciativa de Adonias Filho, diretor do Instituto Nacional do Livro.

* * *

Alcides Pinto: «Pequeno caderno de palavras». Fala em lenço roxo, deuses jovens e açoite do vento. Para quem acredita, amen.

* * *

O sr. Saldanha Coelho parece muito contente com o resultado do concurso do Ipase. É que êle não sabia que todos os funcionários públicos, quando não são escritores de verdade, são escritores em potencial. Deus o conserve.

* * *

Novidade de fim de ano: as Poesias Completas de Manuel Bandeira. Mas de que ano?

* * *

A novela do sr. Ferreira Gullar caminha. Não há dúvida de que é uma das poucas obras esperadas com interêsse.

* * *

O poeta Hugo Tavares, de que hoje publicamos um sonêto, tem um livro de poesias em preparo. Título provável: «Agua escondida».

OS ARQUIVOS INEFÁVEIS



RETRATO:

Êste senhor mocinho, nonchalantemente sentado na grade da varanda, é o pintor Roberto Burle-Marx, numa época em que havia essa velha casa do Leme. Daí para cá tudo mudou muito, inclusive o próprio pintor. Mas foi para melhor, e o artista concordará conosco, apesar da indiscrição da reminiscência.

Anúncio: A partir dêste número, para regozijo de nossos leitores, começaremos a publicar os famosos «Arquivos Inefáveis» de Antão Pedroso, que ùltimamente, na Europa, vêm alcançando vivo sucesso. Atenção, pois.

Entrevista imaginária com

MARQUES REBELO



● *Encontramos o escritor no momento de catalogar sua prodigiosa coleção de caixas de fósforos.*

— Como vê, afirmou, além de um trabalho recreativo é altamente emocionante.

— E a literatura?

— Ora, disse-nos êle, isto de literatura é para os trouxas. Só expondo quadros dos outros, ganhei mais do que todos os literatos reunidos.

— E não pretende mais escrever coisa alguma?

— É claro, um livro de memórias a que dei o título de "Como eu não se fiz por mim mesmo".

Poesia

De azul, talvez de roxo os véus da tarde
Tocam de tal mistério a criatura,
Que as primeiras ovelhas da ternura
Passam, se não têm quem as veja e guarde.

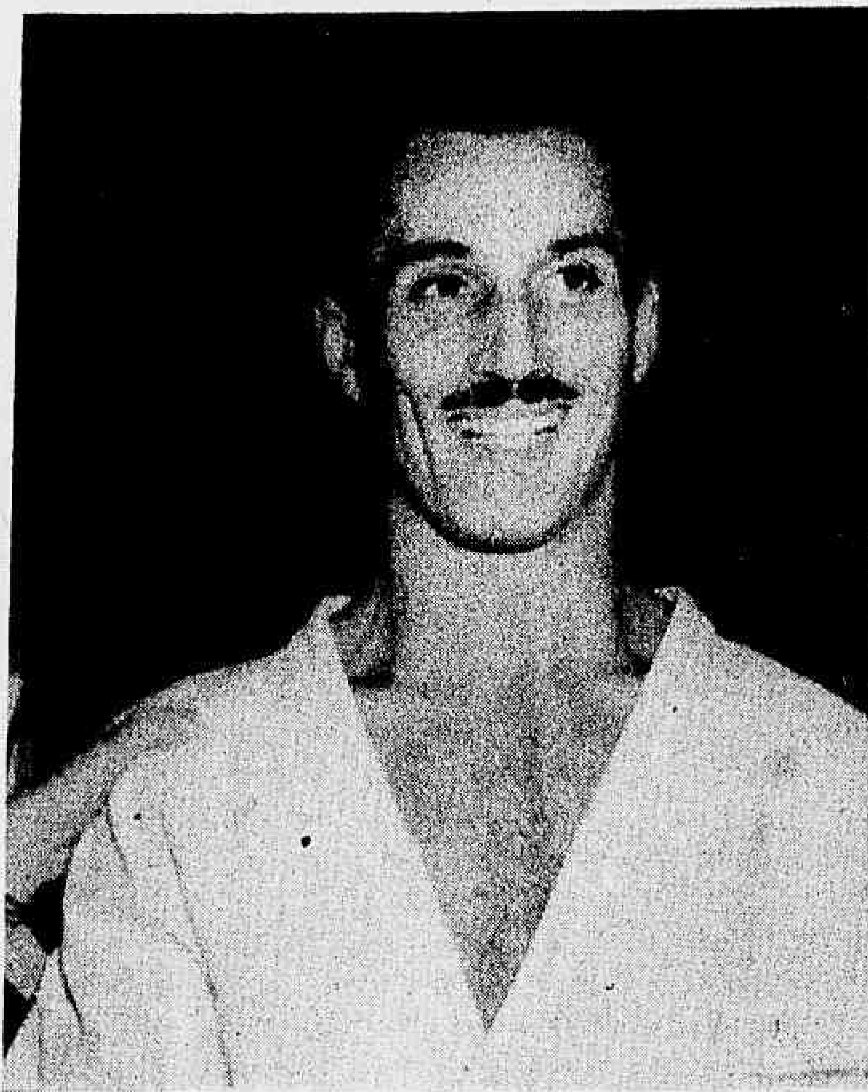
A luz que não se espera assusta e arde
E jamais nutre as formas que inaugura
De senhos e de estranha arquitetura
Compõe o que há em nós de um herói-covarde

Sons e verdes galopam ao fim do dia.
Que somos, senão velho continente,
e mar e céu, e braços de alguns rios

arruinados na foz de um ser ausente?
Que somos, pela perda da alegria,
senão rastros de nuvens, e vazios?

HUGO TAVARES


Manuel Bandeira


Hélio Gracie


Amando Fontes

Acredito — não acredito

DISCO VOADOR

DISCO voador é o assunto do dia. Ótima oportunidade para se ouvir a respeito, algumas das figuras exponenciais de nossa vida cultural, artística e social. As perguntas deveriam ser simples — e assim as catalogamos:

1º) ACREDITA NO DISCO VOADOR?

2º) CASO SIM — QUE SERIAM?
CASO NÃO — COMO EXPLICAR O FENÔMENO?

3º) VIU ALGUM? OU SE NÃO VIU, CONHECE ALGUÉM QUE TENHA VISTO?

● O primeiro a responder foi o poeta **Manuel Bandeira.** Positivo, liquidou logo o assunto:

— Não, não acredito.

Manifestam-se a respeito do extraordinário fenômeno, algumas figuras capitais da vida brasileira ★ Os que acreditam apaixonadamente e os que não crêem em nada ★ Os que levam o assunto em «blague» ★ Os indiferentes

Reportagem de DEMÓSTENES VARELA

E explicando:

— Considero apenas um fenômeno luminoso a aparição do disco.

Concluindo:

— Não conheço ninguém que tenha visto. E também nunca vi nenhum disco voador.

● **Hélio Gracie** respondeu em seguida:

— Acredito sim.

Mais positivo do que Bandeira:

— E admito que sejam engenhos de outro país qualquer, ainda em experiência.

Termina confessando:

— Mas não vi e nem conheço ninguém que os tenha visto.

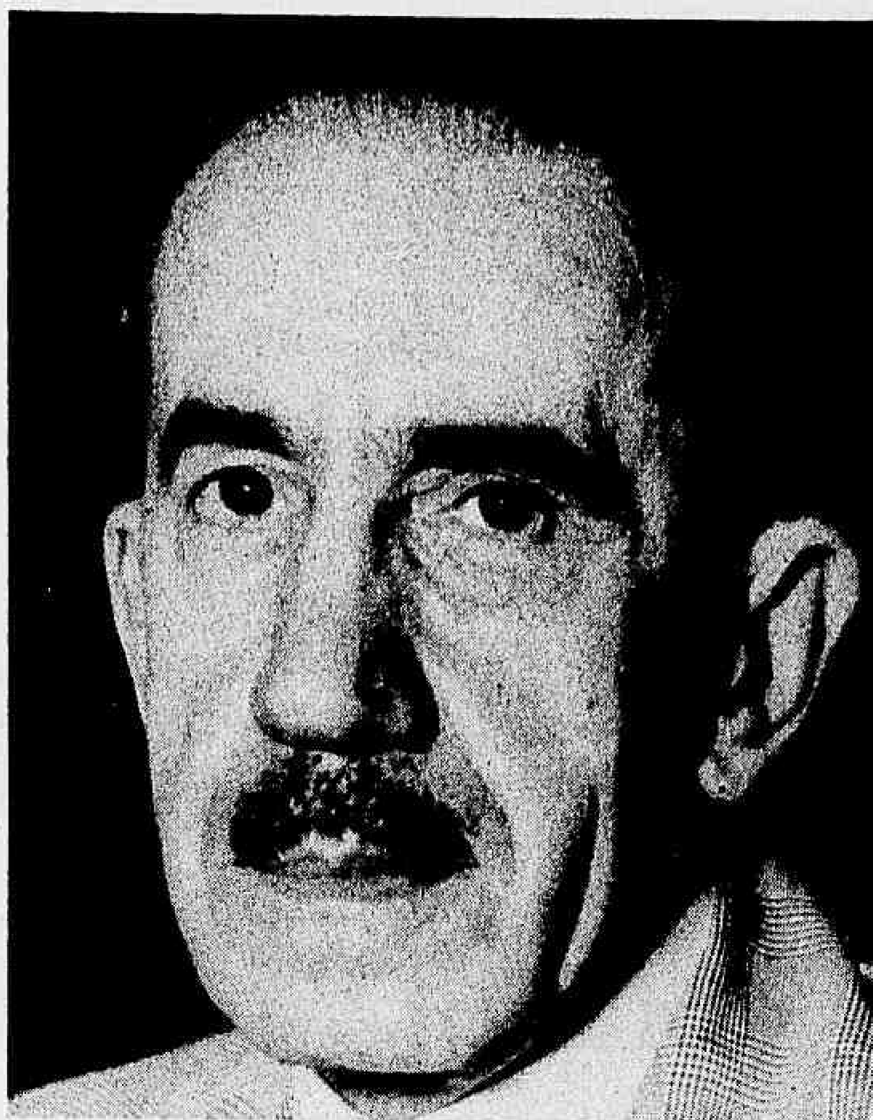

Nelson Rodrigues


Hamilton Nogueira


Ademir



Portinari



Sobral Pinto



José Lewgoy

● **Amando Fontes** foi por nós interpelado na rua.

— Não, não acredito, respondeu.

E à nossa outra pergunta:

— Que sei eu? Talvez sejam sinais luminosos.

Finalmente, com certa nostalgia na voz:

— Nunca vi nenhum, mas também meus filhos não viram e acreditam piamente na existência dêles.

● **Portinari** foi a personalidade consultada a seguir. Respondeu de modo sêco e positivo:

— Não acredito.

À segunda pergunta, declarou:

— Se não acredito, não explico.

E finalmente:

— Nunca vi e nem conheço ninguém que os tenha visto.

● **Sobral Pinto** negou também, mas com maiores explicações:

— Absolutamente não acredito, disse.

E continuando:

A imaginação humana não tem limites.

E concluiu:

— Não conheço e nem nunca vi quem os tenha visto. Aliás, devo confessar que nenhuma pessoa de bom senso pode afirmar ter visto alguma coisa parecida.

● Tocava a vez do ator **José Lewgoy** que também foi bastante positivo:

— Acredito sim, disse.

E quase sem que o perguntássemos:

— São de origem interplanetária.

Misterioso:

— Já vi um, estava em frente à ABI, há um ano atrás (Confidencial: sou muito íntimo dos discos...)

● **Nelson Rodrigues** respondeu em seguida:

— Acredito sim.

Respondendo à segunda pergunta:

— São de origem interplanetária.

E também ligeiramente nostálgico:

— Nunca vi e nem conheço ninguém que os tenha visto. Mas para quê? Nem todo mundo precisa ver discos para acreditar na existência dêles.

● **Hamilton Nogueira** foi a personagem consultada a seguir:

— Não acredito e nem deixo de acreditar, disse.

E expondo suas razões:

— Não sou cartesiano, portanto não explico nada e nem tomo uma atitude definitiva a respeito.

E quanto a terceira pergunta:

— Não vi e não conheço quem tenha visto discos voadores. Mas vamos aguardar os acontecimentos...

● **Ademir**, o «grande «crack» foi o que respondeu em seguida:

— Acredito sim, afirmou prontamente.

E à segunda pergunta:

— Só há uma explicação: é o progresso.

E para terminar:

— Mas nunca vi e nem conheço ninguém que tenha presenciado o fenômeno.

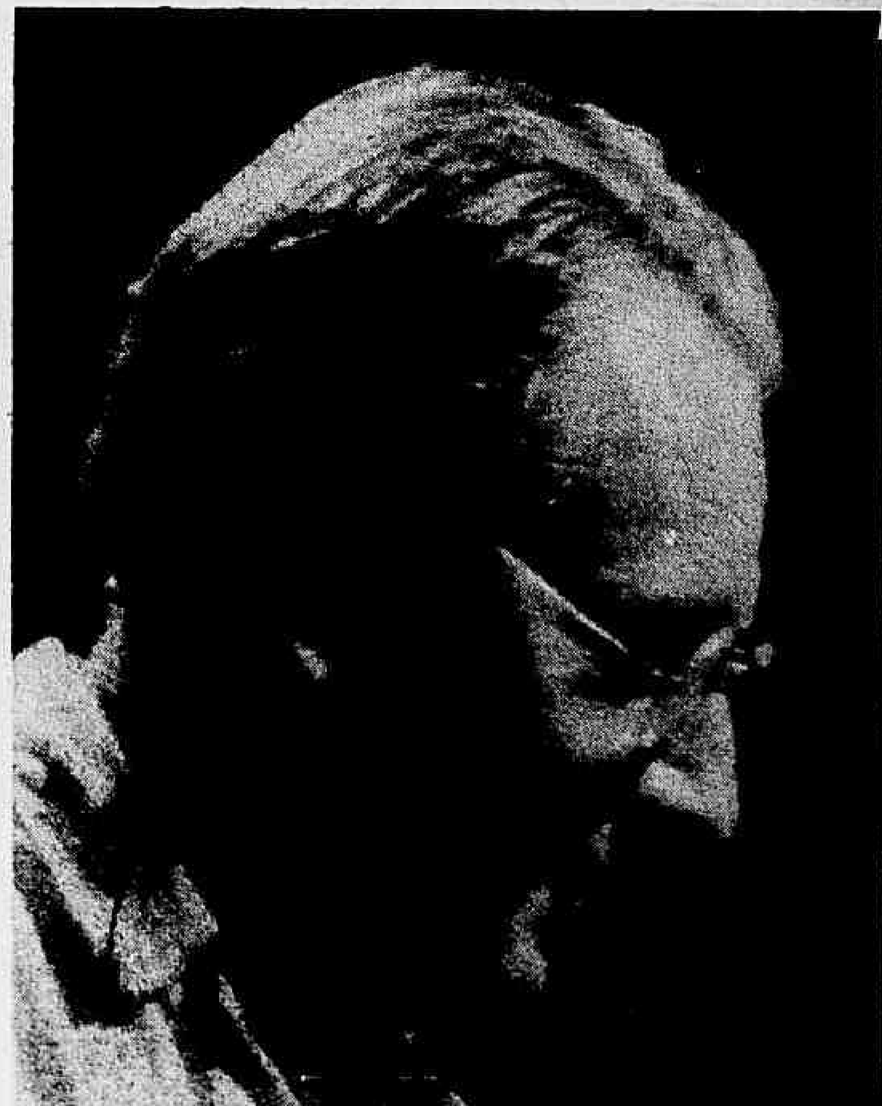
● Logo em seguida ouvimos **Burle-Marx**. O pintor foi logo dizendo:



Burle Marx



Silveira Sampaio

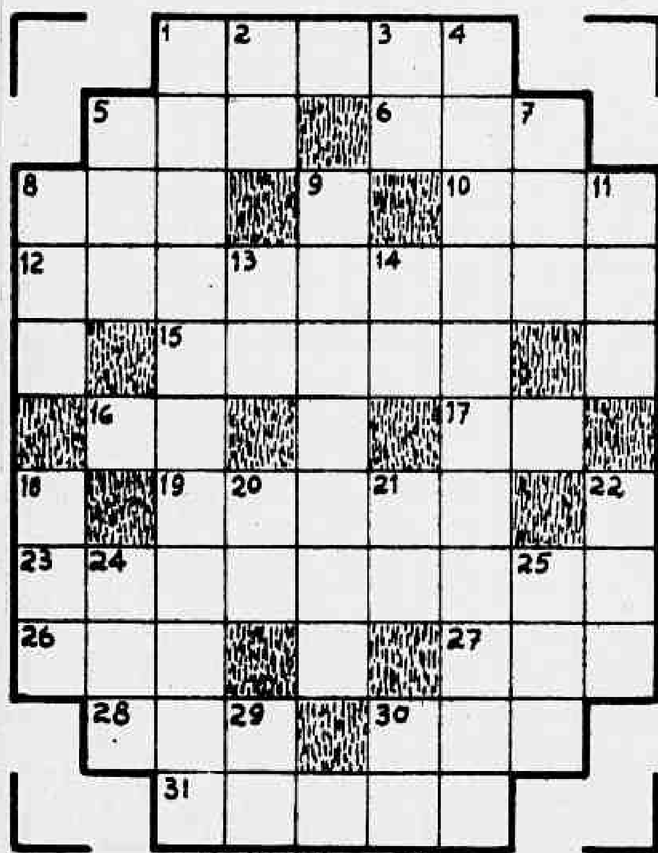


Ziembinskỳ

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 47

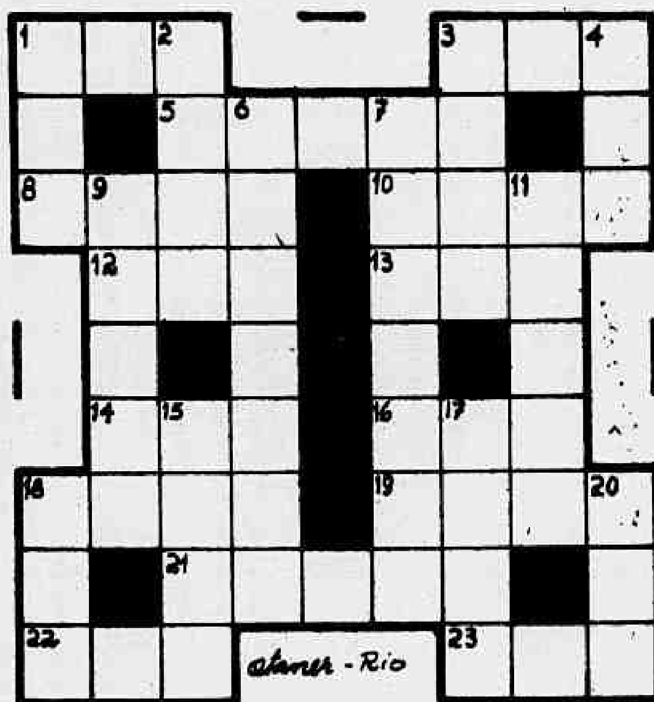
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Pantomima — 5. Rua — 6. Filho de Troo, rei de Tróia — 8. Dois — 10. Malha redonda, de côr diferente, no pêlo da rês — 12. Pôr ao pé — 15. Corri parelhas — 16. Árvore comum no Damão — 17. Símbolo do sódio — 19. Nome dado a várias espécies de peixes do gênero Serranus — 23. Que não é fundamental — 26. Terceiro — 27. Árvore da família das Leguminosas-Cesalpináceas — 28. Nome de homem — 30. Chá de congonha — 31. Regularidade.

VERTICAIS: — 1. Impostor — 2. Símbolo do metal de pêso atômico 26,97 — 3. Nota musical — 4. Esclareceriam 5. Cidade da Nova Caledônia — 7. Medida grega de comprimento — 8. Lagoa no Estado da Paraíba — 9. Fora da conta — 11. Marco das portas — 13. Desinência verbal — 14. 6ª letra do alfabeto russo — 18. Dedicai — 20. La-bemol, na nomenclatura alemã — 21. Drama lírico e litúrgico japonês — 22. Sigo — 24. Tem ciúmes — 25. Espécie de conchas vivalves — 29. Caminhar — 30. Venha cá!

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Óxido de cálcio — 3. Sinal gráfico — 5. Papa-mel — 8. Capital de país europeu — 10. Rezar — 12. Seguiam — 13. Oceano — 14. Rio da Suíça — 16. Zombar — 18. Lavrai — 19. Irritar — 21. Pesar para tirar a tara — 22. Mau cheiro — 23. Lá.

VERTICAIS: — 1. Colorido — 2. Capital do Peru — 3. Defeito físico ou moral — 4. A casa — 6. Ramagem — 7. Peregrinação religiosa — 9. O mesmo que ourar — 11. Pateta — 15. Canoa de casca de madeira usada pelos índios do Amazonas — 17. Interjeição que exprime impaciência, raiva — 18. Quer bem — 20. Monarca.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 46

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: clã — bor — lassitude — sarar — atar — rela — era — ala — ips — era — cara — lura — amarrador — gauré — aba — sua.

VERTICAIS: Cléa — la — assar — burel — Od — reta — sarassará — ir — taramelar — temiam — laboro — praga — rudes — cala — ária — Ru.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: mil — dar — arar — cata — ri — ama — as — Au — ar — mó — or — ba — al — sã — ora — ir — alas — irmã — lar — ias.

VERTICAIS: mar — iria — lá — dá — atar — ras — Ra — cá — má — uma — ara — bala — Ur — Lima — sal — os — ai — rãs — ar — ri.

DISCO-VOADOR



Sra. Vicente Galliez



Hilde Webe

— Acredito, é lógico.

E realista:

— Mas isto é coisa dêste planêta mesmo.

Depois:

— Não vi e não conheço quem tenha visto. Mas precisa?

● **Álvaro Lins** foi o crítico a cuja porta fomos bater. Respondeu-nos com hesitação:

— Só sei da existência de discos voadores pela leitura dos jornais.

Quanto à segunda pergunta:

— Não posso imaginar, sei apenas o que ouço dizer.

E a terceira:

— Nunca vi. Mas provàvelmente existem.

● Logo em seguida discamos para **Silveira Sampaio**, que pediu quinze minutos e voltou com uma resposta escrita

1ª pergunta — Acredito em tudo que voa.

2ª pergunta — Para mim não são nem americanos, nem russos, nem interplanetários. São brasileiros. Divulguemos isto que valorizaremos o nosso cruzeiro.

3ª pergunta — Não vi. Êles ainda não passaram de madrugada na porta do «Vogue».

● Queríamos ouvir a palavra de uma senhora da sociedade. Atendeu-nos madame **Vicente Galliez.**

— Acredito sim, disse-nos ela.

E à segunda pergunta:

— Evidentemente acho que são terrestres.

Para terminar:

— Mas, é pena. Não vi e nem conheço ninguém que os tenha visto.

● Ziembinski, consultado durante um ensaio de «Pinga Fogo», respondeu:

— Acredito sim.

E justificando sua afirmativa:

— Por que não poderiam ser de origem interplanetária? Afinal de contas não é difícil imaginar que existam outros planêtas habitados e mais evoluídos do que a terra.

Como conclusão, declarou:

— Mas nunca vi e nem conheço ninguém que ao certo tenha visto um disco voador.

● **Hilde Weber**, a grande caricaturista política, foi nossa última entrevistada. E acreditamos ter encerrado a «enquête» com fecho de ouro.

— Apesar de caricaturar a história dos discos em meus desenhos, disse-nos ela, acredito na existência dêles.

E à segunda pergunta:

— Não há dúvida de que são segredos militares.

Mais pensativa:

— De outro planêta, é claro. Para mim, pode escrever aí, não acredito nesta história de anões e gigantes. São formidáveis engenhos de guerra enviados por Marte e que voam sòzinhos.

Finalmente, à nossa última pergunta, informou com certa melancolia:

— Não, nunca vi nenhum. Mas pode botar aí também que sou amiga de uma pessoa que conhece uma pessoa que já viu. Para mim, basta.

E para nós também, sem dúvida.

SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★

MOMO NO FREVO

PAULO SOLEDADE

A buate Night and Day, continuando sua programação de «shows» montados, estreou com «script» de J. Mario e Max Nunes o seu espetáculo para o Carnaval. Uma vez que os autores não querem compreender a diferença que existe entre uma peça musicada para teatro e a construção de um espetáculo de buate, resta-me comentá-lo considerando como defeitos, detalhes que não teriam sido notados numa sala de teatro. A construção em buate não pode nem deve obedecer à fórmula estabelecida por êsses dois autores para as suas peças. Começa com uma abertura com o conjunto de «girls», segue com um monólogo e daí por diante é o que se vê durante todo o tempo. Monólogos, quadros de conjunto e vice-versa. Conhecendo as dificuldades da buate Night and Day, não ignoro a necessidade de tempo que existe para que os artistas subam as escadas, troquem de roupa e voltem à cena, uma vez que os camarins ficam muito longe do palco, porém, não vejo necessidade dessa fórmula ser repetida consecutivamente. Se ao invés de serem usadas tôdas as «girls» numa cortina, para logo após ser apresentado um monólogo (e há vários durante o «show»), fôssem economizadas algumas, para o quadro seguinte, restaria o mesmo tempo para a mudança de roupa e não ficaria tudo tão monótono. Quanto ao texto, também não teria necessidade de ser tão longo. Há mesmo uma cena em que Consuelo Leandro diz (não sei se faz parte de «script») que está ali apenas para encher tempo, enquanto as meninas mudam de roupa, o que não interessa ao público. Os monólogos e «sketchs» não chegam a ter interêsse. As roupas são o que há de mais fraco. Quanto à música, o maestro Don Al Bibi ainda está executando «Milhões de Arlequins», isto num «show» de Carnaval. O conjunto de «girls» melhorou muito, havendo algumas que resistem ao nu. Alguns figurinos quase são bons. Pelo mesmo custo é possível conseguir-se bem melhor. O espetáculo tem a duração de uma hora e quinze minutos, dêle tomando parte, além de Consuelo Leandro, Deo Maia, Janete Jane, Glória May, Ruth Andrey, por conseguinte cinco vedetes, o que demonstra uma grande boa vontade de realizar bem. Judy Clair e Serge D'Aguiloff tomam conta da parte dansada cuja coreografia é de Charles. Spina e Chocolate fazem a parte cômica. As orquestrações não chegam a melhorar o espetáculo. Tomam parte ainda o conjunto dos Vassourinhas com cinco passistas campeões do Carnaval e a orquestra do mesmo clube. Não seria justo deixar de reconhecer o grande esfôrço que Lanthos fêz para realizar êste «show». O Night and Day vem melhorando sempre. Talvez ainda se convença de que há compensação em oferecer sempre o melhor. Não vejo solução para a parte musical que é muito fraca, mas mesmo o guarda-roupa apresentou melhoras. As «girls» já podem ser consideradas decorativas, e no texto é que está a parte comprometedora.

Acredito que com um «cast» daqueles, suprimindo algum falatório, imprimindo um ritmo melhor, possam os novos espetáculos do Night and Day se igualar aos melhores da cidade.



JEANNINE — Foi acrobata no Bal Tabarin em Paris. É francesa e também faz nu artístico em «Eu quero é me badalar».



LÍDIA e GISELE — Foram manequins e vieram conhecer o Brasil. São francesas e estão muito acima do que o «Folies Bergère» nos apresentou.



LÍDIA AZON — Bailarina argentina contratada por Válter Pinto. Forma com os outros elementos do corpo de «gilrs» um dos conjuntos mais selecionados.

NOTICIÁRIO

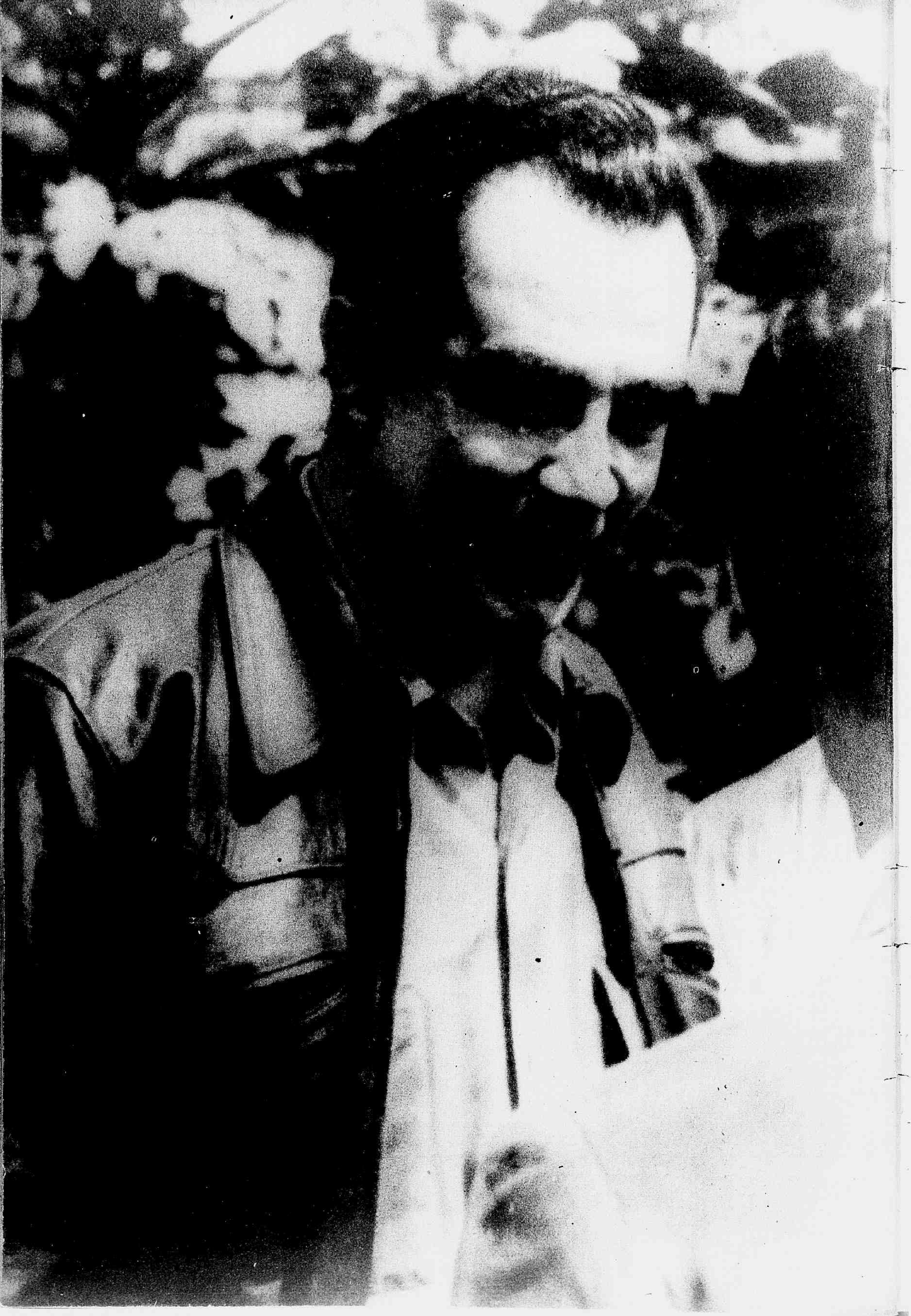
Observando-se os textos adotados por algumas buates para a temporada de Carnaval, chega-se à conclusão de que Bocage seria um dos melhores «script-writers» que se poderia encontrar. Piada imoral, quase sempre sem graça é o que mais se ouve por essas noites do Rio. Enquanto isso, Haroldo Barbosa e Antônio Maria dão duas ou três vêzes por semana humorismo do melhor nos seus programas de rádio e por um preço reduzidíssimo.

Todo mundo que luta contra a aceitação pública e que trabalha em assuntos referente a arte não sabe nunca como proceder para conseguir o chamado sucesso. Coisas que não prestam agradam a pessoas que prestam. Coisas que prestam não agradam a pessoas que prestam. Coisas que prestam agradam a pessoas que não prestam e assim por diante. Acaba todo mundo ficando louco. O melhor seria procurar agir com alguma honestidade pessoal. Fazer sempre o que presta, e que o público não entenda; resta o consôlo da satisfação interior, de haver procurado o melhor. Mas não, todo mundo está procurando saber como é que se faz coisas que agradem, ignorando naturalmente que ninguém sabe o que vai agradar especialmente a um público heterogêneo como o nosso, que além do mais quer entender de tudo.

★

O conceituado cronista Rubem Braga escreveu um artigo no «Correio da Manhã» sugerindo às autoridades competentes algumas medidas que segundo êle, homem da noite, viriam facilitar a vida de quem têm vontade de se divertir, mas não têm o hábito. A primeira sugestão é com referência ao tamanho da dose de uísque. Acha que as doses deveriam ser oficializadas. Isto é, o tamanho das doses. Passariam a ser uma nova medida do sistema decimal. O litro teria tantas doses no país inteiro. O custo é que poderia variar. Assim, quando se entrasse num lugar, pagar-se-ia de vinte a quinhentos cruzeiros pela mesma quantidade. Simplificaria muito. Como está, paga-se importâncias diferentes por doses diferentes. A outra medida seria obrigar as casas noturnas a colocar em lugar visível, na entrada talvez, a lista dos preços, a fim de que se soubesse, aquela dose pré-estabelecida, quanto iria custar, e evitar-se-ia surprêsas. O Copacabana é a única que adota êste sistema. Outro problema é o da gorjeta. Em determinadas casas a gorjeta vem incluída na nota. Os que sabem pagam uma vez só, e os que não sabem pagam duas. Se houver cerimônia com alguma das pessoas da mesa, ou mesmo um pouco de timidez natural em quem não tem o hábito de sair à noite para divertir-se, a casa apanha mais dez por cento de cada nota. Aqui fica a reprodução das sugestões de Rubem Braga, o cronista que já deve ter passado tantas vêzes por dissabores oriundos dessas falhas até que resolveu apelar para os poderes públicos e com muita razão.

SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★



Dagoberto Sales:

O PETRÓLEO, JÁ!

Código Eleitoral, Eletrobrás e Standard Oil — Um calouro em política (espartano) diz que "a muralha nem sempre é a melhor defesa"

Reportagem de **HÉLIO ABREU**

Ping — Que acha da política petrolífera brasileira?

Pong — Até agora muita discussão e pouca ação. Estamos jogando um jôgo perigoso com o tempo. Não é com a nossa economia em colapso que teremos os meios para resolver, em têrmos satisfatórios para a nacionalidade, esta questão vital. Quem conheça a evolução do consumo de combustível líquido em nosso país, nesta última década, e a sua tendência a absorver porcentagens crescentes de nossas minguadas disponibilidades em divisas estrangeiras, sente a necessidade imperiosa de uma solução imediata do problema, já que essa matéria prima é indispensável não só à nossa economia como também à nossa defesa. O nosso "slogan" deve ser: PETRÓLEO JÁ!

Ping — Como deputado eleito, como vê o Código Eleitoral?

Pong — Julgo nosso Código Eleitoral, como mecanismo capaz de traduzir as reais aspirações populares, muito bem concebido. Pequenos aperfeiçoamentos poderão ser introduzidos, visando corrigir defeitos que porventura ocorram. Nada porém que deforme o verdadeiro espírito democrático, que êle muito bem encarna.

Ping — A Eletrobrás atende as exigências da atualidade brasileira?

Pong — É uma contribuição importante para a solução do problema de energia elétrica no Brasil, incompleta, porém.

Ping — Para quando está prevista a conclusão das obras do Paranapanema, inclusive Salto Grande?

Pong — As cinco usinas previstas no plano das Usinas Elétricas do Paranapanema poderão ser perfeitamente completadas num prazo de dez anos. Salto Grande poderá iniciar sua produção em princípios de 1956.

Ping — Sob que ângulo encara o fenômeno Jânio Quadros?

Pong — Um fenômeno que faz hora ao ambiente de liberdade e de respeito à verdade eleitoral que imperou em São Paulo nestas eleições. A vitória do sr. Jânio Quadros, no meu modo de ver, é uma manifestação da atual tendência, violentamente renovadora, de nosso povo.

Ping — Acha que Garcez encerrará (em janeiro) a sua carreira política?

Pong — Uma pergunta que só o Governador Garcez está habilitado a responder. Como seu velho conhecido e amigo, penso que, dada sua formação moral e cívica, não se negará a outros trabalhos e sacrifícios que porventura o interêsse público lhe exigir.

Ping — Acha que, no Brasil, eleição é uma questão de dinheiro?

Pong — Não se pode negar a influência do poder econômico nas eleições, mormente quando não haja limitação de gastos e uma fiscalização severa. Na maioria dos casos, porém, não tem constituído fator decisivo.

Ping — A Standard Oil é mesmo um "Bicho Papão" ou isso é conversa de comunista?

Pong — Só pela literatura tenho tido contacto com essa entidade fabulosa que é a Standard Oil. No campo da controvérsia há margem para todos os exageros. Em tese, assim, penso que a verdade deva estar no meio.

Ping — Como engenheiro, que pensa faltar ao Brasil?

Pong — Penso ter faltado ao Brasil, nas esferas governamentais, conhecimento da dinâmica de seu desenvolvimento e, consequentemente, orientação certa nas diretrizes econômicas.

● O Engenheiro Dagoberto Sales, nosso entrevistado, é um homem novo, de apenas 39 anos de idade ★ Foi companheiro de Garcez na Escola Politécnica e, presentemente, é Diretor Presidente das Usinas Elétricas do Paranapanema, em São Paulo ★ Construiu a Central de Salto Grande e foi eleito a 3 de outubro deputado federal, com mais de 20 mil sufrágios ★ Tem a mania do "Judo" (é faixa preta de 3º grau) ★ Gosta da pesca submarina, usando para tal escafandro e arpão ★ Nasceu em Rio Claro e é paulista de 400 anos

Ping — E como político, vê tudo claro?

Pong — Sou calouro em política.

Ping — Qual a sua opinião sôbre os partidos políticos?

Pong — O que se tem notado é que o espírito democrático reinante nas eleições e em nossa vida pública não penetrou na economia interna de muitos partidos. Seria desejável que o processo de escolha dos dirigentes partidários, dos componentes das chapas de candidatos e de outros atos do funcionamento normal dos partidos fôsse presidido pela Justiça Eleitoral e submetido às normas do Código Eleitoral. Só assim seriam as nossas agremiações partidárias emanações, em pé de igualdade, dos diversos matizes e tendências da opinião pública.

Ping — Dê um bom conselho (o que julgar mais acertado) aos brasileiros?

Pong — Lembremo-nos desta verdade histórica: a muralha nunca foi o melhor meio de defesa.



Conversam animadamente, os senhores Mário Filho, Herbert Moses, Pompeu de Souza, Aurélio de Andrade e Gustavo Dória.

ACONTECEU DECIDIDAMENTE COM THORMES



De Thormes e o sr. Flávio Cavalcânti, produtor de «Nós, os gatos».

Jacinto de Thormes faz dez anos de crônica social. Homenagem em segrêdo.

Reportagem de JOÃO DE MORAES

ESTÁ começando a ficar careca. Êle nem gosta que se fale nisso, mas é verdade. Fuma cachimbo o dia inteiro há quinze anos e, graças a isso, a bôca já entortou do lado. Tem tarimba de jornalista que sabe fazer quase tudo, mas a sua especialidade é das mais difíceis. Diz o Antônio Maria que se êle (o Maria) fôsse colegial daqui a cem anos e a professôra perguntasse quem foi Jacinto de Thormes, responderia: «Foi um rapaz triste». Pouca gente sabe que o inventor do «colunismo» no Brasil é bom contista e, agora, está escrevendo, em parceria com Silveira Sampaio uma peça teatral. Possuidor de um vocabulário particular, repleto de neologismos, de têrmos sofisticados e próprios, hoje usados em tôdas as colunas, o Jacinto tem mais seguidores do que qualquer outro jornalista. É verdade que está começando a ficar careca (vamos falar baixo para êle não ouvir), mas a celebridade dos seus dez anos de coluna social é uma compensação sorridente a quem teve a esperteza de se lançar num gênero que antes dêle só existia para um público restrito de senhoras e «snobs» e, hoje, é uma das peças mais lidas do jornalismo moderno.





À esquerda: os srs. Embaixador Nabuco, e os jornalistas Prudente de Morais Neto («O Globo» e «Diário Carioca», Jacinto de Thormes, Gustavo Dória (crítico de teatro de «O Globo») e Mário Filho (diretor do «Jornal dos Sports»). À direita: Ouvindo o programa, a sra. Ivone Monteiro, sr. Luís Vassalo, diretor da Rádio Mayrink Veiga e o homenageado.

● A SURPRÊSA — Quando Jacinto de Thormes chegou à Rádio Mayrink Veiga para fazer seu programa «Nós, os Gatos», ficou muito surprêso de encontrar lá o Embaixador Nabuco, o sr. Herbert Moses, os casais Jorge Guinle, Carlos Eduardo de Souza Campos, Lauro Müller Neto, Álvaro Catão, Carlos Machado, as sras. Waldemir Sallem, Lucita Crespi, Ivone Monteiro, Maria Celina Simon, srtas. Marilu Montenegro, Carmem Sallem, Marilu Crespi, e os srs. Luís Vassalo, diretor da Rádio, Murilo Moreira, cronista Antônio Maria, Aurélio de Andrade, Vittorio Romanelli, Prudente de Moraes Neto, Gustavo Dória, Mário Filho, Pompeu de Souza, Harry Stone, Daniel Tolipan, Waldemar Bojunga, Carlos Eiras e o pianista Sacha. Tratava-se de uma homenagem-surprêsa, preparada por êste esplêndido produtor que é o sr. Flávio Cavalcânti.

● FALARAM DÊLE — Elogiando a carreira e a pessoa que é Jacinto de Thormes, falaram os srs. Embaixador Maurício Nabuco, Herbert Moses, presidente da ABI, Gustavo Dória, Prudente de Moraes Neto, Pompeu de Souza, Mário Filho e, em nome «das dez mais elegantes», a sra. Ivonne Monteiro. O sr. Manuel (J. de Thormes) Bernardez Müller agradeceu as presenças, as palavras e o pijama listrado que recebeu de presente da Rádio Mayrink Veiga.



Assistindo a «Nós, os gatos», da esquerda para a direita, o sr. Álvaro Catão, sra. Dolores Guinle, sr. Didu Campos, srta. Marilu Montenegro, sra. Waldemir Sallem, sra. Teresa de Souza Campos, srta. Carmem Sallem, sra. Lourdes Catão, sra. Maria Celina Simon, sra. Carlos Machado e Lauro Müller Neto.

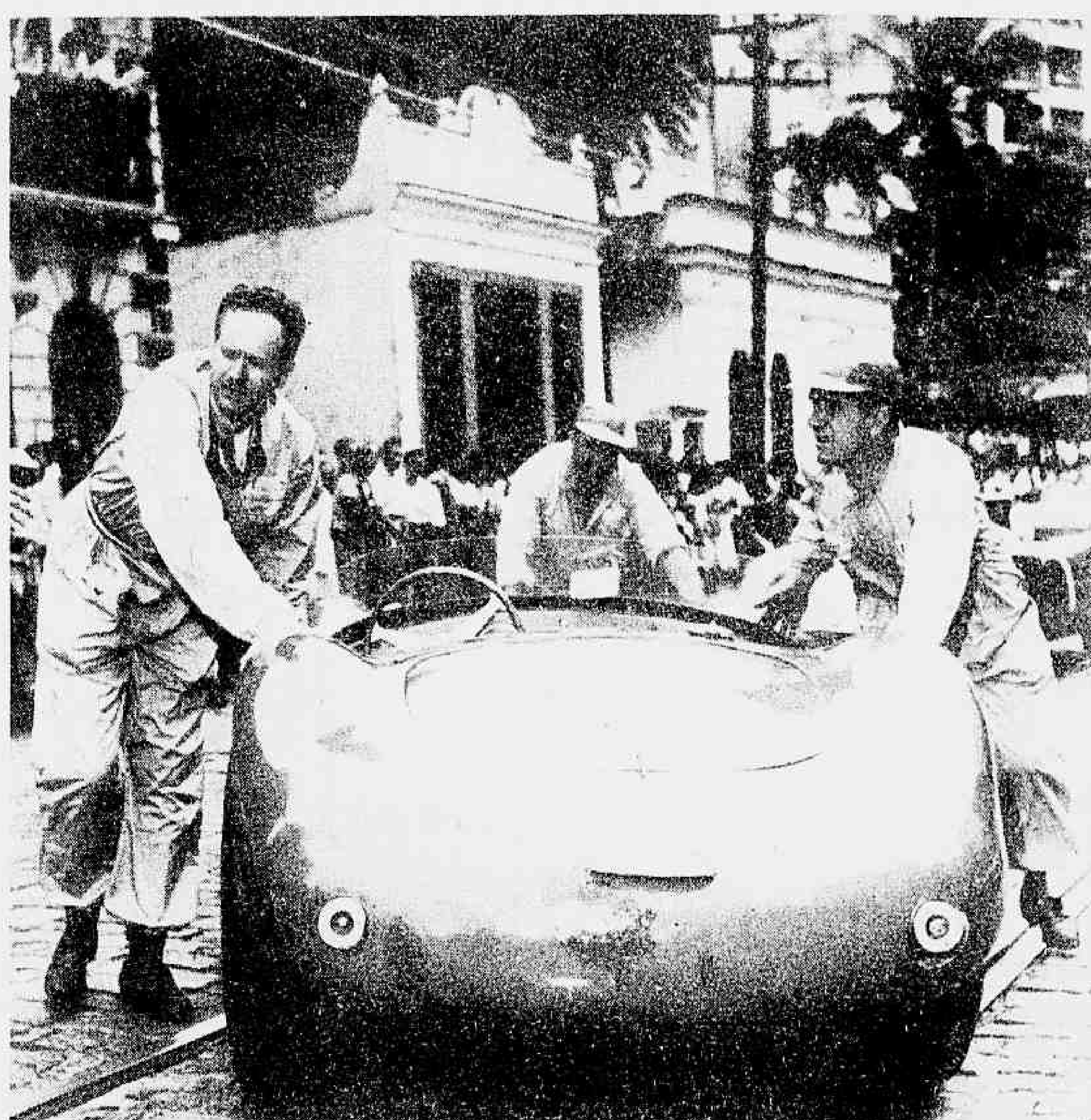
RESENHA:

O ANO SENSACIONAL

• *O ano de 1954 trouxe alguns acontecimentos capitais para a nossa vida política e social, artística e esportiva. Seria impossível resumi-los todos em fotografias, mas destacamos aqui os que nos parecem merecer maior atenção. Há grandes fatos que não estão consignados aí, tal como o décimo aniversário da Rádio Globo, que bem merecia uma fotografia, a inauguração da nova sede de "O Globo" e o lançamento da pedra fundamental do "Museu de Arte Moderna", grande esfôrço que se deve a d. Niomar Moniz Sodré, já a caminho de franca realidade. Mas, consignamo-los aqui, certos de que o leitor compreenderá nossa intenção e abrindo pelo acontecimento magno de todos os anos, o Carnaval.*



EVIDENTEMENTE tudo começa com o Carnaval. Igual a todos os anos, com maior número de pessoas fugindo, excessos e pancadarias nas ruas e nos clubes. Mas, Carnaval é a festa do povo, e não há como fazer.



CIRCUITO DA GÁVEA — Logo depois veio o Circuito da Gávea, com uma surprêsa para todo mundo: ganhou-o o famoso barão de Graffenried. Feliz, êle empurra sua máquina, com auxílio de outro corredor, menos feliz.



ROSÂNGELA — Pelo Carnaval, sucedeu que Rosângela Maldonado foi coroada Rainha, num famoso baile que se realiza todos os anos no Teatro João Caetano. Ei-la, sorridente, ostentando sua coroa efêmera.

AVISO

O Snr. JÂNIO QUADROS
não tem, não arranja, não pede
Emprego público!
Inútil insistir ou esperar tomando o
tempo dêle e de outros.

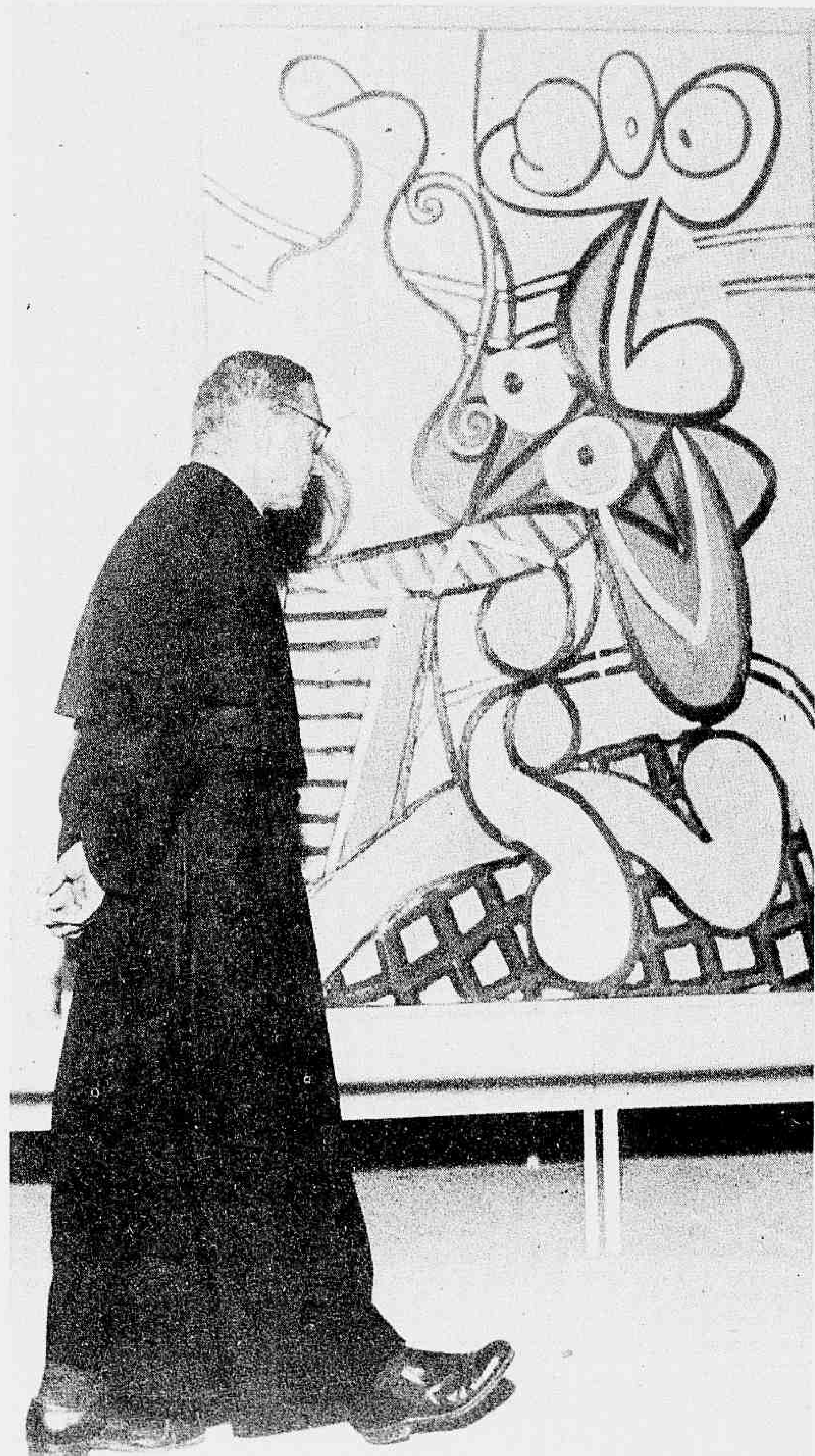
ENIGMA — Nas brumas de São Paulo surge um enigma que já vai se tornando característica nacional: o sr. Jânio Quadros. Até onde irá, que poderá fazer? Ademar ergue os ombros, tranqüilo: Jânio não é páreo.



FESTIVAL DE CINEMA — Entre as Comemorações do IV Centenário, aconteceu o Festival Internacional de Cinema. Aí está uma das delegações mais importantes, a francesa. Os artistas vieram ao Rio para o Carnaval.



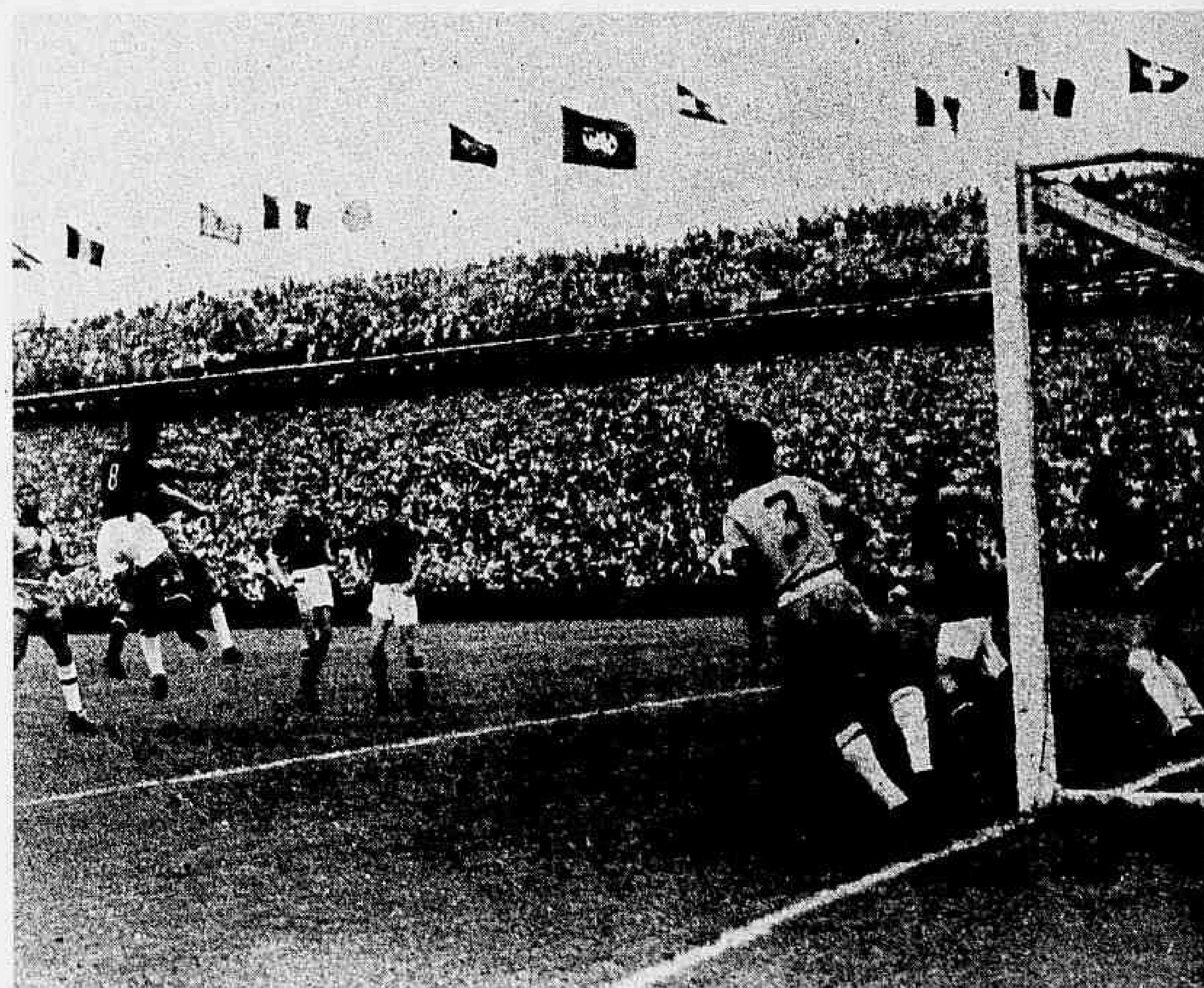
O ROUBO — Episódio sensacional do Festival do Cinema: o roubo das jóias de Ninon Sevilla. A «estrêla» chorou muito, mas não recuperou os 8 milhões. A foto apresenta um instante do inquérito, com Ninon em 1º plano.



Outra comemoração importante do IV Centenário: a Bienal, com pintores de todo o mundo. Pelo jeito, o sacerdote não está entendendo bem o que contempla, mas o quadro fêz sucesso e é bem representativo do «certame».



MOREIRA — Houve o caso sensacional do repórter massacrado. Instante em que o corpo de Nestor Moreira ia baixar à sepultura, denunciando um dos mais revoltantes crimes cometidos pela polícia do Rio de Janeiro.



INTERNACIONAL — A Copa Internacional, jogada na Suíça, trouxe-nos, a par de uma primeira alegria, muita tristeza. Ao tremular das bandeirinhas, perdemos para a Hungria. Mas não há de ser nada, o futuro aí está.



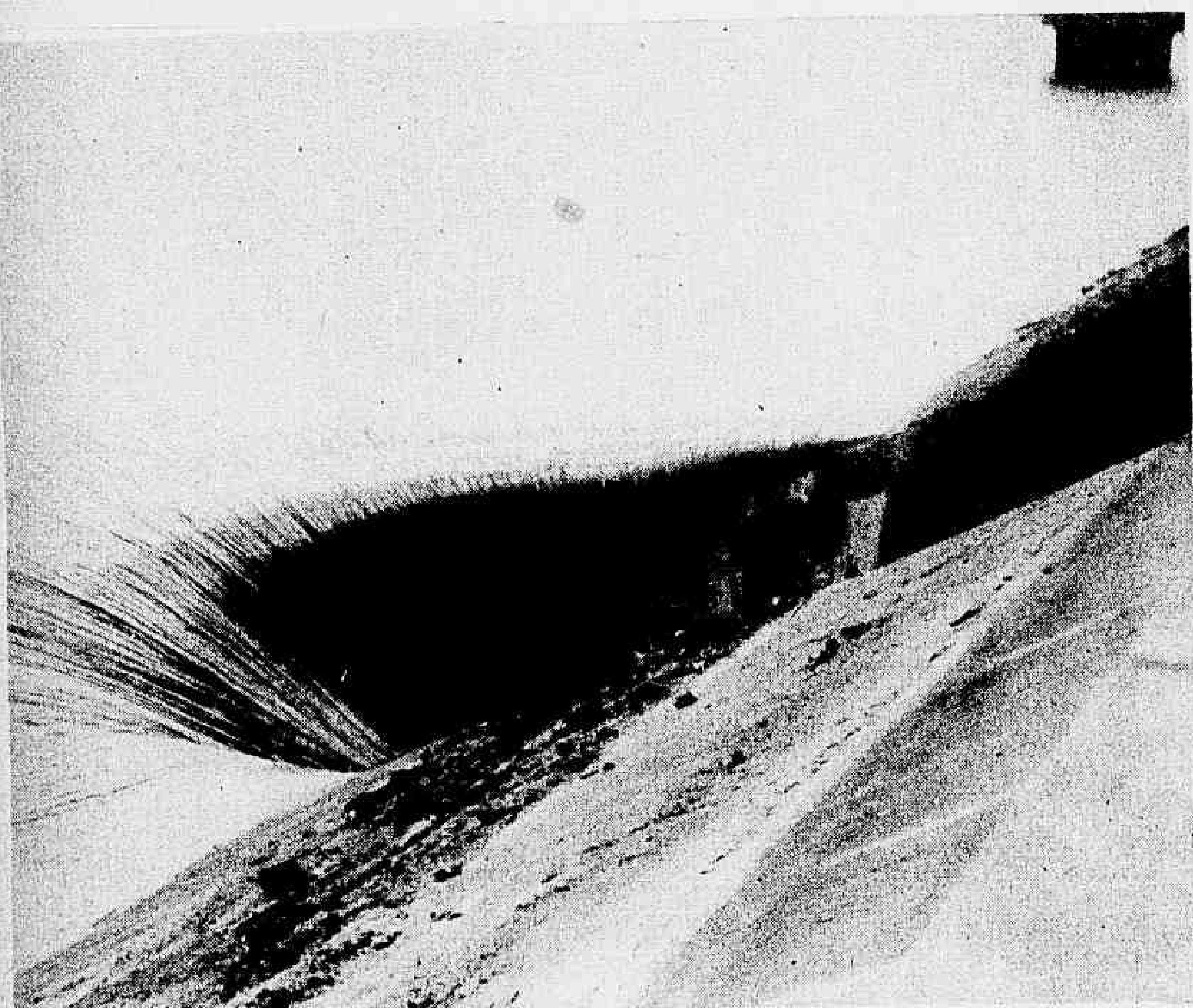
BANDEIRA constituiu, no júri, o caso sensacional do ano. Personagem central do famoso «Crime do Sacopã», foi, apesar de todos os vaticínios, condenado a quinze anos de prisão.



GRANDE PRÊMIO BRASIL, pode-se dizer que foi o mais marcante dos nossos acontecimentos elegantes. «El Aragonês» venceu o páreo, esfriando muito entusiasmo e suscitando outros.



NAS ÁGUAS DO MAR dizem que costuma aparecer Yemanjá para colhêr rosas. Uma seita estranha se banha nas águas, e é um dia em que se vê de tudo, como a fotografia nos mostra.



PAMPULHA — Em Minas Gerais, as águas romperam o dique da Pampulha, ameaçando inundar a cidade. A brecha foi grande, como se verifica, logo sanada pela atenção do govêrno e perícia dos engenheiros.



TAMBÉM EM MINAS GERAIS, outro julgamento sensacional: Décio Escobar, indigitado assassino do «Crime do Parque», é absolvido, recitando diante dos microfones uma poesia. Sai, aclamado pelo povo mineiro.



CHAMOUN NOS VISITA. O simpático presidente do Líbano, acompanhado de sua senhora, depois de recebido por Vargas vai até São Paulo, cercado de inúmeras homenagens. Chamoun aparece na foto, ao microfone.



MAJOR VAZ — Ponto de partida para a crise que iria mudar a face do govêrno, o assassínio do Major Vaz estarreceu a todo mundo. O que está aí acima é um aspecto do entêrro da vítima. O brigadeiro comparece.



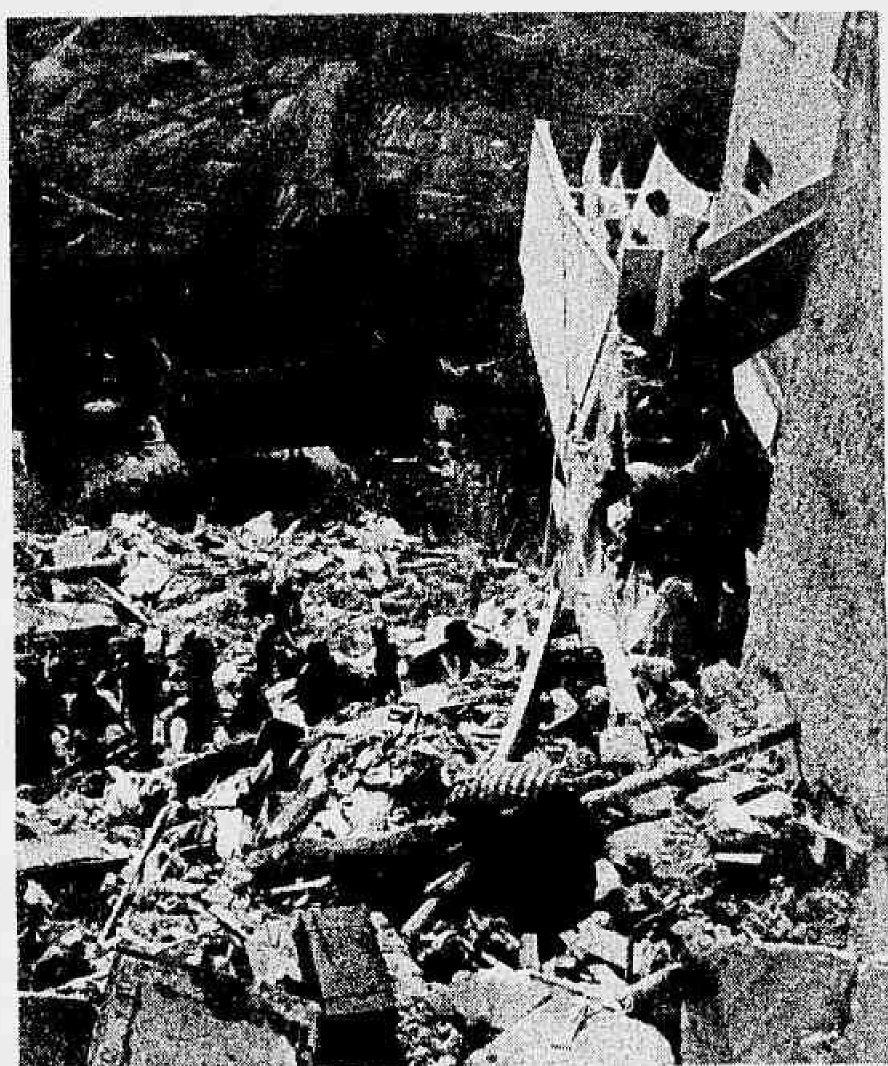
MISS BRASIL — Aí está a mocinha Marta Rocha quando chegou para disputar o título de Miss Brasil. Depois transformou-se na segunda mais bela do mundo e, hoje, é um vulto muito estimado em todo o território nacional...



A TRAGÉDIA — A 24 de agôsto, a crise desencadeada teve o seu desfecho: Getúlio Vargas suicidou-se com um tiro no coração. A comoção foi enorme, e teve grande repercussão no mundo inteiro. Com sua morte uma época tombava.



CAFÉ FILHO — Com os acontecimentos, Café Filho passou a governar o Brasil. A princípio houve um pouco de confusão, mas hoje as rédeas estão firmes em suas mãos e todo mundo sabe que é um govêrno bastante honesto...



DESABAMENTO — Em Santa Teresa, inesperadamente, um edifício inteiro veio abaixo, soterrando dezenas de pessoas. Foi aberto rigoroso inquérito pelas autoridades, é claro, mas que como sempre acontece, não deu em nada.



GREGÓRIO foi assunto nacional durante dias e dias. Incessantes, os escândalos vinham à tona. Falou-se muito, publicou-se muito a respeito. Hoje, Gregório Fortunato arma presépios na Penitenciária do Rio, esquecido do que foi.



ELEIÇÕES finalmente, com muita surprêsa. O páreo Carlos Lacerda-Lutero Vargas foi sensacional, apaixonando a todo mundo. Jânio Quadros venceu em São Paulo. E ao que parece, uma época nova começou para o Brasil.



O VENCEDOR — Lacerda, triunfante em seu veemente combate, parte a bordo do «Vera Cruz» para dois meses de repouso em Portugal. Aclamado de todos os lados, embarca com o sorriso dos vencedores: — tranqüilo e feliz.



GINA LOLLOBRIGIDA aconteceu depois de vários anúncios sem efetivação. Não disse muito, passou depressa e é claro, deixou saudades. Sorridente, atendeu a todo mundo no Aeroporto do Galeão. E seguiu para Buenos Aires.



ÚLTIMO «FLASH» DO ANO: Carmem Miranda regressa ao Brasil. Disseram que estava doente. Que nada. Sorridente, ela desembarca do avião para umas férias, provando que é a Carmem Miranda de sempre, a garôta-simpatia.

Como um banho de luz...

Sua beleza ganha
vida nova
e nova sedução sob o poder mágico de

ANTISARDINA



Antisardina é o creme ideal para sua cútis. Renova as células gastas, protege as células novas restituindo à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o creme de beleza Antisardina extingue sardas, manchas, espinhas e rugas.



TEM CASPA?
Caem os Cabelos?

JUVENTUDE ALEXANDRE

Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

M A R I A

(Continuação da página 31)

— Se passados êstes oito dias, ninguém falar em viagem, procura ocasião para dizê-lo. E sabe qual seria a melhor? Um dia depois que vocês tenham trabalhado muito juntos. Assim se verá de que jeito se mostra êle agradecido com a sua ajuda.

— Porém enquanto isto não poderei suportar a impaciência em que ficarei para saber se êle aceita ou não.

— E se não convém a êle?

— Você tem mêdo disto?

— Sim.

— Que faremos então?

— Você deve obedecê-lo.

— E você?

(Cont. no próximo número)

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sòlidamente encadernado .... Cr$ 130,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Libero Badaró, 491 — Caixa Postal 258
——— São Paulo ———

Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



★

O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.



★

COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS



★

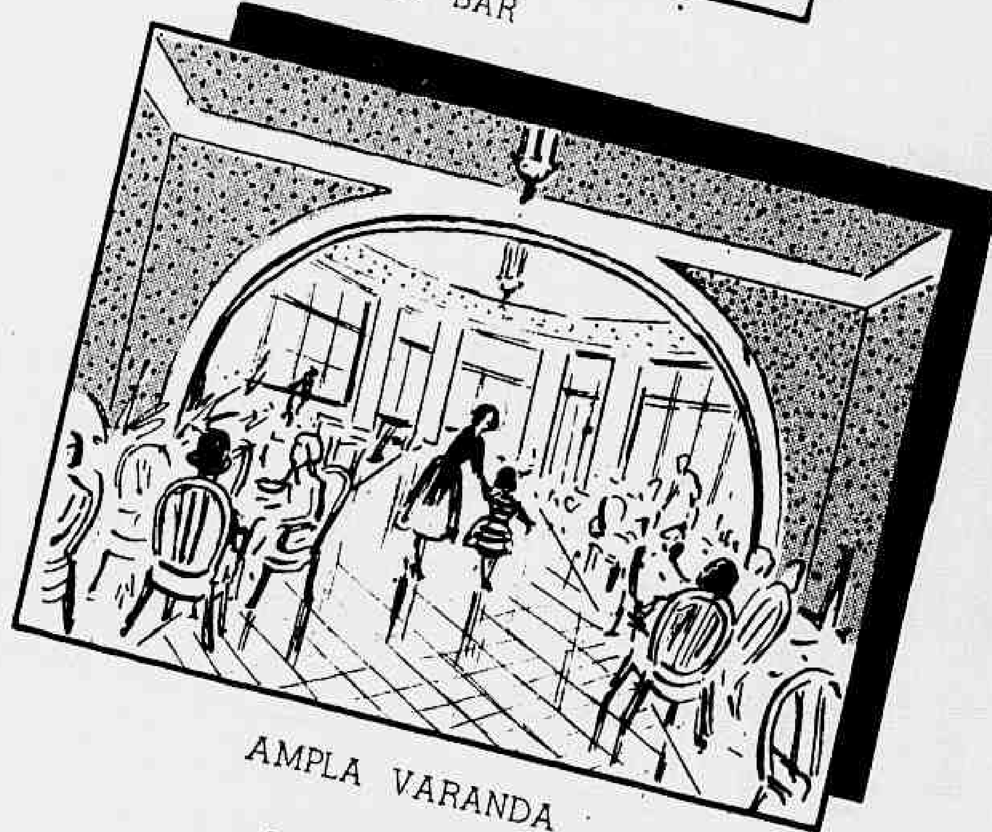
RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Águas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelos telefones 20, 4 e 29. Águas da Prata é servida pelas magníficas emprêsas de ônibus EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA. e VIAÇÃO COMETA S. A.

DESCONTO ESPECIAL DURANTE OS MESES DE MAIO A DEZEMBRO



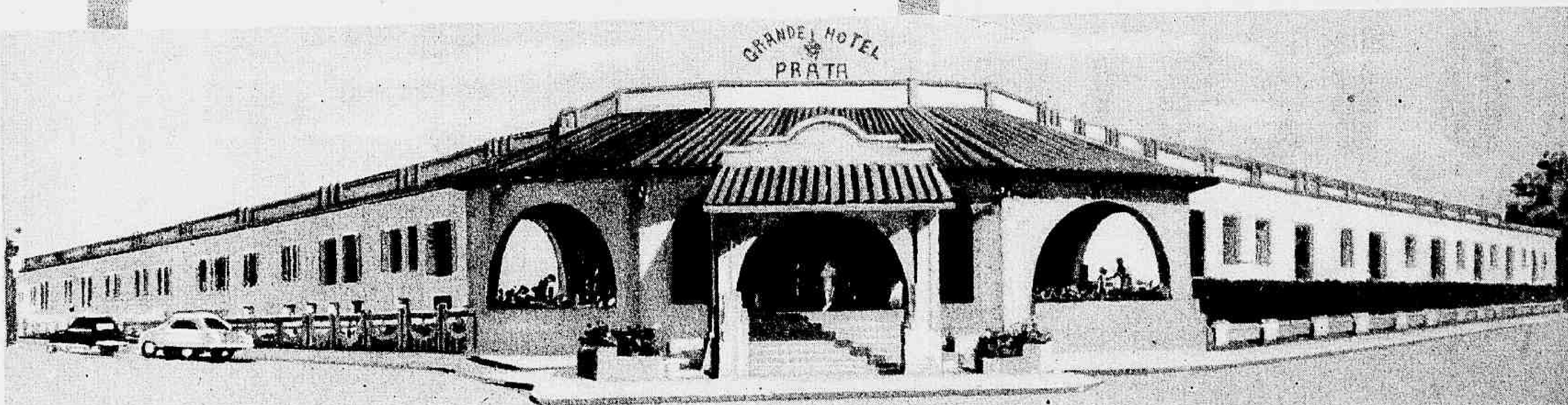
EXCELENTE BAR



AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

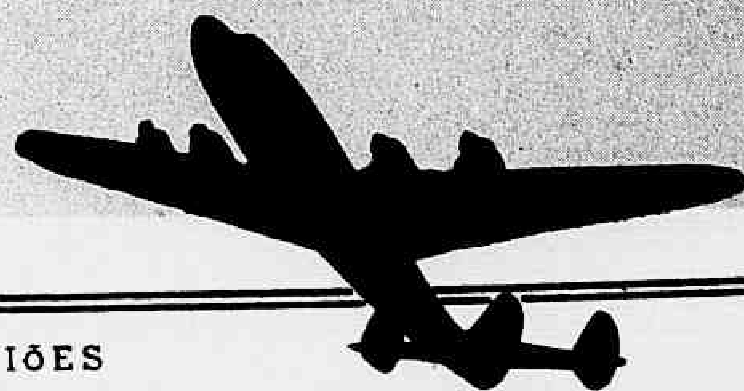




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Águas da Prata em 30 minutos de automóvel)



ÁRVORES ARRANCADAS EXIBIAM NA CAPITAL DO PARÁ UMA PROVA CONTRA A FÚRIA DO VENTO, COMO SE VÊ NA FOTO.

BELÉM DO PARÁ:

O VENTO SOPROU COM INESPERADA FÚRIA

COM uma velocidade de cento e vinte quilômetros a hora, o vento inaugurou de repente, em Belém do Pará, uma sucursal das cidades bombardeadas da Europa. Pelo menos o aspecto era o mesmo: casas derrubadas, paredes tombadas, árvores torcidas, todo um panorama de desolação e tristeza, que lembrava as últimas grandes catástrofes mundiais. A cidade ficou às escuras, as ruas intransitáveis. Não fazia muito tempo que violento temporal havia açoitado a capital do Pará, e já todos pensavam que a tormenta se amainara, quando sùbitamente, como se surgisse do fundo do horizonte, o tufão cresceu e foi levando de roldão tudo o que encontrava em seu caminho.

O QUE ACONTECEU À CIDADE DEPOIS DE UM TEMPORAL — CASAS DESTRUÍDAS E ÁRVORES ARRANCADAS — ESPETÁCULO NUNCA VISTO — GALPÕES QUE VOAM COMO PAPÉIS — OUTROS DETALHES

Fotos: FÔLHA DO NORTE

Foi mais ou menos às 15 horas que o céu escureceu, anunciando a proximidade da borrasca. Ouviram-se trovões. Soprou o vento, forte, seguido de chuva. Escutemos o cronista local:

As frondosas mangueiras que dão tradicional e bela fisionomia a Belém, formando os falados funis verdes das ruas, começaram a balouçar. Os seus grandes galhos, as ramagens foram jogados de um lado para outro, pelo vento constante e destruidor. Muitas delas não resistiram. Árvores enormes foram arrancadas e jogadas a distância. De outras, galhos se prenderam, pondo abaixo fios de iluminação pública e de telefones. O trânsito de veículos ficou perturbado. Avenidas como a de Nazaré, Assis de Vascon-



TETOS DE GALPÕES, ARRANCADOS E TORCIDOS COMO SE FÔSSEM FEITOS DE PAPEL — EIS O CAIS DE BELÉM DO PARÁ.

celos, São Jerônimo e Praça da República, tiveram o trânsito interrompido. As árvores ficaram pendidas sôbre os seus leitos.

Quando a borrasca passou, a reportagem saiu à rua, encontrando a cidade com outro aspecto.

Tivemos a impressão de que o número de vítimas seria grande, pois fios de alta e de baixa tensão tinham sido rebentados. Uma grande mangueira, na rua Dr. Morais, arriara sôbre um moderno «bangalow». No subúrbio árvores caídas pelos quintais, ruas alagadas.

Felizmente e graças a Deus, não foi registrada nenhuma vítima. Os prejuízos foram todos de ordem material. O pior, contudo, foi o colapso verificado na iluminação da cidade. Devido ao arrebentamento dos fios ficou grande parte da cidade sem luz, à noite. Na usina, prudentemente a tempo, desligaram todos os contrôles, a fim de evitar que pessoas fôssem eletrocutadas. As ligações telefônicas, por seu turno, sofreram com o temporal: cêrca de 200 aparelhos ficaram interrompidos. Linhas a seguir, encontrarão os leitores detalhes do que apurou a reportagem, após haver ficado o céu limpo de nuvens ameaçadoras.

Assim ocorreu em Belém do Pará.



No Jardim Público as árvores foram arrancadas como se u'a mão criminosa tivesse se apoderado delas...



Eis o que aconteceu a um elegante bangalô daquela capital: uma árvore tombou em cheio sôbre o teto.



ÚLTIMO FLASH

A MENTIRA QUE PARECE VERDADE

• Evidentemente Marta Rocha desmentiu. E acrescentou mesmo: "Quando estiver noiva, aqui ou na Turquia, serei a primeira a dizer". Nós acreditamos, por que não? Mas ficamos cismando diante de uma fotografia como esta; será possível que não exista nada mesmo entre a encantadora "Miss Brasil" e o guapo jovem paulista que se chama...? Êle parece zangado e talvez não goste de publicidade. Mas o preço que se paga, por andar de braço dado com Marta Rocha, é êste: um "furo" como "Último Flash".

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 1 — RIO DE JANEIRO — 1-1-55

Propriedade da
Companhia Editôra Americana
Diretor-Presidente .... Gratuliano Brito
Diretor-Comercial .... Ivan Guimarães
Diretor-Gerente .... Wenceslau Quintais
Redatores e corretores... S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDERÊÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A figura em foco



M. R.

O nome que desabrocha
como uma rosa de anil
é o nome de Marta Rocha
a mais bela do Brasil.

MENDEZ

FORTUNA (com ufanismo) APRESENTA

As Frases do Meu Brasil

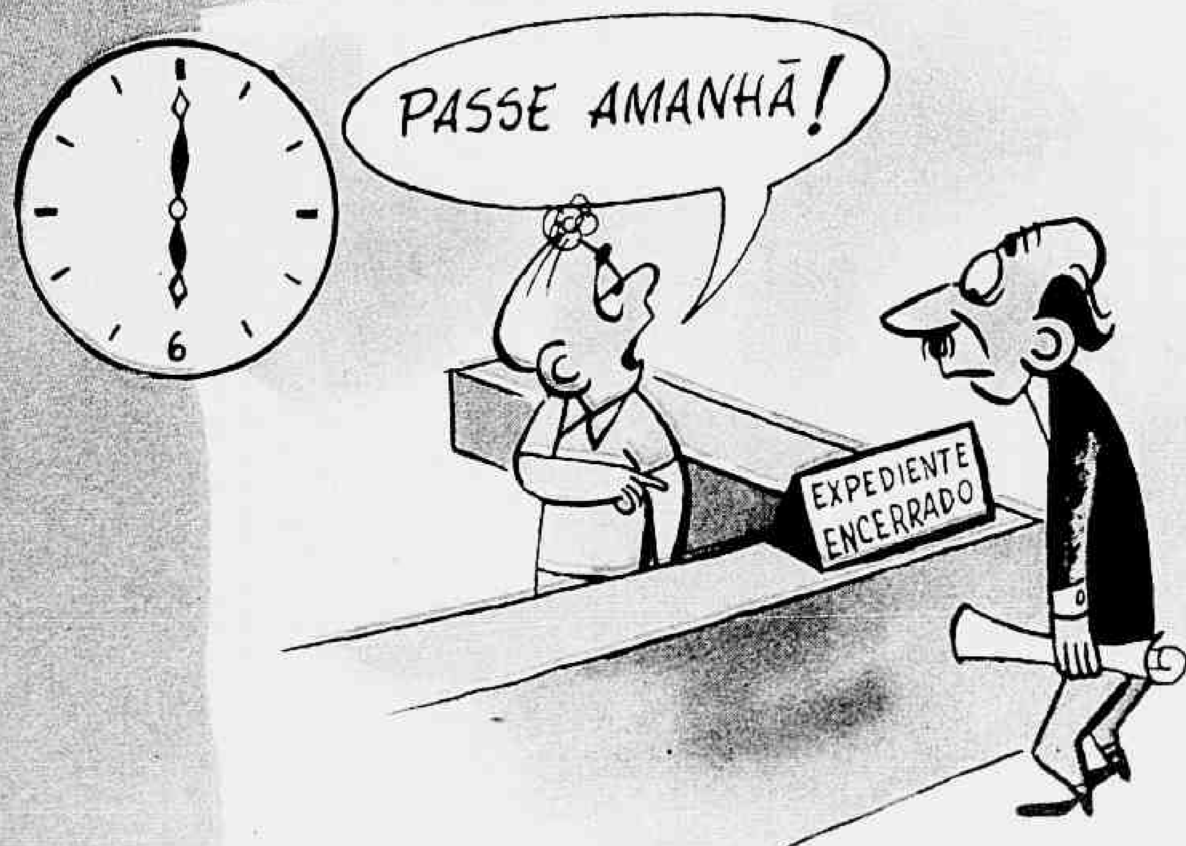
A LINGUAGEM DA BUROCRACIA















"As aves que aqui gorjeiam... Não gorjeiam como lá".

NO COMÉRCIO



NA CÂMARA



E aqui está o paradoxo:



Mas o pixe é de importação...

Como disse Barroso:

O Brasil espera que cada um cumpra sem dever:

FEIJÃO, XAMEGO E CACHAÇA, eis a versão brasileira do italiano "Pão, Amor e Fantasia".

O senhor, que se julga tão importante a ponto de viver perguntando: "O sr. sabe com quem está falando?" Já imaginou que se fôsse realmente famoso não precisaria fazer essa pergunta?

Quem compreende bem a situação é a saúva, que se apressa em acabar com o Brasil antes que o Brasil acabe.

E POSITIVAMENTE SÃO ESTAS DUAS FRASES DE PESOS IGUAIS QUE MANTÉM O PAÍS EM EQUILÍBRIO:





O tecido desta primavera é

Popelinita

MARCA REGISTRADA

- Um novo tecido, mercerizado e brilhante, em 2 tipos: moirê, para toilette, e liso, para trajes esportivos e passeio.
- 10 cores modernas que não desbotam
- Macio e flexível como a popeline
- Resistente e encorpado como a lonita
- Feito com fio de algodão Seridó - o melhor do mundo



À venda nas boas casas do ramo!

UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS GASPARIAN

Grant

87.519